



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GESTÃO DE
EMPREENHIMENTOS LOCAIS

MARLEIDE ALCANTARA DE ARAÚJO

**DETERMINANTES DE SOBREVIVÊNCIA DAS PEQUENAS EMPRESAS:
Um Estudo sob o Enfoque da Atividade Turística Sergipana (2002–2012)**

SÃO CRISTÓVÃO
SERGIPE-BRASIL
JULHO - 2015

MARLEIDE ALCANTARA DE ARAÚJO

**DETERMINANTES DE SOBREVIVÊNCIA DAS PEQUENAS EMPRESAS:
Um Estudo sob o Enfoque da Atividade Turística Sergipana (2002 – 2012).**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia, Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais, da Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão.

Orientador: Dr. José Roberto de Lima Andrade

SÃO CRISTÓVÃO
SERGIPE-BRASIL
JULHO - 2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Araújo, Marleide Alcantara de.
A663d Determinantes de sobrevivência das pequenas
empresas: um estudo sob o enfoque da atividade
turística sergipana (2002 – 2012) / Marleide Alcantara
de Araújo; orientador José Roberto de Lima Andrade. –
São Cristóvão, 2015.
139 f.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento
Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) –
Universidade Federal de Sergipe, 2015.

1. Turismo. 2. Administração. 3. Planejamento
regional. 4. Economia. 5. Pequenas e médias empresas.
I. Andrade, José Roberto de Lima, orient. II. Título.

CDU 338.486



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GESTÃO DE
EMPREENDIMENTOS LOCAIS

MARLEIDE ALCANTARA DE ARAÚJO

**DETERMINANTES DE SOBREVIVÊNCIA DAS PEQUENAS EMPRESAS:
Um Estudo sob o Enfoque da Atividade Turística Sergipana (2002–2012)**

APROVADA EM: 28 de setembro de 2015.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia, Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais, da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Prof. Dr. José Roberto de Lima Andrade (Orientador)
PROPEC/Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (Examinador Interno)
PROPEC/Universidade Federal de Sergipe

Dr. Saumíneo da Silva Nascimento (Examinador Externo)
Banco do Nordeste do Brasil S/A

Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.

Cora Coralina

Ao meu esposo Ricardo e meus filhos Matheus e Eduardo, principais incentivadores e cúmplices na extensa jornada do saber.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, por todos os momentos de alegrias e dificuldades.

Ao meu esposo e filhos, estímulo e apoio incondicional em todos os desafios da minha vida.

Aos meus pais: Antônio e Maria José (*In Memoriam*), e a toda a minha família, pilar central da minha existência.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Roberto de Lima Andrade, pela paciência, dedicação e apoio na execução deste trabalho.

Aos professores, por todos os bons ensinamentos, e aos colegas, por todos os momentos de convívio e aprendizado.

A todos os que me apoiaram nesta jornada.

RESUMO

Este estudo objetiva analisar os fatores determinantes de sobrevivência das micro e pequenas empresas nos segmentos destinados à atividade turística da economia sergipana. Dada à sua relevância social e econômica, a possibilidade de fracasso impacta no desenvolvimento regional, gerando prejuízos econômicos e sociais para todo o país, além de repercutir negativamente sobre a eficácia das políticas de incentivo à criação dessas empresas no Brasil. Foram analisadas a sua evolução histórica, e a sua inclusão no setor de turismo, mediante estudo de suas potencialidades econômicas, neste segmento. A pesquisa indica que no período de 2002 a 2012, a taxa média de sobrevivência das micro e pequenas empresas em Sergipe, correspondeu a 79,1%. Na composição deste estudo, primeiramente, apresenta-se um referencial teórico acerca do Desenvolvimento Regional e sua inserção sobre a teoria econômica tradicional, versando sobre três gerações de políticas regionais: desenvolvimentismo, neoliberalismo e desenvolvimento regional (local). Promove-se uma análise do Desenvolvimento Regional no Brasil e sua progressão histórica na economia. Traz ainda, um estudo sobre as Micro e Pequenas Empresas e o Turismo, como ferramenta para o desenvolvimento econômico brasileiro. Em seguida, tratou-se da aplicação dos dados e exposição dos resultados da pesquisa, que consiste na identificação das taxas de sobrevivência e análises comparativas sobre o tema estudado. As conclusões apresentam a análise dos resultados apurados, como forma de contribuir para a manutenção e continuidade destas empresas, constituídas como fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico regional e global.

PALAVRAS-CHAVE: Micro e pequenas empresas. Determinantes. Taxa de Sobrevivência. Turismo. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

This study aims to analyze the determinants of survival for micro and small businesses in the segments intended for tourism of Sergipe economy. Given the social and economic relevance, the possibility of failure impacts on regional development, generating economic and social losses for the whole country, and have a negative impact on the effectiveness of incentive policies to the creation of these companies in Brazil. It analyzed its historical development, and their inclusion in the tourism sector through study of its economic potential in this segment. Research indicates that in the period 2002-2012, the average survival rate of micro and small companies in Sergipe, amounted to 79.1%. In the composition of this study, first, we present a theoretical framework regarding the Regional Development and its insertion on the traditional economic theory, dealing with three generations of regional policies: developmentalism, neoliberalism and regional development (local). Promotes an analysis of Regional Development in Brazil and its historical progression in the economy. It brings also a study of the Micro and Small Business and Tourism, as a tool for Brazil's economic development. Then, this was the application of data and display the search results, which is to identify the survival rates and comparative analyzes on the subject studied. The findings present the analysis of the results obtained, in order to contribute to the maintenance and continuity of these companies, incorporated as essential to the regional and global socioeconomic development.

KEYWORDS: Micro and small businesses. Determinants. Survival rate. Tourism. Regional development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	- Atividade Característica do Turismo
BCB	- Banco Central do Brasil
CGSN	- Comitê Gestor do Simples Nacional
CADASTUR	- Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas no Turismo
CNTUR	- Conselho Nacional de Turismo
CNAE	- Classificação Nacional de Atividade Econômica
CONCLA	- Comissão Nacional de Classificação
EMBRATUR	- Instituto Brasileiro de Turismo
EMSETUR	- Empresa Sergipana de Turismo S/A
EPP	- Empresa de Pequeno Porte
FUNGETUR	- Fundo Geral de Turismo
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INFRAERO	- Empresa Brasileira de Estrutura Aeroportuária
INSS	- Instituto Nacional do Seguro Social
ICMS	- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ISS	- Imposto Sobre Serviços
JUCESE	- Junta Comercial do Estado de Sergipe
MDIC	- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME	- Microempresa
MGE	- Média e Grande Empresa
MPE	- Micro e Pequena Empresa
MTE	- Ministério do Trabalho e Emprego
MTUR	- Ministério do Turismo
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMC	- Organização Mundial do Comércio
OMT	- Organização Mundial do Turismo
PRODETUR/NE	- Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
RAIS	- Relação Anual de Informações Sociais
RFB	- Receita Federal do Brasil
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETESP	- Secretaria de Estado do Turismo e do Esporte
UF	- Unidade Federativa
WTTC	- Conselho Mundial de Viagens e Turismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Classificação do Porte das Empresas quanto ao Comércio Internacional de Serviços.....	29
FIGURA 2. Brasil: Evolução do Número de Empregos por Porte, 2002 - 2012 (milhões).	34
FIGURA 3. Brasil: Participação Relativa das MPes, Estabelecimentos, Emprego e Massa de Remuneração Paga, 2002 - 2012 (%).	34
FIGURA 4. Brasil: MPes - Evolução por Setor de Atividade Econômica, 1985 / 2011 (%).	35
FIGURA 5. Brasil: Estabelecimentos com e sem Empregados por Porte e Atividade Econômica, 2012 (nº absoluto / %)	36
FIGURA 6. Brasil: Número de MPes por Setor de Atividade Econômica, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2012 (nº absoluto)	37
FIGURA 7. Brasil: Participação das MPes no PIB, por Atividade Econômica, 2009 – 2011 (%)	38
FIGURA 8. Brasil: Arrecadação do Simples Nacional (Supersimples), 2007 / 2012 (R\$)..	40
FIGURA 9. Brasil: Exportações de Serviços por Porte de Empresa, 2012 (%).	41
FIGURA 10. Brasil: Importações de Serviços por Porte de Empresa, 2012 (%).	41
FIGURA 11. Turismo Mundial: Chegadas Internacionais de Turistas e Receita Cambial, 2008 - 2013 (mil/bilhões)	44
FIGURA 12. Brasil: Receita Cambial Turística, 2007 - 2014 (US\$ milhões)	45
FIGURA 13. Brasil: Corrente Cambial Turística, 2007 - 2014 (US\$ milhões)	45
FIGURA 14. Brasil: Variação Média do Faturamento Setor Turismo, 4º Trim. 2014 - 4º Trim. 2013 (%).	46
FIGURA 15. Brasil: Participação das ACTs no setor Turismo, 2010 (%).	47
FIGURA 16. Brasil: Taxa de Dependência do Turismo, Baseada em Número de Empregos por UF, 2010 (%)	48
FIGURA 17. Brasil: Desembarques Internacionais de Passageiros em Aeroportos, 2005 - 2013 (mil)	49
FIGURA 18. Brasil: Desembarques Nacionais de Passageiros em Aeroportos, 2005 - 2013 (mil)	50
FIGURA 19. Referências Internacionais de Sobrevivência de Empresas OCDE, 2009 (%).	61
FIGURA 20. Brasil: Sobrevivência das MPes, 2007 - 2009 (%).	62

FIGURA 21. Sergipe: Fluxo Turístico na Rede Hoteleira, 2005 - 2012 (mil)	77
FIGURA 22. Sergipe: Evolução do Emprego – Alojamento e Alimentação, 2005 - 2012 (nº de registros).....	78
FIGURA 23. Sergipe: Vista da Praça, com a Igreja e o Convento São Francisco - São Cristóvão, 2013	79
FIGURA 24. Sergipe: Canyon de Xingó - Canindé do São Francisco, 2013	80
FIGURA 25. Sergipe: Orla de Atalaia - Aracaju, 2013	80

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. Brasil: Estabelecimentos por Porte, 2002 - 2012 (milhões)	33
GRÁFICO 2. Brasil: MPEs - Distribuição por Setor de Atividade Econômica, Região Nordeste e Sergipe, 2012 (%).....	38
GRÁFICO 3. Brasil: MPEs - Distribuição por Regiões, 2012 (%).....	39
GRÁFICO 4. Brasil: MPEs Optantes do Simples Nacional por Regiões, 2012 (%).....	39
GRÁFICO 5. Brasil: Desembarques Nacionais de Passageiros em Aeroportos por Regiões, 2012 - 2013 (mil)	50
GRÁFICO 6. Brasil: Desembarques Nacionais de Passageiros em Aeroportos por UF, Região Nordeste, 2013 (%).....	51
GRÁFICO 7. Brasil: Desembarques Internacionais de Passageiros em Aeroportos UF, Região Nordeste, 2013 (%).....	51
GRÁFICO 8. Brasil: Sobrevivência das MPEs por Setor Econômico, 2007 / 2009 (%).....	62
GRÁFICO 9. Brasil: Sobrevivência das MPEs por Grandes Regiões, 2007 / 2009 (%).....	63
GRÁFICO 10. Sergipe: Taxa de Sobrevivência Agências de Viagens em 2 anos, 2012 (%).	68
GRÁFICO 11. Sergipe: Taxa de Sobrevivência Locadoras de Veículos, sem Motorista em 2 anos, 2012 (%).....	69
GRÁFICO 12. Sergipe: Taxa de Sobrevivência Alojamento em 2 anos, 2012 (%)	69
GRÁFICO 13. Sergipe: Grupo 1 - Constituição de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)	70
GRÁFICO 14. Sergipe: Grupo 2 - Constituição de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)	70
GRÁFICO 15. Sergipe: Grupo 3 - Constituição de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)	71
GRÁFICO 16. Sergipe: Participação Percentual por Atividade - Constituições, 2002 - 2012 (%).....	71
GRÁFICO 17. Sergipe: Participação Percentual por Atividade - Extinções, 2002 - 2012 (%).....	71
GRÁFICO 18. Sergipe: Constituição de MPEs – Todos os Setores, 2002 - 2012 (nº de registros)	72
GRÁFICO 19. Sergipe: Extinção de MPEs – Todos os Setores, 2002 - 2012 (nº de registros)	73
GRÁFICO 20. Sergipe: Constituição de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)	74
GRÁFICO 21. Sergipe: Extinção de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)	75
GRÁFICO 22. Sergipe: Fluxo de Passageiros no Aeroporto de Aracaju, 2005 - 2012 (mil).	78

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Brasil: Classificação das Empresas Quanto ao Faturamento (R\$)	28
TABELA 2. Brasil: Classificação das Empresas Quanto à Ocupação.....	29
TABELA 3. Brasil: Simples Nacional - Distribuição Estados e Municípios, 2007 - 2012 R\$)	40
TABELA 4. Brasil: Demanda Turística Internacional, 2011 - 2012.....	52
TABELA 5. Sergipe: Grupo 1 Taxa de Sobrevivência e Mortalidade, 2002 - 2012 (%).....	67
TABELA 6. Sergipe: Grupo 2 Taxa de Sobrevivência e Mortalidade, 2002 - 2012 (%).....	67
TABELA 7. Sergipe: Grupo 3 Taxa de Sobrevivência e Mortalidade, 2002 - 2012 (%).....	68
TABELA 8. Sergipe: Taxa de Sobrevivência - Resultados, 2007 / 2009 (%)	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	16
2.1	Desenvolvimentismo.....	16
2.2	Neoliberalismo.....	18
2.3	Desenvolvimento Regional (Local)	20
2.4	Desenvolvimento Regional no Brasil.....	24
3	O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA.....	28
3.1	Aspectos conceituais.....	28
3.2	Evolução histórica.....	30
3.3	Dados econômicos.....	33
4	TURISMO.....	42
4.1	Aspectos conceituais.....	42
4.2	Dados econômicos do turismo.....	43
4.3	Oferta turística.....	52
4.4	Micro e pequenas empresas no turismo.....	54
5	SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM SERGIPE.....	61
5.1	Metodologia.....	63
5.2	Resultados.....	66
5.3	Apreciação sobre os dados.....	75
6	CONCLUSÃO.....	81
	REFERÊNCIAS.....	85
	ANEXO A – Aeroportos: Movimentação Nacional/Internacional de Passageiros, 2011 – 2012.....	90
	ANEXO B – Resolução nº 117, de 02 de dezembro de 2014.....	91
	ANEXO C – Classificação Atividades Econômicas MPEs de Turismo (CADASTUR).....	93
	ANEXO D – Registros de Sobrevivência e Mortalidade das MPEs por Grupos.....	100
	ANEXO E – Coleta de Dados Estatísticos de Constituição e Baixa (JUCESE).....	102

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade analisar os fatores determinantes de sobrevivência das micro e pequenas empresas nos segmentos destinados à atividade turística da economia sergipana.

As transformações advindas da globalização dos mercados, a partir da década de 1990, ocasionaram no Brasil mudanças sociais e econômicas que impulsionaram a aplicação de políticas de inclusão social e estímulo ao desenvolvimento das regiões mais pobres do país. Neste cenário, as pequenas empresas destacaram-se, através da potencialização do espírito empreendedor brasileiro.

A dinâmica destas organizações despertou a atenção de estudiosos e também dos formuladores de políticas públicas. Em 2012, pesquisas do SEBRAE indicaram que 99% do total de empresas do país eram micro e pequenas empresas, distribuídas nos segmentos da indústria, comércio e serviços. Na atuação como geradoras de emprego e renda, foram responsáveis por 51,7% dos empregos formais, correspondendo a 39,8% da massa salarial paga. Com base nestes dados, pode-se afirmar que os empreendimentos de micro e pequeno porte são fundamentais para a promoção do crescimento econômico do país.

Neste segmento enquadra-se boa parte das empresas que atuam nos serviços de turismo, atividade fundamental para o desenvolvimento integrado e sustentável, sob o aspecto sociocultural, ambiental, político-institucional e econômico. Entretanto, atualmente vários estudos apontam as baixas taxas de sobrevivência desse tipo de organização. Dados do SEBRAE indicam que, para cada 100 empresas, 24 não sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade. A possibilidade de fracasso impacta no desenvolvimento regional, gerando prejuízos econômicos e sociais para todo o país, além de repercutir negativamente sobre a eficácia das políticas de incentivo à criação destes empreendimentos no Brasil.

A motivação para o presente estudo consiste em identificar e avaliar os determinantes de sobrevivência das micro e pequenas empresas nas atividades de turismo em Sergipe, bem como, avaliar sua dinâmica de funcionamento através da mensuração de seus processos de constituição e extinção.

O questionamento que norteia a pesquisa consiste em: Quais os principais resultados determinantes de sobrevivência das micro e pequenas empresas de turismo em Sergipe? Com o intuito de responder à pergunta lançada neste trabalho buscou-se, por objetivo, identificar e mensurar os determinantes de sobrevivência destes empreendimentos, nos segmentos de serviços relacionados à atividade turística sergipana. Aliado a este objetivo principal,

procurou-se também: analisar o histórico das pequenas empresas, em suas dimensões econômicas e sociais, como geradoras de emprego e renda; avaliar sua inserção no Estado de Sergipe; e observar os obstáculos à continuidade dos empreendimentos de turismo no ambiente local.

No cenário brasileiro atual, condicionantes de competitividade para as empresas de pequeno porte, em geral, podem estar associados ao desempenho e à eficiência empresarial. Neste sentido, fatores como as condições de produtividade e de acesso a financiamentos norteiam o seu cotidiano. Em um ambiente econômico de oscilações frequentes, a sobrevivência de qualquer tipo de organização está relacionada à capacidade de antever situações adversas ou desfavoráveis, e de adequação às novas realidades.

Entre as possíveis hipóteses para o fechamento destas empresas supõe-se: **falta de profissionalismo**, em virtude da carência de mecanismos de gerenciamento e controle; **fatores econômicos**, a exemplo da incidência de alta carga tributária, dificuldades de acesso ao crédito, informalidade, entre outros.

O tratamento dos dados com foco nos determinantes de sobrevivência faz referência ao quantitativo de micro e pequenas empresas cadastradas ou baixadas, com elaboração de estudos in loco, na Junta Comercial do Estado de Sergipe. Já o tratamento dos dados com foco na dinâmica e contribuição socioeconômica utiliza como base a receita total gerada por estas empresas, mediante atividades específicas do turismo, tais como: locadoras de veículos, agências de turismo, pensões, pousadas, etc.

Tendo em vista o papel e a relevância deste segmento para a geração de emprego e renda, o presente estudo utilizará como referência o período compreendido entre 2002 e 2012, mediante utilização de procedimentos metodológicos que viabilizem o intuito de alcançar o objetivo proposto e de responder ao questionamento central da pesquisa.

O estudo está dividido em 06 capítulos, considerando esta introdução, que é o escopo da análise econômica. O capítulo 2 traz como abordagens as estratégias de Desenvolvimento Regional e sua inserção sobre a teoria econômica tradicional, versando sobre três gerações de políticas regionais: desenvolvimentismo, neoliberalismo e desenvolvimento regional (local). Promove uma explanação sobre o Desenvolvimento Regional no Brasil, discorrendo sobre sua progressão histórica na economia. O capítulo 3 traz uma análise das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), sua evolução, classificação, bem como, suas atribuições e contribuições para o desenvolvimento econômico brasileiro. O capítulo 4 tem como tema o Turismo, abordando seus aspectos conceituais e potencialidades econômicas. Promove ainda, uma análise da Oferta Turística e da atuação das MPEs nas atividades do segmento turismo. No

capítulo 5 são identificados os dados necessários à execução da pesquisa, com apresentação das taxas de sobrevivência e análise comparativa sobre o tema estudado, mediante mensuração e ponderação sobre aspectos relevantes e diferenças mais expressivas. Por fim, o capítulo 6 agrega as principais conclusões e conhecimentos gerais, os quais servem de auxílio à análise e avaliação dos resultados obtidos, com referência aos principais determinantes de sobrevivência das micro e pequenas empresas, bem como, de seu papel contributivo no turismo de Sergipe. Toda a formulação do presente estudo está fundamentada na dinâmica das MPEs, e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico regional e global.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As políticas de desenvolvimento econômico e regional e suas perspectivas de planejamento são distintas, no que tange ao recorte de atuação do Estado e fatores como a situação socioeconômica e físico-geográfica. Diniz e Crocco (2006, p. 10) abordam, entre as teorias ligadas à temática de Desenvolvimento Regional, “três gerações de políticas regionais”. De acordo com estes autores, a primeira geração compreende o período a partir de 1940, após a Segunda Guerra Mundial, até os anos de 1970, onde predominavam as teses Keynesianas e as políticas desenvolvimentistas; a segunda geração abrange meados da década de 1970, com destaque para o neoliberalismo; e a terceira geração, ao final da década de 1990, quando despontou um movimento regional, com ênfase no desenvolvimento local.

2.1 Desenvolvimentismo

As teorias do Estado intervencionista, com destaque para John Maynard Keynes, tiveram proeminência nos anos 1930, após a Grande Depressão, que favoreceu ao surgimento do Desenvolvimentismo, política de resultados com a participação ativa do Estado, fundamentada no estabelecimento de metas para o crescimento da produção industrial e da infraestrutura, e tendo por objetivo aumentar o consumo. Opositor ao liberalismo econômico, Keynes discordou de autores clássicos liberais, defendendo o pleno emprego através do equilíbrio entre a demanda e a capacidade de produção. Sua publicação, denominada Teoria Geral do Emprego, Juros e Moeda (1936) marcou inicialmente o keynesianismo, assim como, a formulação de ideias desenvolvimentistas.

“A partir das teorias de Keynes, fortaleceram os pressupostos de que é necessária a intervenção do governo no sentido de regular a atividade econômica e levar a economia ao pleno emprego” (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2006, p. 183). O keynesianismo tinha por característica principal as políticas de protecionismo econômico, mediante intervenção estatal na economia para garantir o pleno emprego.

O período pós Segunda Guerra Mundial exigiu do Estado políticas urgentes de reconstrução dos países atingidos pelo conflito. Este cenário favoreceu à corrente desenvolvimentista keynesiana, que defendia a intervenção do Estado para estimular as economias em momentos de crise e recessão. Neste caso, mediante aplicação de uma política fiscal de resultados, baseada no controle da inflação com enfoque no estímulo ao pleno emprego, no crescimento da produção industrial, da infraestrutura e do bem-estar de seus

cidadãos. “Muitos legisladores, depois da Segunda Guerra Mundial, recorreram à orientação da teoria keynesiana em seus esforços para manter sob controle os ciclos de negócios e as recessões” (HARVEY, 2005, p. 30).

Na mesma proporção, vários países aderiram ao sistema interventivo dos Estados em suas economias, sob a atribuição de uma nova denominação, de “Liberalismo embutido” dado às políticas fiscais e monetárias implantadas para amenizar os ciclos de negócios, com processos de mercado, atividades empreendedoras e corporativas, mediante ação estatal. Na década de 1950, altas taxas de crescimento econômico foram registradas nos países capitalistas avançados.

Aos EUA, coube o recebimento de boa parte dos déficits pertencentes a outros países, absorvendo-os ao produto adicional, internamente, em suas fronteiras. “Os Estados intervieram ativamente na política industrial e passaram a estabelecer padrões para o salário social, construindo uma variedade de sistemas de bem-estar (cuidados de saúde, instrução, etc.)” (HARVEY, 2005, p. 20).

Nos EUA, a doutrina Keynesiana foi utilizada para dar suporte ao *Plano New Deal*, política adotada pelo presidente Roosevelt para reativar a economia americana após a profunda crise ocasionada através da queda da Bolsa de Valores, em 1929 (Grande Depressão). O *Tennessee Valley Authority* (TVA), criado nos EUA, em 1933, foi considerado uma das primeiras políticas públicas para promover o desenvolvimento de uma região.

Ao final da década de 1960, o liberalismo embutido enfrentou uma grande decadência, perceptível nos EUA e na Europa, tanto no cenário internacional, como nas economias domésticas. “Os sinais de uma grave crise de acumulação eram em toda parte aparentes. O desemprego e a inflação se ampliavam em toda parte, desencadeando uma fase global de “estagflação¹” que duraria por boa parte dos anos de 1970” (HARVEY, 2005, p. 22).

Defensores do neoliberalismo mostravam-se contrários à intervenção estatal, não apenas por sua posição de Estado Forte e, se necessário, coercitivo, mas sob a alegação de que as decisões do Estado tenderiam a interesses políticos, e em questões como investimentos e acumulação, suas informações entrariam em contradição aos sinais do mercado.

Em meio à crise, o sistema capitalista enfrentou problemas na rigidez de suas limitações para a manutenção da economia: dificuldades do Estado em garantir a continuidade do Bem-estar social; elevados investimentos de produção em massa e dificuldades de acesso aos mercados. Da mesma forma, havia a oposição da classe trabalhadora, a imposição de

¹ O fenômeno “estagflação” consiste no aumento da taxa de desemprego, combinado com o aumento contínuo de preços (inflação).

limites à base fiscal de arrecadação pública, além do aumento repentino do custo de energia, em decorrência do embargo do petróleo, um choque que também contribuiu para a elevação de preços. Nesse contexto, um grande período de recessão instaurou-se no cenário econômico, social e político global.

A insatisfação foi generalizada, e a conjunção do trabalho com os movimentos sociais urbanos em boa parte do mundo capitalista avançado parecia apontar para a emergência de uma alternativa socialista ao compromisso social entre capital e trabalho que fundamentara com tanto sucesso a acumulação de capital no pós-guerra (HARVEY, 2005, p. 23-24).

2.2 Neoliberalismo

Em meados da década de 1970, a crise do desenvolvimentismo atraiu os interesses de todos para as doutrinas neoliberais, promovendo a sua ascensão. O neoliberalismo é uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido se permitidas as liberdades e capacidades empreendedoras individuais, no âmbito de uma estrutura institucional apropriada a essas práticas. Essa política de resultados tem a participação mínima do Estado, que deve assegurar a defesa dos direitos e liberdades individuais à propriedade privada, aos livres mercados e ao livre comércio. Para Harvey (2005, p. 12), “o Estado tem que garantir, por exemplo, a qualidade e a integridade do dinheiro”.

A doutrina neoliberalista já se achava oculta entre um grupo seletivo de defensores, descritos como “liberais” por seu compromisso com os ideais de liberdade pessoal, e identificados como tal, face à sua adesão aos princípios de livre mercado da economia neoclássica, manifestada na segunda metade do século XIX. Em 1947, a *Mont Pelerin Society*, formada em torno do célebre filósofo político austríaco Friedrich von Hayek, congregou e reuniu, desde economistas, a historiadores e filósofos acadêmicos ilustres, como Ludwig von Mises, o economista Milton Friedman, e mesmo por algum tempo, o célebre filósofo Karl Popper (HARVEY, 2005, p. 29).

Com a aplicação das políticas neoliberais buscava-se restaurar o poder de classe das elites econômicas. Seus defensores disseminaram a nova doutrina, tornaram hegemônicos os seus discursos em vários países e incorporaram seus pensamentos no cotidiano e na compreensão da sociedade. Em sua versão monetarista, a teoria neoliberal obteve grande aceitação e influência política. “Alguns bancos centrais havia muito enfatizavam a

responsabilidade fiscal antiinflacionária e adotavam políticas mais próximas do monetarismo do que da ortodoxia keynesiana” (HARVEY, 2005, p. 33).

Iniciativas consolidadas através do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) disseminaram as políticas de livre mercado e as doutrinas neoliberais, em troca de acordo e negociação de dívidas, impondo aos países endividados um ajuste estrutural, mediante determinação de redução de gastos, com reformas institucionais, privatização e flexibilização das leis do mercado de trabalho. Um dos processos da neoliberalização foi o “*Choque Volcker*” denominado em função de Paul Volcker, presidente do Federal Reserve Bank, no governo Carter (EUA), a quem foi atribuído um conjunto de medidas excessivamente rigorosas na política monetária do seu país, e amparado na adoção do monetarismo como reação à crise de estagflação, nos anos de 1970. “Por fim, a difusão global da nova ortodoxia econômica neoliberal e monetarista passou a exercer uma influência ideológica cada vez mais forte” (HARVEY, 2005, p. 102).

A adoção de políticas neoliberais proporcionou uma intensa expansão e domínio das finanças sobre as outras áreas da economia, permitindo razoável controle das expectativas inflacionárias. Aliados às novas tecnologias surgiram novos tipos de mercados e novos serviços financeiros. Embora tivesse como foco a restauração do poder de classe, a neoliberalização não significou necessariamente a restauração do poder econômico às mesmas pessoas (HARVEY, 2005, p. 40).

Todavia, a ascensão do poder de classe sob a doutrina neoliberalista proporcionou o acúmulo de riquezas, com sua maior representatividade através dos financistas e dos *CEOs* (gerentes) das grandes corporações. As economias abertas foram reestruturadas, ao tempo em que surgiram novas oportunidades de empreendimentos, originando formação de classes econômicas consideravelmente novas, como a biotecnologia e as tecnologias da informação. Na economia tiveram destaque setores como o energético, a indústria farmacêutica, tecnológica, internet, transportes, comunicação e varejo.

Para Harvey (2005, p. 27), “a neoliberalização não foi muito eficaz na revitalização da acumulação do capital global, mas teve notável sucesso na restauração, ou em alguns casos (a Rússia e a China, por exemplo) na criação do poder de uma elite econômica”.

Como consequência, as políticas neoliberais evidenciaram uma forte propensão ao poder de monopólio, mediante grande concentração de riquezas a um pequeno grupo de classes, com amplo controle sobre vários setores da economia. Havia a polêmica sobre a possibilidade de fracasso do mercado, em virtude do não cumprimento de pagamentos por parte dos envolvidos (indivíduos e empresas).

A percepção mundial de sua corrente social e econômica destaca a propensão do Neoliberalismo à ocorrência de riscos como distorções e rigidez na imposição de julgamentos políticos e ideológicos de uma minoria, podendo transformar tais pensamentos numa corrente majoritária.

2.3 Desenvolvimento Regional (Local)

A localização da atividade econômica e os fenômenos que favoreciam ao crescimento em determinadas regiões despertaram o interesse de estudiosos a partir do período pós-guerra. A expressão Desenvolvimento Regional compreende a análise dos fenômenos econômicos no interior da região e as interações entre o conjunto de regiões de um mesmo país, enfatizando suas relações com o resto do mundo. Os estudos regionais e a sua relação com a teoria econômica tradicional, entre outros aspectos, tiveram iniciação ao final dos anos de 1940, a partir das abordagens relacionadas à Teoria da Localização, desenvolvida desde o século XIX pelos pioneiros Von Thünen, Weber, Christaller e Lösch (SOUZA, 2009, p. 2).

Os postulados relacionados aos elementos “espaço” e “tempo”, em conjunto com a “concentração econômica” foram abordados em várias obras e artigos publicados por estudiosos da economia, como Alfred Marshall (1842-1924), que deu ênfase ao fator “espaço”, antes negligenciado pela teoria econômica tradicional. Todavia, a influência neoclássica na teoria econômica tornou morosa a constituição, em especialidade, do Desenvolvimento Regional. “Essa abordagem sempre concedeu lugar de destaque ao fator tempo na análise, por suas relações com a História e porque se enquadra melhor à análise matemática rigorosa” (RICHARDSON, 1975, p. 16).

Paul Krugman, em sua contribuição para a nova teoria econômica regional, possibilitou em muito a renovação da geografia econômica e sua inserção no *mainstream economics*, aproveitando a tese dos custos dos transportes, complementando com noções marshallianas (externalidades) e keynesianas (estruturas de mercado): rendimentos crescentes e demanda efetiva (AMARAL FILHO, 2001, p. 22)

De acordo com Souza (2009), “o pensamento regional está fundamentado em três principais teses”:

- **Teoria da Localização:** filiada à “escola alemã”, no final do Século XIX, formulada por Von Thünen, Max Weber, Christaller e Lösch. Onde o elemento “espaço” passa a ter papel relevante na teoria econômica, com ênfase no fator distância. Dentro do

pensamento regional, foi a corrente com maior destaque, dados os pressupostos de mobilização dos elementos básicos ao planejamento do desenvolvimento econômico;

- **Teoria dos Pólos do Crescimento:** destacada pela Escola Francesa do Desenvolvimento Regional, de autoria de Perroux sob a influência de Joseph Alois Schumpeter, um dos primeiros a considerar as inovações tecnológicas como motor do desenvolvimento capitalista, para quem o capitalismo evidencia uma contínua inovação em produtos, técnicas e formas de organização. Esta teoria trata das relações entre o Estado, grandes empresas e território. Considerando aspectos estruturais e de dinâmica interna, Perroux acredita que o Estado pode estimular ou subsidiar a instalação de indústrias motrizes para promover o desenvolvimento de uma determinada região;
- **Teoria da Base Econômica:** caracterizada pela Escola Norte Americana do Desenvolvimento Regional, esta teoria analisa a dinâmica regional, através das atividades básicas e não básicas sobre a economia total ou atividade total; e suas relações com outras regiões e com outros países. Destaca a exportação como efeito multiplicador sobre a economia e fator chave para o desenvolvimento de uma região.

A partir da década de 1980 observou-se um fenômeno de des-territorialização, em que as atividades econômicas passaram progressivamente a se desenvolver de forma independente dos recursos de um território nacional, sejam os recursos naturais ou construídos pelo homem (KON, 2004, p. 178). Para concorrer com o mercado competitivo, as empresas se reestruturaram geograficamente procurando as vantagens comparativas de cada país.

Vários fatores contribuíram para o surgimento deste fenômeno, entre eles o avanço de processos produtivos e a estrutura organizacional, a preferência dos consumidores, bem como, as políticas públicas dos governos nacionais, as quais auxiliaram na mobilidade dos fatores produtivos sem perda de eficiência, competitividade e rentabilidade (LERDA, 1996, *apud* KON, 2004, p. 178).

Para alguns países, nesse período, se por um lado a ineficiência das políticas neoliberais foi observada através dos altos índices de desemprego, baixo crescimento e, notadamente, do aumento das desigualdades sociais, por outro, nas últimas décadas,

fenômenos decorrentes do processo de globalização resultaram em várias transformações nas políticas de desenvolvimento regional, trazendo novas concepções, estruturas e formas de produção.

A partir da década de 1990 surge uma nova vertente para o desenvolvimento regional. Essa nova geração busca uma síntese das iniciativas de caráter marcadamente exógeno, típicas do período desenvolvimentista, assim como as medidas de perfil endógeno, comuns no período de orientação neoliberal (DINIZ; CROCCO, 2006). Neste contexto, o crescimento é visto como um produto das forças econômicas endógenas. São essas forças que comandam o crescimento mais do que quaisquer inovações tecnológicas exógenas sobre as quais o mercado não tem nenhum controle (SILVA FILHO; CARVALHO, 2001).

Na abordagem sobre o Desenvolvimento Regional ou Local, Amaral Filho (2008, p. 14), tem nas características estruturais da Grande Transformação a interação de variáveis necessárias ao padrão dinâmico, como descrito abaixo:

- Globalização e Abertura Econômica;
- Reestruturação do mercado;
- Megametropolização, seguida pela emergência de megas problemas urbanos;
- Tecnologia da Informação e Telecomunicações – TICs;
- Crise do Planejamento e da Intervenção Público Centralizadores.

Esta última variável, citada acima, quebrou o padrão anteriormente existente da dinâmica territorial e resultou no processo de descentralização político-administrativa. Isto proporcionou uma maior valorização do território e do poder local, em detrimento do poder central.

A globalização favoreceu ao comércio mundial, atravessando as barreiras territoriais entre cidades, estados, países e continentes, determinando diversos padrões de consumo e consolidando um processo histórico de internacionalização da produção.

A formação da sociedade global reabre a problemática da modernidade em suas implicações filosóficas, científicas e artísticas. No âmbito da globalização de coisas, gentes e ideias, modificam-se os quadros sociais e mentais de referência. Tudo que é evidentemente local, nacional e regional revela-se também global (OCTAVIO IANNI, 1977, p. 163).

O uso de novas tecnologias de informação e comunicação proporcionou um maior ganho de produtividade, despertando o interesse de governos, entidades e pesquisadores no

sentido de superar os desafios provocados com o advento de novos mercados e a intensificação do comércio mundial. Para Johansson e Ylinenpää (2012, p 209) “*innovations and technical progress are becoming topics of growing interest for policy-makers wishing to promote economic growth*”.

Na composição da nova vertente com foco da economia “no local” são citados os seguintes elementos (AMARAL FILHO, 2008, p 19):

Em nível das instituições:

- Formação e acúmulo de capital social territorialmente, embasado nas relações de cooperação.

Em nível da organização social e produtiva:

- Aglomeração setorial e espacial de firmas (micro, pequenas e médias empresas);
- Especialização produtiva;
- Exportação para fora do país;
- Forte economia externa, de aglomeração e de escala;
- Forte divisão social do trabalho;
- Forte aglomeração de produtores, fornecedores e instituições em processo de interação;
- Mercado de trabalho estruturado e forte presença de organizações formadoras e recicladoras de mão de obra (educação, saúde e liberdades individuais);
- Microcrédito;
- Proximidades com Universidades, inovações comuns, mesmo que incrementais.

No que tange às dinâmicas regionais, as mudanças proporcionaram uma fragmentação do padrão de dinâmica territorial. Com isto, o planejamento do desenvolvimento econômico passou do destaque no governo central, para uma participação mais efetiva das comunidades locais.

Potencialmente, a habilidade em transformar, fortalecer e qualificar estruturalmente e internamente uma região favorecia ao desenvolvimento econômico. Na concepção da nova política de desenvolvimento regional, “apesar de considerar as vantagens comparativas naturais, ganha importância a capacidade das regiões de criar vantagens comparativas pela expansão de suas próprias forças produtivas, fundamentadas no interesse pela tecnologia e informação como fatores de desenvolvimento” (SENRA, 2009, p. 30-31).

Segundo Amaral Filho (1996), “as transformações ocorrem no sentido de criar um ambiente ótimo e atrativo para conseguir e consolidar o desenvolvimento regional e/ou permitir a atração de novas atividades econômicas numa perspectiva de economia aberta e sustentável”. No entanto, ainda hoje as operações comerciais internas estão desprovidas de um processo de integração entre os estados que viabilize o ingresso aos grandes mercados, pois as necessidades regionais promovem disparidades na sua estrutura social e econômica.

Ao Estado cabe a missão de potencializar a cooperação entre os Estados-membros visando o desenvolvimento econômico regional. Marinho (1989, p. 200) afirma que: “o regime de cooperação entre a União e os Estados-membros, inclusive no plano financeiro, deve objetivar o desenvolvimento integrado, sem mutilações dos poderes próprios das entidades congregadas”. Neste sentido, observa-se que os motivos prováveis para as tensões nas relações políticas dos estados brasileiros podem ser as repartições das receitas tributárias, constituindo um pressuposto para a guerra fiscal, bem como, as limitações dos aspectos regionais. Esses fatores contribuem para o aumento das desigualdades regionais no país.

O sucesso econômico de cada país, região ou localidade passa a depender da capacidade de se especializar naquilo que consiga estabelecer vantagens comparativas efetivas e dinâmicas, decorrentes do seu estoque de atributos e da capacidade local de promoção continuada de sua inovação (DINIZ, 1999, p. 6).

Notadamente, verifica-se que o acesso à internacionalização dos mercados requer a aplicação de mecanismos que evidenciem e maximizem os potenciais produtivos de cada região, mediante políticas de cooperação e estímulo a um crescimento sustentável.

2.4 Desenvolvimento Regional no Brasil

A questão regional no Brasil tem como marco as desigualdades sociais e regionais. Na visão de Souza (2009, p. 158), “está vinculada ao processo de colonização, com ocupação a partir do litoral, ao sistema de trabalho escravocrata e de um regime político monárquico avesso ao trabalho produtivo”. Entre os aspectos fundamentais da economia brasileira, destacaram-se os sistemas: “açucareiro e criatório” nordestinos. Na visão de Furtado (2007, p. 91), “a economia açucareira do Nordeste, com efeito, resistiu mais de três séculos às mais prolongadas depressões, logrando recuperar-se sempre que o permitiam as condições do mercado externo, sem sofrer nenhuma modificação estrutural negativa”.

A análise econômica regional envolve a identificação de determinantes que reduzem ou que aceleram as situações de desigualdade entre as regiões. Há uma rejeição das abstrações típicas do *economicismo* ao estabelecer a conexão entre as relações sociais de produção, o estágio das forças produtivas e as formas de poder político que definem determinada etapa histórica, entendida como uma totalidade em movimento (FURTADO, 2007, p. 11).

Neste sentido, a abertura do mercado interno para o mundo, aliada à demanda por novos produtos e serviços, trouxe a preocupação de que investimentos locais resultassem em uma fragmentação econômica do país. Nesse período também houve uma expansão em setores como a indústria e o comércio, decorrentes da implantação de uma nova política fiscal e monetária interna.

Os últimos vinte anos testemunharam uma profunda reestruturação da economia e do papel dos governos, das regiões e dos indivíduos. Os fenômenos da globalização e da emergência de novos paradigmas tecnológicos levaram, e ainda estão levando, à grandes mudanças institucionais em todas as esferas da sociedade, criando restrições à presença de velhas formas de organização, mas abrindo novas avenidas para o progresso e o avanço social, em novas bases (GALVÃO, 1998, p. 13).

As relações externas, antes objeto de poucos estudos, afetaram as relações econômicas e sociais das regiões brasileiras e influenciaram na presença de novos determinantes do desenvolvimento regional. Constituiu-se, então, uma nova vertente, centrada no “aspecto local”. Nesse contexto, o país recebeu fortes influências da teoria de desenvolvimento econômico, de Joseph Schumpeter, enfatizando os processos de aprendizagem, a inovação e suas relações com as condições de contexto, como sendo determinantes na competitividade da economia local (MELO; HANSEN, 2007, p. 9). Essa vertente contribuiu para o estudo da abordagem conceitual de desenvolvimento endógeno, com foco na importância do local para o planejamento do desenvolvimento regional (AMARAL FILHO, 2001).

A desregulamentação dos mercados, as revoluções científica e tecnológica, a globalização financeira e a intensificação dos fluxos comerciais e de investimentos externos, a partir da segunda metade dos anos 1980 e, sobretudo, nos anos 1990, tem importantes implicações no âmbito das economias das regiões e localidades brasileiras (MELO; HANSEN, 2007, p. 7).

Entende-se a dinâmica territorial como o fruto dos fluxos de pessoas, mercadorias e capitais, no caso do mercado, combinados com a intervenção dos poderes públicos, e tendo por base os territórios [estes, impregnados de história, cultura e instituições] (AMARAL FILHO, 2008, p. 16). Em linhas gerais o Brasil vivenciou um crescimento relevante, em boa

parte de seu território, no entanto, ainda possui entraves e grandes desafios quando se trata das disparidades regionais quanto à distribuição de renda, e à sua estrutura social e econômica.

As transformações decorrentes da nova vertente sobre os aspectos de desenvolvimento local trouxeram impactos positivos para algumas regiões, mas, desastrosos para outras. Isto ocorreu em decorrência da internacionalização da economia brasileira, resultando na disputa entre os entes da federação para atrair mais capitais e estimular suas economias.

Todavia, em regiões tradicionalmente mais pobres, a globalização trouxe o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicações, com registros de expansão de atividades como o turismo, fruticultura, agricultura irrigada e agroindústrias. Essas mudanças têm lançado novas esperanças no sentido de melhorar as condições de vida das populações residentes nessas áreas. Entretanto, as dificuldades no fomento ao pleno emprego envolvem uma série de variáveis de interesse dos governos, empresas, e estudiosos, tendo em vista a ausência de uma maior efetividade nas políticas de desenvolvimento regional, aliada a entraves, como a defasagem tecnológica e educacional, que em sua conjunção reduzem a atratividade dos mecanismos para o crescimento das regiões, no caso do Brasil, as Regiões Norte e Nordeste.

Por sua localização litorânea, a Região Nordeste historicamente é favorecida pela concentração de boa parte dos investimentos na atividade turística e, não menos prejudicada pelas consequências das secas no sertão nordestino. Na década de 1990 ainda se destacavam nessa região as atividades primárias. Contudo, as constantes estiagens provocavam grandes perdas no setor agropecuário e produziam insignificantes taxas médias anuais de crescimento regional. Neste contexto, as transformações vivenciadas no entendimento do desenvolvimento regional também influenciaram o planejamento das ações de políticas públicas do Estado, que modificou sua forma de atuação, promovendo parcerias com a sociedade civil e fragmentando suas ações, no sentido de facilitar processos de mudanças, com vistas ao crescimento econômico e social.

Fundamentada nesta nova filosofia para a Região Nordeste, as ações estatais têm se voltado a adotar diversas medidas para o fomento do desenvolvimento local. Dentro desta perspectiva, pode-se enfatizar a criação de alguns órgãos federais destinados a promover o crescimento econômico da região sob as mais diversas frentes, como a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF); o Banco do Nordeste (BNB) e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). As medidas governamentais derivadas destes órgãos para o desenvolvimento da região Nordeste visam a fornecer (e fortalecer) os mecanismos de crédito e investimento necessários à realização de inversões em atividades economicamente produtivas (SANTOS; JUSTO, 2013, p. 3).

Sobre a necessidade de expansão e desenvolvimento, Furtado (2007, p. 165), afirmava que “um país sem técnica própria e no qual praticamente não se formava capitais que pudessem ser desviados para novas atividades, a única saída que oferecia o século XIX para o desenvolvimento era o comércio internacional”.

Com o crescimento da economia nos últimos anos, o número de trabalhadores que saíram da Região Nordeste caiu pela metade em relação ao êxodo em massa nos anos 1990. Esse novo perfil também é consequência da ação das políticas de concentração de investimentos e incentivos estatais visando o fomento da atividade industrial no litoral nordestino. Neste sentido, o crescimento econômico concentra as atividades em função da localização da mão de obra e dos consumidores (SOUZA, 2009, p. 4).

O papel social na manutenção do emprego requer ações como a criação de novos postos de trabalho, aplicação de políticas de inclusão, de inovação e de captação de novos recursos tecnológicos. As mudanças na corrente econômica trouxeram modernização e aprimoramento em algumas localidades brasileiras. Isso não significa, todavia, que o mercado interno e a articulação entre as regiões não continuem exercendo um papel fundamental e mesmo de maior peso no desenvolvimento brasileiro (MELO; HANSEN, 2007, p. 12).

Segundo Perroux, o crescimento econômico não aparece em toda a parte ao mesmo tempo, mas surge em alguns pontos ou pólos de crescimento, para difundir-se posteriormente por toda a economia (SOUZA, 2009, p. 11). Não obstante a essa nova vertente, no Brasil, as transformações no cenário econômico também despertaram a disputa entre os entes da federação, desviando a atenção sobre as preferências da população e favorecendo à guerra fiscal entre os Estados. Neste contexto, as políticas de desenvolvimento regional agregada aos diversos esforços e conquistas do desenvolvimento local pressupõem a necessidade de integração para o crescimento de toda a economia do país.

“Assim, o processo de globalização universaliza, mas ao mesmo tempo fragmenta e quebra o espaço mundial, em uma relação dialética na qual aumentam-se as desigualdades” (MASSEY, 1998; DICKEN *et al*, 1997).

3 O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

3.1 Aspectos conceituais

As empresas são classificadas de diversas formas, não existindo um consenso na sua definição, quanto ao porte. Cada país e às vezes regiões adotam classificações de acordo com a sua realidade e seus critérios específicos (CARDOSO; RAYMUNDO, 2014, p. 191). Na visão dos autores, para a identificação do porte da empresa são observadas algumas características como a administração exercida pelo proprietário do negócio ou por sua família; a limitação funcional, com poucos empregados em seu quadro; bem como, a estrutura simples em sua composição, organizada com poucas funções administrativas. São utilizados também, critérios quantitativos, a exemplo do faturamento e capacidade de empregabilidade; e critérios qualitativos, como a capacidade de inovação.

No Brasil, a definição legal destas empresas é descrita através do Código Civil, o qual estabelece que são consideradas “Microempresas ou Empresas de Pequeno Porte²” as sociedades empresárias, sociedades simples, as empresas individuais de responsabilidade limitada e os empresários, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas” (Lei 10.406, 2002).

No país, em geral, prevalece a definição do porte das empresas com base em critérios quantitativos. Em todos os enquadramentos não estão inclusas as atividades da administração pública e os serviços domésticos.

O Governo Federal, com base na Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006 instituiu o Estatuto Nacional das Micro e Pequenas Empresas, denominada Lei do Supersimples, (ou Simples Nacional), utilizando o critério do faturamento bruto anual limitado de enquadramento, conforme ilustra a tabela 1:

Tabela 1. Brasil: Classificação das Empresas Quanto ao Faturamento (R\$)

Porte Empresa	Receita Bruta Anual (R\$)
Microempreendedor	Até R\$ 60.000,00
Microempresa	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Pequena e Média Empresa - PME	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00

Fonte: Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Elaboração da autora, 2015.

² Onde se lê: Micro e Pequenas Empresas, leia-se MPEs.

O SEBRAE utiliza o critério de Ocupação ou capacidade de empregabilidade. Este critério foi definido através de Nota Técnica (Nota Metodológica para Definição dos Números Básicos de MPE), na qual o porte da empresa é estabelecido em função do número de pessoas ocupadas, dependendo do setor de atividade econômica.

A classificação está prevista no Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa - 2013, elaborado através do SEBRAE, conforme tabela 2:

Tabela 2. Brasil: Classificação das Empresas Quanto à Ocupação

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 09 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média Empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande Empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: SEBRAE, 2013. Elaboração da autora, 2015.

A figura 1 trata dos critérios de enquadramento, por porte, utilizados pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) nas negociações com o comércio exterior de serviços brasileiro.

Figura 1. Classificação do Porte das Empresas quanto ao Comércio Internacional de Serviços

PORTE	INDÚSTRIA		COMÉRCIO E SERVIÇOS	
	Nº. Empregados	Valor Exportado	Nº. Empregados	Valor Exportado
Micro Empresa	Até 10	Até US\$ 400 mil	Até 5	Até US\$ 200 mil
Pequena Empresa	De 11 a 40	Até US\$ 3,5 milhões	De 6 a 30	Até US\$ 1,5 milhão
Média Empresa	De 41 a 200	Até US\$ 20 milhões	De 31 a 80	Até US\$ 7 milhões
Grande Empresa	Acima de 200	Acima de US\$ 20 milhões	Acima de 80	Acima de US\$ 7 milhões

Fonte: BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), 2013.

O presente estudo utilizará como definição de enquadramento quanto ao porte, para as micro e pequenas empresas, o critério de faturamento do Governo Federal, por sua instituição legal e por considerá-lo mais adequado, na medida em que pequenos negócios obtêm menores

receitas. O enquadramento é exercido com base no faturamento e existe perfeita relação entre ambos.

3.2 Evolução histórica

Após a Segunda Guerra Mundial a busca por inovação provocou uma revolução nos processos industriais e na organização empresarial das principais sociedades. Novas tecnologias surgiram, demandando por novas atividades em campos como a energia, transportes, comunicação e armamentos, entre outros. Surgiram também, os processos de terceirização, como efeito dos serviços auxiliares, diante da reestruturação da indústria. Outro marco importante na economia mundial foi o processo de globalização, seguindo uma tendência internacional de grandes transformações no intuito de promover a inovação e aprimorar as técnicas e formas de comercialização.

Essas transformações levaram a uma diversificação nas atividades econômicas, criaram novos mercados, novas oportunidades de empregos e proporcionaram o desenvolvimento econômico. Mas também, promoveram mudanças radicais na satisfação das novas necessidades humanas e no cotidiano das sociedades, exigindo da mesma forma, novas políticas aplicáveis no tratamento das instabilidades nas relações comerciais e financeiras.

A internacionalização do capital, por meio de multinacionalização das empresas, aumentou a demanda por serviços externos (atividades financeiras, de contabilidade, de informações de assessoria jurídica, etc.), de apoio ao financiamento, tanto nos países de origem quanto nos países hospedeiros. Ainda mais com o desenvolvimento da tecnologia, seguido da criação de empresas multidivisionais e a crescente complexidade os sistemas organizacionais nas grandes empresas, elas têm recorrido à terceirização dos serviços, o que leva ao crescimento da terceirização da economia (KON, 2004).

Embasadas na satisfação das emergentes necessidades humanas as atividades econômicas diversificaram e acrescentaram em seu rol novos produtos e serviços variados. “Ressurge nesse ponto a ideia de utilidade, com o mesmo significado de necessidade, e a noção de que, se por um lado, determinados serviços surgem em atendimento a novas necessidades, determinadas pela evolução dos processos produtivos, por outro, o desenvolvimento de novos serviços conduz a novas necessidades” (KON, 2004, p. 14). Essa percepção serve de instrumento para idealizar e realizar novos projetos, serviços e negócios.

Já a partir da década de 1980, em decorrência da recessão mundial, em parte motivada pela drástica elevação dos preços do petróleo, diversas empresas e setores da Administração Pública promoveram uma reestruturação produtiva e organizacional, eliminando vários postos

de trabalho formais, permanecendo o cenário em estágio de contenção econômica até a década de 1990, com baixos níveis de investimentos.

Em contrapartida à instabilidade das relações de trabalho, agregada à perda da dinamicidade econômica, observou-se um aumento significativo nos padrões de informalidade em 1999, fazendo surgir, no campo das operações industriais, comerciais ou de serviços o estímulo à abertura de novos negócios e aumento da livre concorrência.

Neste contexto, várias pessoas têm, no empreendedorismo e na oportunidade, as motivações para a abertura de sua própria empresa. Por Empreendedorismo entende-se a iniciativa de programar e realizar novos negócios, ou mudanças em empresas já existentes, geralmente com alterações que envolvem inovação e riscos. As micro e pequenas empresas (MPEs) surgiram no cenário econômico como objeto da demanda por inovação, impulsionadas pelo empreendedorismo e através da percepção e aproveitamento das novas oportunidades de mercado.

No Brasil emergiram diversas empresas com atividades variadas, a exemplo de: pequenas indústrias; atividades de comércio; empresas de alimentação; confecções; utilidades domésticas, etc. E uma grande proporção no ramo de serviços, como: atividades de hotelaria; educação; processamento de dados; agências de viagens; autoescolas; locadoras de veículos; serviços de manutenção e limpeza; oficinas mecânicas; cabeleireiros; lavanderias; entre outros. Na visão de Kon (2004, p. 37), “a ampliação interna e a internacionalização da atividade econômica, na maior parte dos países desenvolvidos na atualidade, tomam por base o crescimento dos assim chamados serviços às empresas, que, entre outras características, costumam ser intensivos em conhecimento e informação”.

De um lado, a inserção de serviços voltados para a indústria, como forma de redução de custos e flexibilidade; do outro, a inclusão de novas tecnologias dinamizou os serviços de comunicação, impulsionados pela telefonia celular e internet. Mais recentemente, a perda de dinamicidade da economia e a consequente falta de oportunidade de trabalho fizeram com que ganhassem peso também os serviços domésticos (MELO, 2012, p. 76).

O aumento das MPEs proporcionou uma atribuição crescentemente relevante na economia, constituindo-se em indispensável e necessária sua normatização, além da adequação aos padrões de qualidade e eficiência como forma de regularização e permanência no mercado competitivo. Sua dinâmica de resultados na geração de emprego e renda promoveu a necessidade de políticas públicas adequadas ao seu perfil, no entendimento de que o desenvolvimento, com base em mercado interno, só se torna possível quando o organismo

econômico alcança um determinado grau de complexidade, que se caracteriza por uma relativa autonomia tecnológica (FURTADO, 2007, p. 165).

A normatização das pequenas empresas inicialmente, foi regulamentada através da Lei Ordinária nº 9.317/96, que instituiu o novo regime tributário, com a opção pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (Simples), simplificando a apuração tributária destas organizações. Posteriormente, esta lei foi revogada pela Lei Complementar nº 123/2006, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Supersimples ou Simples Nacional), estendendo às empresas de médio porte o mesmo tratamento diferenciado e estabelecendo um limite máximo de faturamento para adesão. Em janeiro de 2015, entrou em vigor a Lei nº 147/2014, alterando a Lei anterior (123/2006), e trazendo, entre outras alterações, a inclusão de novas categorias ao Simples Nacional. As alterações trazidas por esta Lei, estão previstas na Resolução nº 117, de 02 de dezembro de 2014, elaborada pelo Comitê CGSN, e destacadas no Anexo A, do presente estudo.

“A globalização e a abertura econômica, verificadas com muita intensidade nos anos 1990, têm imposto às empresas e regiões um desafio sem precedentes no campo da competitividade” (AMARAL FILHO, 2008, p. 14).

O mercado competitivo exige técnicas e procedimentos para atender às novas exigências. Neste contexto, novas tecnologias proporcionam aumento da produtividade, mediante diversificação de produtos e serviços. Entretanto, as alterações no processo produtivo demandam por mão de obra qualificada, na sua operacionalização e manutenção. Para os economistas clássicos a mão de obra constitui o fator de produção mais importante, junto com o capital. Desse modo, sua localização e a variação espacial dos salários afetam a localização ótima da empresa (Souza, 2009, p.5).

A defesa mais comum à pressão competitiva é a constante afirmação de que esta estimula a modernização, permitindo que setores ou regiões experimentem um ganho de produtividade e competitividade. Em sendo assim, tudo se resolveria pela identificação dos setores ou atividades com notável capacidade competitiva, restando a definição de instrumentos necessários à sua expansão (MENEZES; MENEZES, 1998, p. 87).

Na visão de Kon (2004, p. 78), “todavia, para esses empresários, as oportunidades de crescimento por intermédio de capitalização são limitadas devido à crescente competição, bem como, à natureza de seus empreendimentos”. Ainda sobre as críticas, em nível da organização social e produtiva, havia o questionamento sobre o aspecto pragmático das pequenas empresas, sua eficiência, modernização e capacidade de geração de emprego e renda.

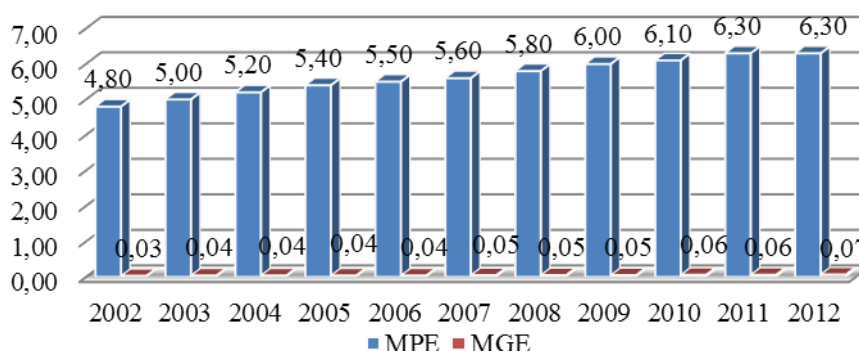
3.3 Dados econômicos

A relevância no desempenho das MPEs na estrutura econômica brasileira é motivada através de seus resultados positivos como empregadoras e fornecedoras de bens e serviços. Em meio às dificuldades para permanecer em um ambiente altamente competitivo, dados do SEBRAE indicaram que houve aumento de 30,9% no número de empresas em funcionamento, entre 2002 e 2012, e quase dobrou o número de empregos formais gerados por estes estabelecimentos. Em 2011, as MPEs com atividades de serviços e de comércio representaram 98% e 99%, respectivamente, do total de empresas formalizadas. No tocante à renda, geraram 27% do Valor Adicionado relativo ao conjunto de atividades pesquisadas.

Entre os fatores que contribuíram para a sua atuação estão as transformações tecnológicas inseridas nos processos de trabalho das empresas, o aumento da demanda por bens de consumo e serviços, e as mudanças progressivas na distribuição pessoal da renda. Seguindo o movimento de formalização de toda a economia, cresceram também os empregos com carteira de trabalho assinada, assim como o rendimento médio real recebido.

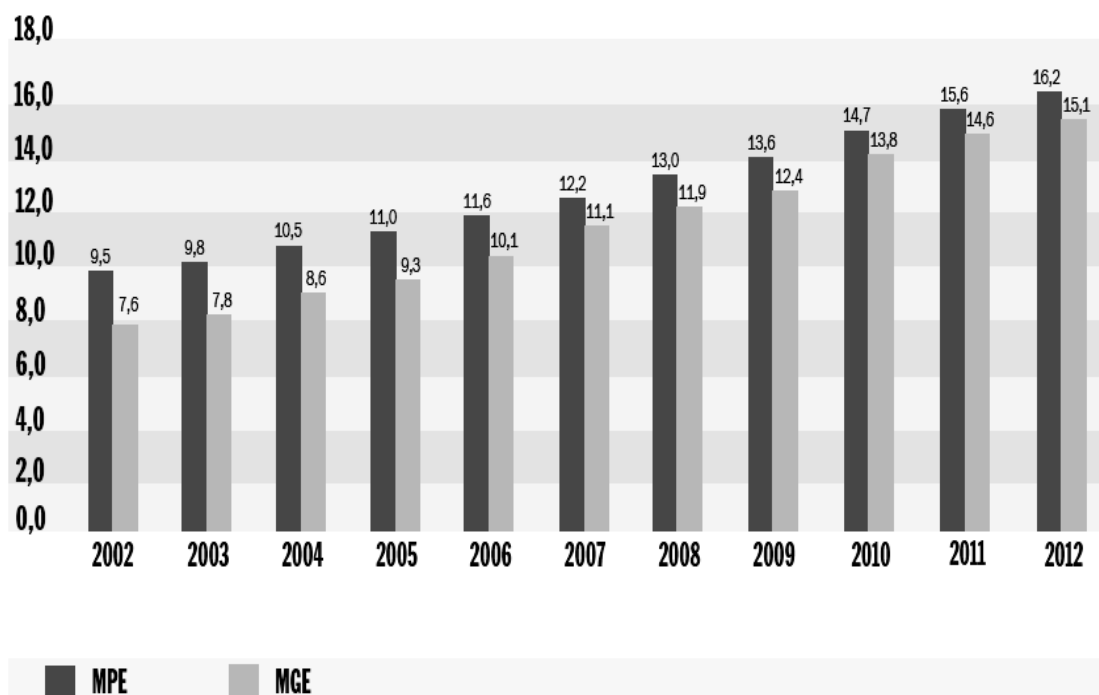
No período entre 2002 e 2012, a análise da evolução das MPEs, conjuntamente com as MGEs, indica que houve um crescimento médio do número de micro e pequenas empresas equivalente a 2,7% ao ano. No início da série, em 2002, haviam 4,8 milhões de MPEs. Em 2012, o total evoluiu para 6,3 milhões de estabelecimentos, responsáveis por 16,2 milhões de empregos formais privados não agrícolas, conforme ilustram o gráfico 1 e a figura 2. A evolução do número de empregos para as mesmas categorias indica que durante o período de estudo, as MPEs atingiram um crescimento médio de 5,4% ao ano. Em 2012 foram responsáveis por 51,7% dos empregos formais e corresponderam a 39,8% da massa salarial paga, conforme figuras 2 e 3.

Gráfico 1. Brasil: Estabelecimentos por Porte, 2002 – 2012 (milhões)



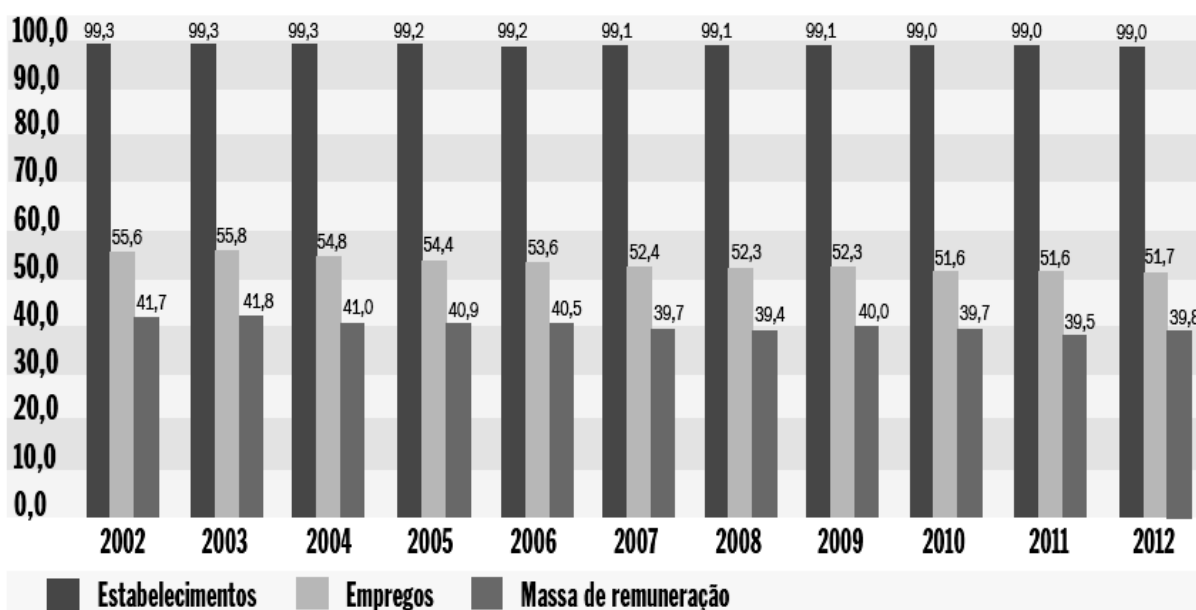
Fonte: SEBRAE, 2013. Elaboração da autora, 2015.

Figura 2. Brasil: Evolução do Número de Empregos por Porte, 2002 - 2012 (milhões)



Fonte: SEBRAE, 2013.

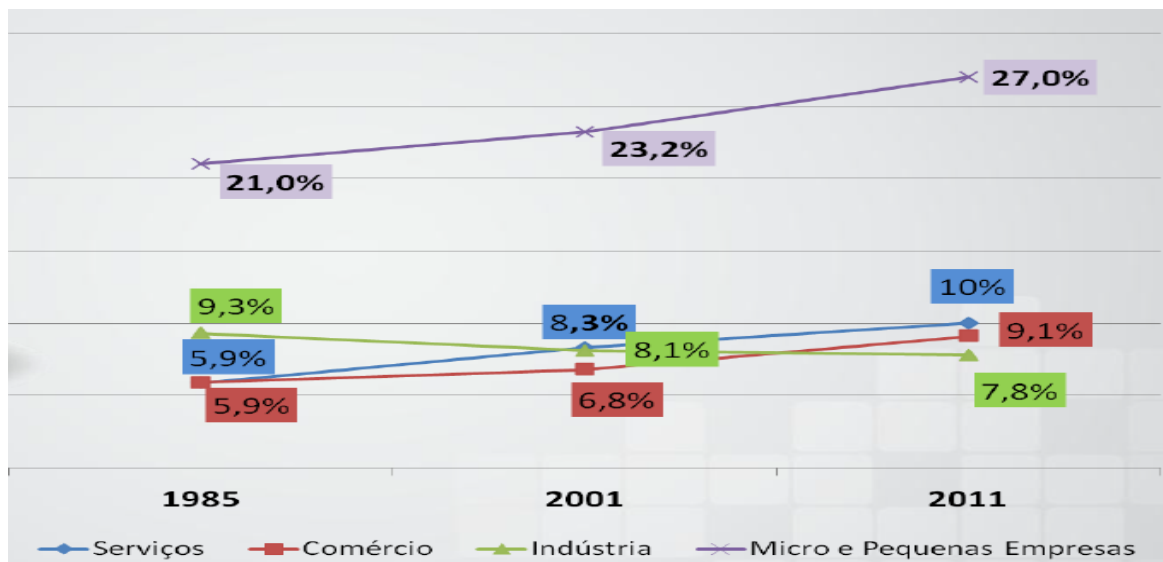
Figura 3. Brasil: Participação Relativa das MPEs, Estabelecimentos, Emprego e Massa de Remuneração Paga, 2002 - 2012 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013.

A figura 4 mostra a trajetória das MPEs nos diversos segmentos da economia, entre os anos 1985 e 2011. No último ano da série, os setores de comércio e serviços avançaram para 9,1% e 10%, respectivamente. A indústria retraiu, de 9,3% em 1985, para 7,8%, em 2011. No total, as MPEs avançaram de 21%, para 27%, ao fim do período.

Figura 4. Brasil: MPEs - Evolução por Setor de Atividade Econômica, 1985 / 2011 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013.

A figura 5 evidencia o estudo, por setor de atividade econômica, em números absolutos e participação percentual, relativo aos dados da RAIS (MTE) de 2012.

Os resultados dão destaque às MPEs com atividades de comércio e serviços. No primeiro segmento houve o registro de 3,1 milhões de estabelecimentos, o equivalente a 99,3% do total. Deste quantitativo, 1,8 milhão de empresas não possuem empregados (58,5%).

Já no segmento de serviços, as MPEs atingiram 2,2 milhões de empresas (98,8% do total), também prevalecendo as que não possuem empregados, com 1,4 milhão de estabelecimentos, equivalente a 62,5% do total de pequenos negócios.

Figura 5. Brasil: Estabelecimentos com e sem Empregados por Porte e Atividade Econômica, 2012 (nº absoluto / %)

Porte	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Em nºs absolutos					
MPE	683.843	325.924	3.133.821	2.196.032	6.339.620
Micro	632.973	306.851	2.953.036	2.068.542	5.961.402
Sem empregados	350.404	181.326	1.844.677	1.390.253	3.766.660
Com empregados	282.569	125.525	1.108.359	678.289	2.194.742
Pequena	50.870	19.073	180.785	127.490	378.218
MGE	12.789	4.415	21.496	26.802	65.502
TOTAL	696.632	330.339	3.155.317	2.222.834	6.405.122
Em %					
MPE	98,2	98,7	99,3	98,8	99,0
Micro	90,9	92,9	93,6	93,1	93,1
Sem empregados	50,3	54,9	58,5	62,5	58,8
Com empregados	40,6	38,0	35,1	30,5	34,3
Pequena	7,3	5,8	5,7	5,7	5,9
MGE	1,8	1,3	0,7	1,2	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SEBRAE, 2013.

Em 2012, a análise da distribuição das MPEs no Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, por setor de atividade econômica e números absolutos (figura 6), tem como destaque os segmentos de comércio e serviços. Somadas os dois segmentos, as regiões com as maiores participações foram a Região Sudeste (51,2%), Sul (22,2%), e Nordeste (15,6%), do total.

Em todos os setores, a análise das MPEs dá destaque aos Estados de São Paulo, com 31% do total, Minas Gerais, (11,2%), e Rio Grande do Sul (9,4%). A Região Nordeste registrou quase um milhão de estabelecimentos, com destaque para o Estado da Bahia (288.667 empresas), o equivalente a 4,6% do total. Sergipe registrou 33.207 MPEs e participação inferior a 1%.

Roraima, na Região Norte, é o Estado com menor número de MPEs do país, registrando 8.186 empreendimentos (0,1%).

Figura 6. Brasil: Número de MPes por Setor de Atividade Econômica, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2012 (nº absoluto)

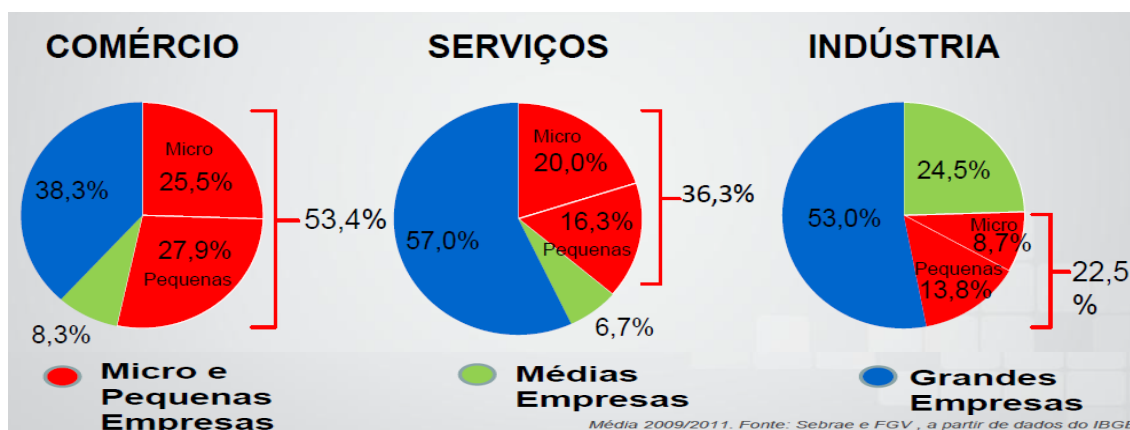
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
Norte	21.132	13.842	137.254	53.997	226.225
Acre	1.136	1.013	7.254	2.441	11.844
Amapá	826	758	6.654	2.419	10.657
Amazonas	3.945	2.575	25.276	11.028	42.824
Pará	7.903	4.778	52.149	19.285	84.115
Rondônia	4.264	2.113	22.683	9.526	38.586
Roraima	585	569	5.052	1.980	8.186
Tocantins	2.473	2.036	18.186	7.318	30.013
Nordeste	91.927	50.431	576.985	252.237	971.580
Alagoas	3.095	2.246	27.828	11.877	45.046
Bahia	23.252	13.253	171.130	81.032	288.667
Ceará	20.968	9.410	107.902	42.744	181.024
Maranhão	5.198	4.112	52.374	14.934	76.618
Paraíba	6.307	5.131	40.420	16.070	67.928
Pernambuco	18.434	6.589	87.422	45.572	158.017
Piauí	4.367	2.648	33.694	9.639	50.348
Rio Grande do Norte	6.927	5.110	38.264	20.424	70.725
Sergipe	3.379	1.932	17.951	9.945	33.207
Sudeste	327.392	153.364	1.471.932	1.259.434	3.212.122
Espírito Santo	14.706	7.277	59.806	40.844	122.633
Minas Gerais	83.529	42.208	350.690	236.511	712.938
Rio de Janeiro	39.361	19.549	184.997	195.822	439.729
São Paulo	189.796	84.330	876.439	786.257	1.936.822
Sul	195.401	80.014	700.134	480.533	1.456.082
Paraná	61.579	29.556	257.511	165.870	514.516
Rio Grande do Sul	78.623	31.024	290.406	196.681	596.734
Santa Catarina	55.199	19.434	152.217	117.982	344.832
Centro-Oeste	47.991	28.273	247.516	149.831	473.611
Distrito Federal	5.798	7.419	43.474	42.684	99.375
Goiás	23.679	10.685	106.661	54.315	195.340
Mato Grosso	11.645	6.140	56.676	29.353	103.814
Mato Grosso do Sul	6.869	4.029	40.705	23.479	75.082
BRASIL	683.843	325.924	3.133.821	2.196.032	6.339.620

Fonte: SEBRAE, 2013.

A figura 7, mostra a variação média da participação das MPes no PIB brasileiro, por setor de atividade econômica e durante o período de 2009 a 2011, segundo dados do SEBRAE.

A análise dos resultados evidencia a maior participação destas empresas no segmento do Comércio, com mais da metade da geração do PIB, totalizando 53,4%. As atividades de serviços somaram 36,3%, e a indústria apresentou a menor participação, 22,5% sobre o total produzido.

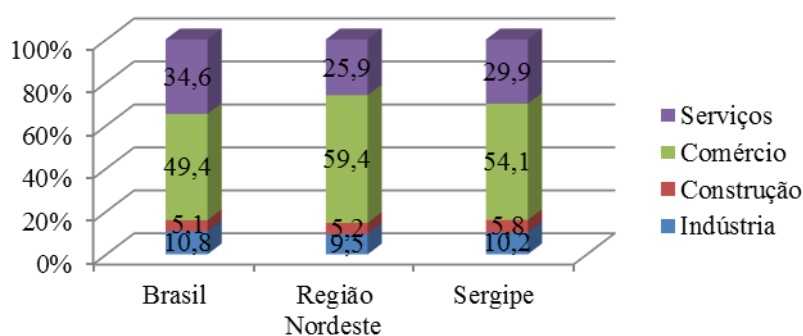
Figura 7. Brasil: Participação das MPEs no PIB, por Atividade Econômica, 2009 - 2011 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013.

O gráfico 2 apresenta a distribuição, em 2012, das MPEs no Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe, por setor de atividade econômica. As empresas sergipanas superaram a Região Nordeste no segmento de serviços (29,9%). Já nas atividades de comércio, a Região Nordeste (59,4%) e o Estado de Sergipe (54,1%) superaram a participação nacional (49,4%). O mesmo ocorreu na Construção, que no Nordeste alcançou 5,2%, e em Sergipe (5,8%), se comparado com o total nacional (5,1%).

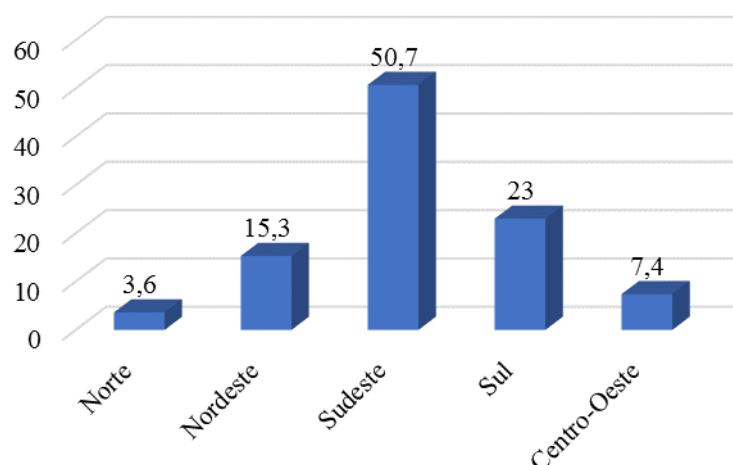
Gráfico 2. Brasil: MPEs - Distribuição por Setor de Atividade Econômica Região Nordeste e Sergipe, 2012 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013. Elaboração da autora, 2015.

Em 2012, a distribuição das MPEs por regiões brasileiras, nos setores da indústria, construção, comércio e serviços, evidenciou os maiores resultados para as Regiões Sudeste, com 3,2 milhões de estabelecimentos (50,7%), e Sul, com 1,4 milhão de empresas (23%). A Região Nordeste obteve a terceira colocação, registrando 971 mil estabelecimentos, o equivalente a 15,3%, conforme demonstra o gráfico 3.

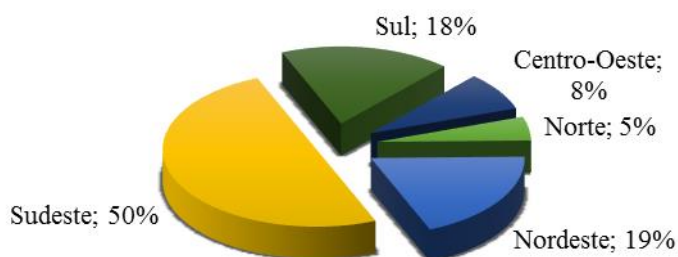
Gráfico 3. Brasil: MPEs – Distribuição por Regiões, 2012 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013. Elaboração da autora, 2015.

O gráfico 4 apresenta a opção do Simples Nacional por região. Em 2012, no Sudeste houve um maior número de optantes, com 3,51 milhões de registros (50% do total). A Região Nordeste atingiu 1,32 milhão de registros (19%), e a Região Sul, com 1,31 milhão de registros (18%), obteve a terceira colocação. Em menores proporções ficaram as regiões Centro-Oeste, com 440 mil registros (8%), e Norte (355 mil registros), o equivalente a 5% do total.

Gráfico 4. Brasil: MPEs Optantes do Simples Nacional por Regiões, 2012 (%)



Fonte: BRASIL, RFB. 2015a. Elaboração da autora, 2015.

O Simples Nacional ou Supersimples, nova forma de apuração do antigo SIMPLES, teve início em agosto de 2007 e deste período até junho de 2014 foram arrecadados, cumulativamente, R\$ 267,7 bilhões, cabendo à União R\$ 201,5 bilhões e aos Estados R\$ 45,7 bilhões. Até o ano de 2014, os municípios arrecadaram R\$ 20,5 milhões, conforme ilustra a figura 8.

Figura 8. Brasil: Arrecadação do Simples Nacional (Supersimples), 2007 / 2012 (R\$)

	<i>Total</i>	<i>União</i>	<i>Estados</i>	<i>Municípios</i>
2007 (ago-dez)	R\$ 8,38 bilhões	R\$ 6,04 bilhões	R\$ 1,78 bilhões	R\$ 541 milhões
2012 (jan-dez)	R\$ 46,5 bilhões	R\$ 35,2 bilhões	R\$ 7,49 bilhões	R\$ 3,75 bilhões
2013 (jan-dez)	R\$ 54,38 bilhões	R\$ 41,4 bilhões	R\$ 8,55 bilhões	R\$ 4,40 bilhões
2014 (jan-jun)	R\$ 29,61 bilhões	R\$ 22,60 bilhões	R\$ 4,55 bilhões	R\$ 2,45 bilhões
Acumulado	Total	União	Estados	Municípios
Agosto 2007 a Jun 2014	R\$ 267,7 bilhões	R\$ 201,5 bilhões	R\$ 45,7 bilhões	R\$ 20,5 milhões

Fonte: SEBRAE, 2014

Na distribuição para Estados e Municípios, através de ICMS e ISS, a arrecadação do Simples Nacional, entre agosto de 2007 e dezembro de 2012, totalizou R\$ 46,1 bilhões. A Região Nordeste ficou com R\$ 5,2 bilhões, o equivalente a 11,3% da participação nacional. O Estado de Sergipe obteve R\$ 157 milhões (0,33% do total), conforme descreve a tabela 3.

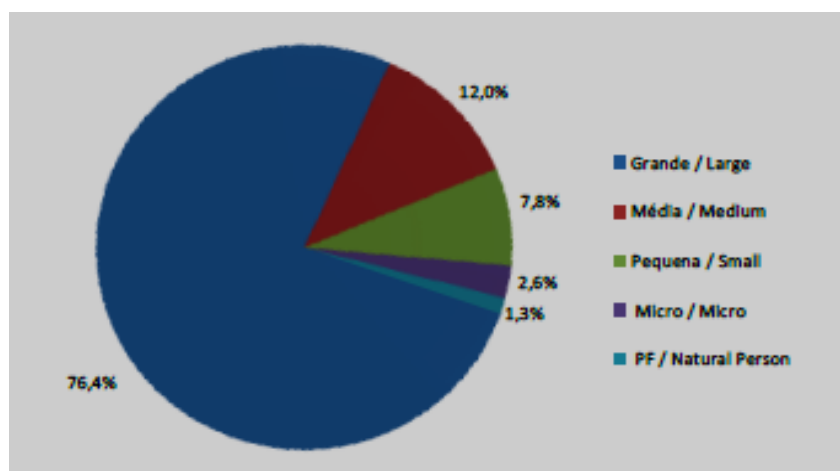
Tabela 3. Brasil: Simples Nacional - Distribuição para Estados e Municípios, 2007-2012 (R\$)

PERÍODO	BRASIL		REGIÃO NORDESTE		SERGIPE	
	ICMS	ISS	ICMS	ISS	ICMS	ISS
2007	1.774.926.390	537.077.913	188.627.311	44.923.842	4.314.144	2.078.104
2008	4.896.231.108	1.636.942.150	527.679.763	140.490.887	11.040.313	6.886.347
2009	5.016.510.361	1.880.247.603	596.990.202	172.247.244	13.197.598	7.873.267
2010	6.264.671.393	2.517.720.253	795.507.086	238.143.294	19.068.552	11.345.265
2011	7.147.207.437	3.253.031.772	883.003.331	312.472.083	23.090.721	13.526.387
2012	7.456.175.215	3.732.364.117	956.940.443	370.131.076	28.595.255	16.236.805
SUBTOTAL	32.555.721.904	13.557.383.807	3.948.748.136	1.278.408.427	99.306.583	57.946.175
TOTAL	46.113.105.711		5.227.156.563		157.252.758	

Fonte: BRASIL, RFB, 2014. Elaboração da autora, 2015.

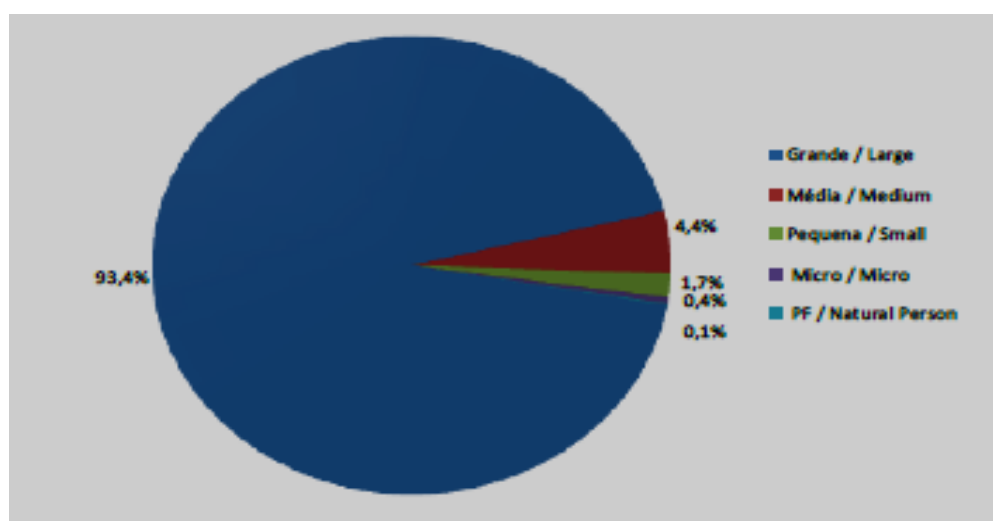
As figuras 9 e 10 ilustram o desempenho brasileiro, em 2012, nas exportações e importações de serviços no comércio exterior, por porte de empresa. Os dados evidenciam a forte concentração das grandes empresas nas exportações (76,4% do total). Entretanto, se comparado às importações (93,4%), verifica-se a ocorrência de saldo negativo para este tipo de empresa. As MPEs alcançaram boa tendência de crescimento, somando suas participações, nas exportações, totalizaram 10,4%, apresentando tendência superavitária, quando comparada às importações (2,1%).

Figura 9. Brasil: Exportações de Serviços por Porte de Empresa, 2012 (%)



Fonte: BRASIL MDIC, 2013.

Figura 10. Brasil: Importações de Serviços por Porte de Empresa, 2012 (%)



Fonte: BRASIL, MDIC, 2013.

4 TURISMO

4.1 Aspectos conceituais

Em termos históricos, o turismo há muito já era praticado pelas civilizações antigas. Entretanto, sua constituição em atividade econômica é relativamente recente. Este fenômeno, que na sua concepção está mais relacionado com as viagens, possui uma trajetória dinâmica, impulsionando vários segmentos da economia e atuando como forte gerador de emprego e renda.

Segundo Carvalho e Vasconcellos (2006, p. 7), “existem três elementos importantes que integram o conceito de turismo: o deslocamento, a residência e o tempo de permanência”. A OMT define turismo como o “deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias, motivado por razões não econômicas”.

Os conceitos mais modernos do turismo estão ligados a entretenimento e aspectos culturais. Agregam fatores como o destino, o tempo de permanência, assim como as formas de viagem e alojamento. Já o termo “turista”, da mesma etimologia, foi definido como “visitante” com deslocamentos para fora do local de sua residência, para outro local (país, região, cidade), desde que não seja caracterizado o exercício de atividade remunerada (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2006, p. 8).

Há também a definição do tempo de permanência no local, no qual uma visita de mais de 24 horas denomina o agente como turista, e de menos de 24 horas, tem a denominação de excursionista. O turismo é um fenômeno que envolve quatro componentes de perspectivas diversas (IGNARRA, 2003, p. 11):

- O turista, que busca diversas experiências e satisfações espirituais e físicas;
- Os prestadores de serviços, que encaram o turismo como uma forma de obter lucros financeiros;
- O governo, que considera o turismo como um fator de riqueza para a região sobre sua jurisdição;
- A comunidade do destino turístico, que vê a atividade como geradora de empregos e promotora de intercâmbio cultural.

Ainda segundo o autor, os termos “viagem, turismo e recreação” estão interligados e se confundem: **Viagens:** A ação e as atividades das pessoas que se deslocam para um lugar, ou

lugares fora de sua comunidade de origem com qualquer propósito, exceto o deslocamento diário de ida e volta ao trabalho; **Turismo**: Termo sinônimo de viagem; e **Recreação**: A ação e as atividades das pessoas que empregam o seu tempo livre de maneira construtiva e pessoalmente prazerosa.

Vários autores procuram conceituar o fenômeno e ainda continuam nessa discussão. Já em 1910, o economista austríaco Herman von Schullard definia o turismo como: *“...a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”* (IGNARRA, 2003, p. 12).

Na visão de Ignarra (2003, p. 19), “o destino turístico é o local procurado pelo turista”. Já os recursos turísticos, segundo o mesmo autor, “são os atrativos que formam a matéria-prima do produto turístico”.

No Brasil, a evolução do turismo inicia-se com seu descobrimento, as primeiras expedições e as diversas viagens exploratórias ao longo do seu desenvolvimento. Entre os fatos marcantes, a partir da segunda metade do Século XIX, houve uma grande expansão no interior brasileiro, tendo como principal desbravador o Marechal Rondon, que explorou imensas áreas, ainda desconhecidas no país. Neste mesmo período, a modernização dos transportes propiciou um incremento nos deslocamentos internos.

Somente em anos posteriores o turismo despertou a busca por uma melhor compreensão de seus conceitos fundamentais, seus instrumentos e seu elevado nível de dinamismo. Segundo Ignarra (2003, p. 8), “Apenas em 1968 o governo brasileiro criou os primeiros instrumentos de regulamentação da atividade, com a formação do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR) e do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR)”.

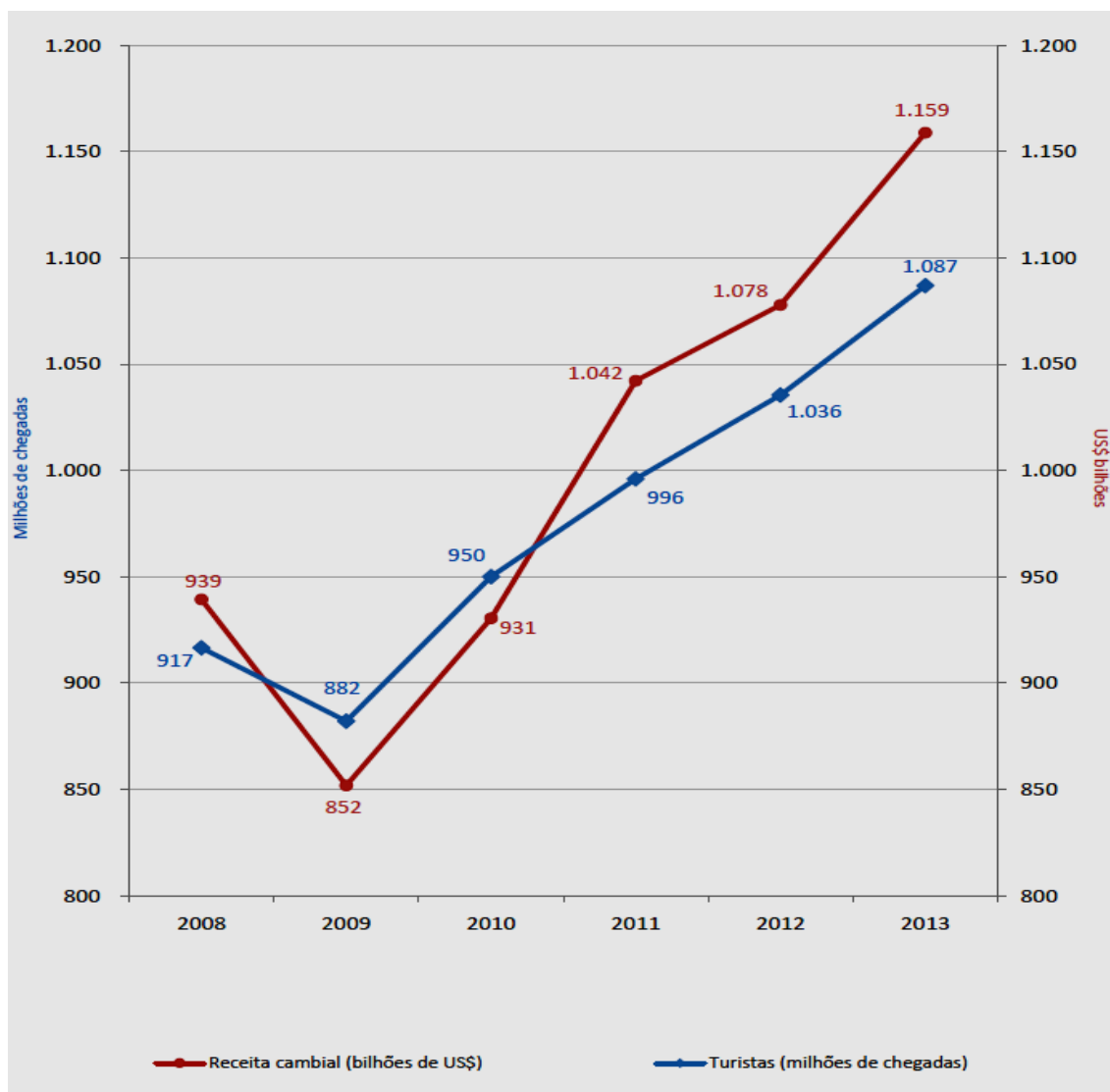
4.2 Dados econômicos do turismo

A importância do Turismo para a economia mundial pode ser mensurada através dos resultados positivos na geração de emprego e renda. No Brasil o turismo diversifica e impulsiona os diversos segmentos da economia, agregando valor também para o desenvolvimento regional do país.

No período compreendido entre 2008 e 2013, a análise da receita mundial e das chegadas internacionais de turistas evidenciou o cenário de bons resultados para o turismo mundial. De acordo com os dados, os menores registros ocorreram no ano de 2009, muito

provavelmente em decorrência do agravamento da crise mundial, iniciada nos Estados Unidos (EUA) e repercutindo em boa parte dos países. De acordo com dados do MTUR, em 2013, o turismo alcançou uma receita cambial de US\$ 1.159 bilhão, registrando as chegadas de 1.087 milhão de turistas pelo mundo, conforme ilustra a figura 11.

Figura 11. Turismo Mundial: Chegadas Internacionais de Turistas e Receita Cambial, 2008 - 2013 (mil/bilhões)



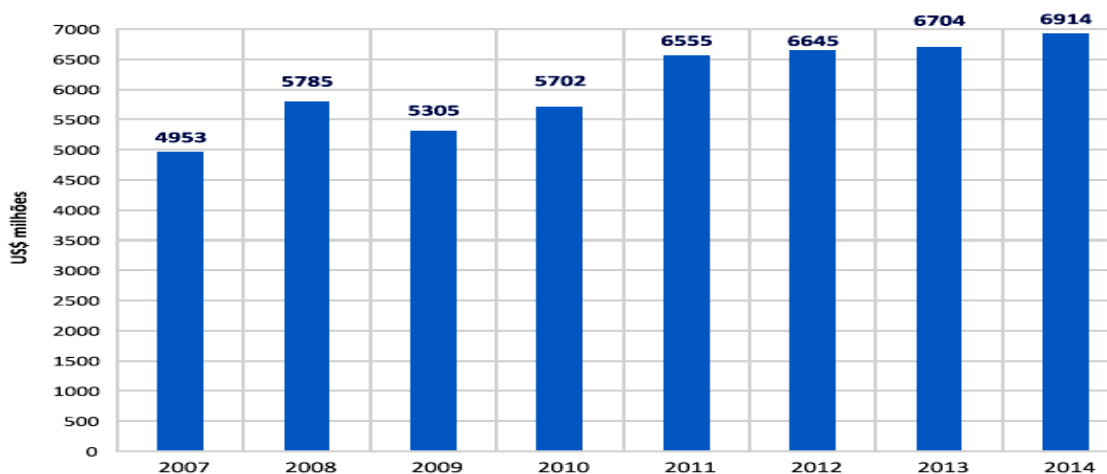
Fonte: BRASIL MTUR, 2014.

A análise da receita cambial turística, relativa aos gastos dos turistas estrangeiros em visita ao Brasil, é realizada através da conta viagens, do balanço de pagamentos. Entre 2007 e 2014, dados do BCB e MTUR evidenciaram que o maior volume, US\$ 6.914 milhões, foi atingido no último ano da série, apresentando uma variação positiva de 3,13% em relação ao ano anterior. Por sua vez, a análise da despesa cambial turística refere-se aos gastos dos brasileiros com viagens internacionais.

Em 2014, os dispêndios atingiram US\$ 25.608 milhões, o equivalente a 2,49% a mais que em 2013, quando totalizou US\$ 24.987 milhões. Desta forma, os dados indicam que houve uma majoração do déficit, passando de US\$ 18.283 milhões, em 2013, para US\$ 18.694 milhões, em 2014.

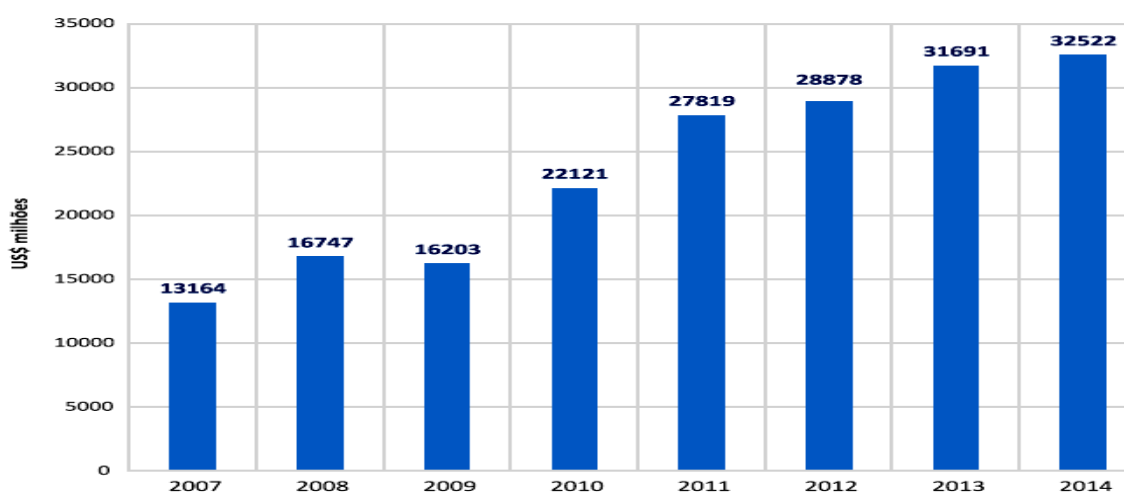
A corrente cambial turística (receitas mais despesa), indica o total de US\$ 32.522 milhões, (equivalente a 2,62% a mais que em 2013, quando totalizou US\$ 31.691 milhões). As figuras 12 e 13, ilustram o desempenho da Receita Cambial e da Despesa Cambial Turística, relativas ao período analisado.

Figura 12. Brasil: Receita Cambial Turística, 2007 - 2014 (US\$ milhões)



Fonte: BRASIL MTUR, 2015b.

Figura 13. Brasil: Corrente Cambial Turística, 2007 - 2014 (US\$ milhões)



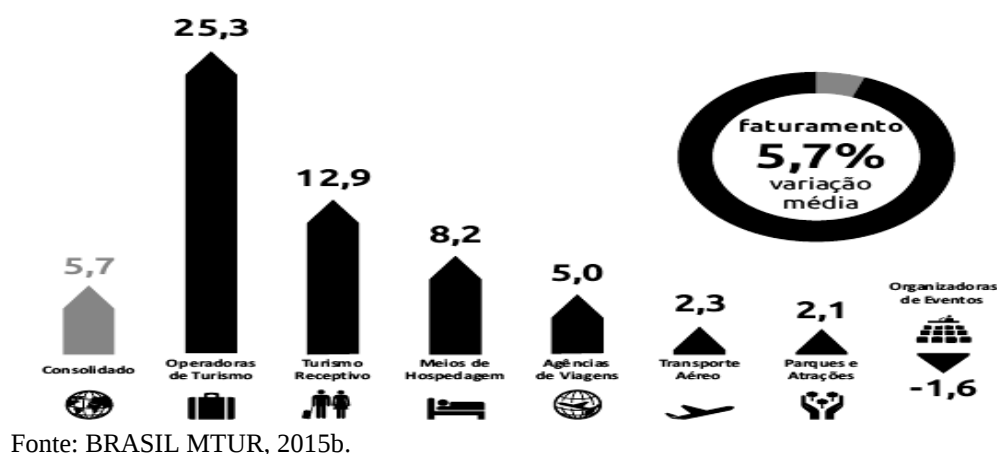
Fonte: BRASIL MTUR, 2015b.

A variação média de faturamento das empresas de turismo pode ser verificada através da figura 14, com análise do quarto trimestre de 2014, em relação ao quarto trimestre de 2013. Neste período, houve uma variação média trimestral de 5,7% no seu faturamento.

Segundo dados do MTUR, os investimentos realizados pelas empresas favoreceram ao bom resultado, com destaque para as Operadoras do Turismo (25,3%), e Turismo Receptivo (12,9%). Fatores como os custos operacionais e financeiros, o câmbio desfavorável e a crise econômica funcionaram como limitadores do crescimento.

Os menores resultados foram computados nos serviços de Transporte Aéreo (2,3%), Parques e Atrações (2,1%), e das Organizadoras de Eventos, que apresentou o percentual negativo de 1,6%.

Figura 14. Brasil: Variação Média do Faturamento Setor Turismo, 4º Trim. 2014 - 4º Trim. 2013 (%)



Segundo dados do Brasil MTUR (2014), pesquisas realizadas através do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), indicam que o segmento “viagens e turismo” teve uma contribuição de 9,5% sobre a economia global. O Brasil está em sexto lugar, entre as economias do Turismo no mundo. Em 2013, dados do MTUR informam que este setor apresentou uma contribuição total sobre o PIB de 9,2%, o equivalente a uma geração de US\$ 205,6 bilhões (ou R\$ 443,7 bilhões de reais), formados por toda a cadeia turística, que inclui atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo.

A contribuição do setor turístico na geração de emprego pode ser mensurada através das Atividades Características do Turismo (ACTs)³. Estudos feitos em dezembro de 2010, indicaram que os estabelecimentos deste setor, no Brasil, corresponderam a 6,6% (mais de

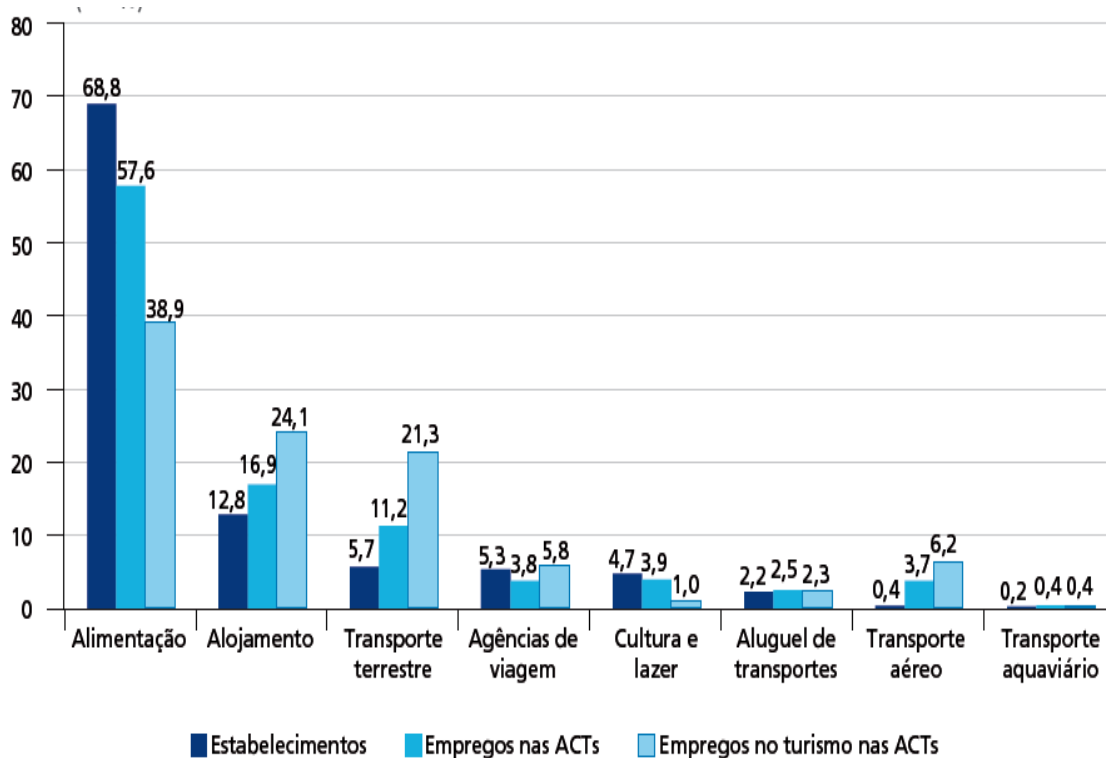
³ As Atividades Características do Turismo (ACTs) correspondem ao conjunto de atividades em que se concentra a maior parte dos gastos dos turistas (SAKOWSKI, 2015, p. 8).

198 mil) do total de estabelecimentos no país. Foram responsáveis por 5,0% (mais de 1,7 milhão) dos empregos, e 3,5% (mais de R\$ 1,7 bilhão) da massa salarial gerada no ano (SAKOWSKI, 2015, p. 13).

A figura 15 ilustra a participação das ACTs no setor turístico, em 2010, com destaque para os serviços de alimentação. Neste segmento, os estabelecimentos tiveram participação de 68,8%, e os “Empregos nas ACTs⁴” participaram com 57,6%. Os setores de Alojamento e Transporte Terrestre ocuparam a segunda e a terceira colocação, com 12,8% e 5,7%, respectivamente.

Com relação ao tamanho, os estabelecimentos de transporte são os maiores: o transporte aéreo apresenta em média 91 empregados por estabelecimento, seguido por transporte terrestre (dezessete empregados por estabelecimento) e transporte aquaviário (doze empregados por estabelecimento). Estabelecimentos em alojamento possuem em média doze empregados, contra sete em alimentação e seis em agências de viagens (SAKOWSKI, 2015, p. 13).

Figura 15. Brasil: Participação das ACTs no Setor Turismo, 2010 (%)



Fonte: SAKOWSKI, 2015.

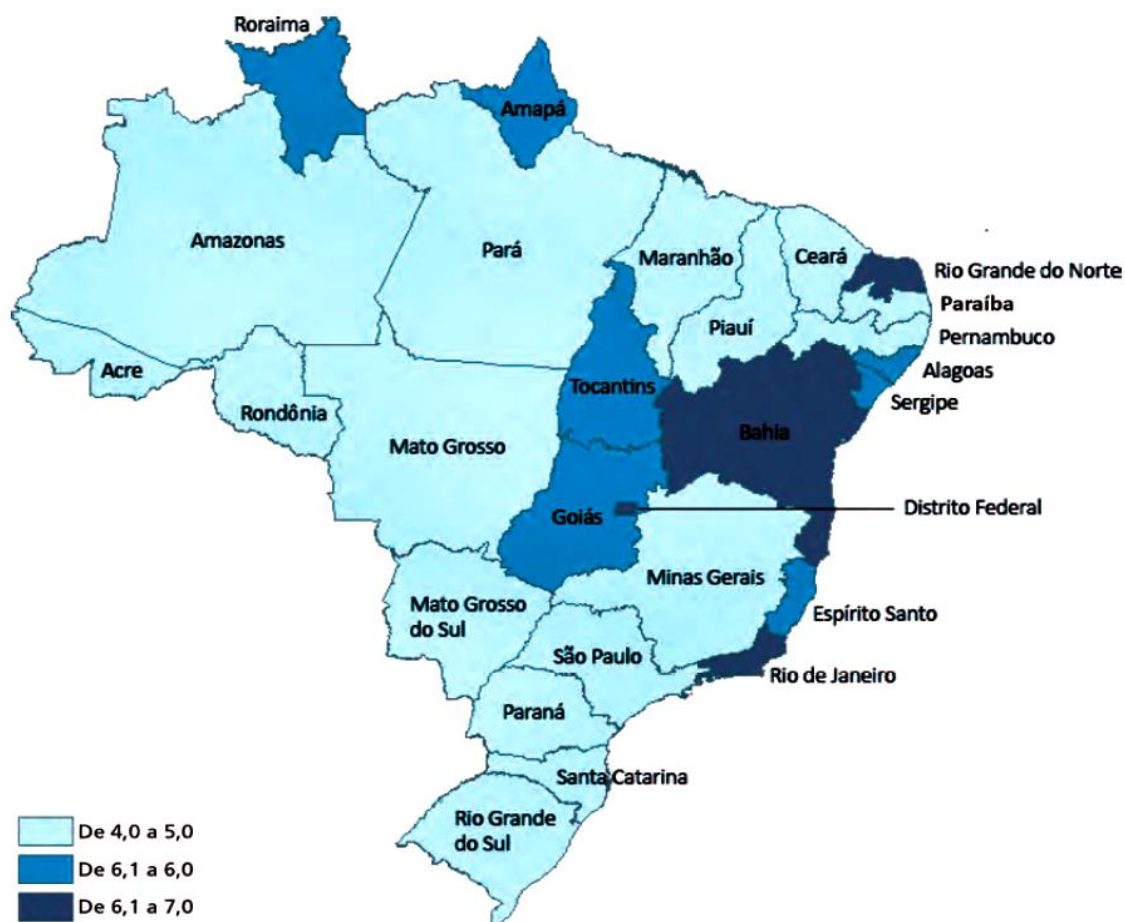
⁴ A definição de “Emprego nas ACTs” considera a totalidade das ocupações, independentemente de estarem relacionadas ao turismo ou não. A definição de “Emprego no Turismo nas ACTs”, por sua vez, contabiliza apenas o emprego estritamente relacionado aos bens e serviços adquiridos por visitantes, mas não se restringe às ACTs (SAKOWSKI, 2015, p. 8).

A figura 16 apresenta o mapa com a taxa de dependência do turismo, baseada em números de empregos e distribuída entre os Estados do Brasil, em 2010. A ilustração tem como embasamento o quantitativo de estabelecimentos, evidenciando a importância do setor turístico para os Estados localizados ao longo da costa.

Os melhores resultados, em termos de contribuição das ACTs, pertenceram ao Distrito Federal (7,0%), Rio de Janeiro (6,8%), Rio Grande do Norte (6,7%) e Bahia (6,0%).

Segundo Sakowski (2015, p. 18), “os valores do Distrito Federal podem ser superestimados, devido à forte presença do setor público na região”. Ainda segundo a autora, “em valores absolutos, São Paulo (30,5%), Rio de Janeiro (13,0%) e Minas Gerais (10,4%) concentram juntos 53,9% do emprego nas ACTs, contra 2,7% do Distrito Federal, 1,5% no Rio Grande do Norte e 5,3% na Bahia”. Neste segmento, o Estado de Sergipe integrou a faixa de 6,1% a 6%, contribuindo com 0,8% dos empregos no turismo.

Figura 16. Brasil: Taxa de Dependência do Turismo, Baseada em Número de Empregos por UF, 2010 (%)



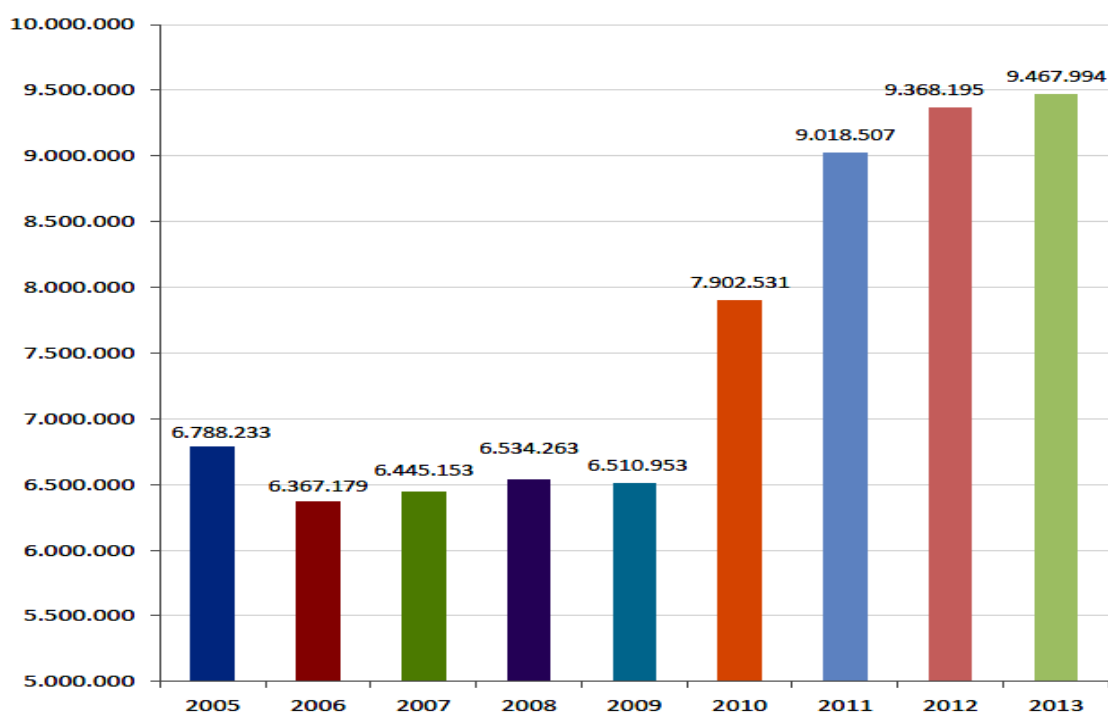
Fonte: SAKOWSKI, 2015.

Com relação ao fluxo de passageiros, dados da INFRAERO, através do MTUR, revelam que entre 2005 e 2013, desembarcaram em aeroportos internacionais no Brasil 68,4 milhões de passageiros, correspondendo a um crescimento de 3,8%. Em 2013, registrou-se o maior quantitativo da série, 9,5 milhões de passageiros.

Por outro lado, neste período, os desembarques nacionais em aeroportos brasileiros totalizaram 566 milhões de passageiros, correspondendo a um crescimento de 8,4%. No mesmo ano, foram computados 88,9 milhões de desembarques, o maior volume da série.

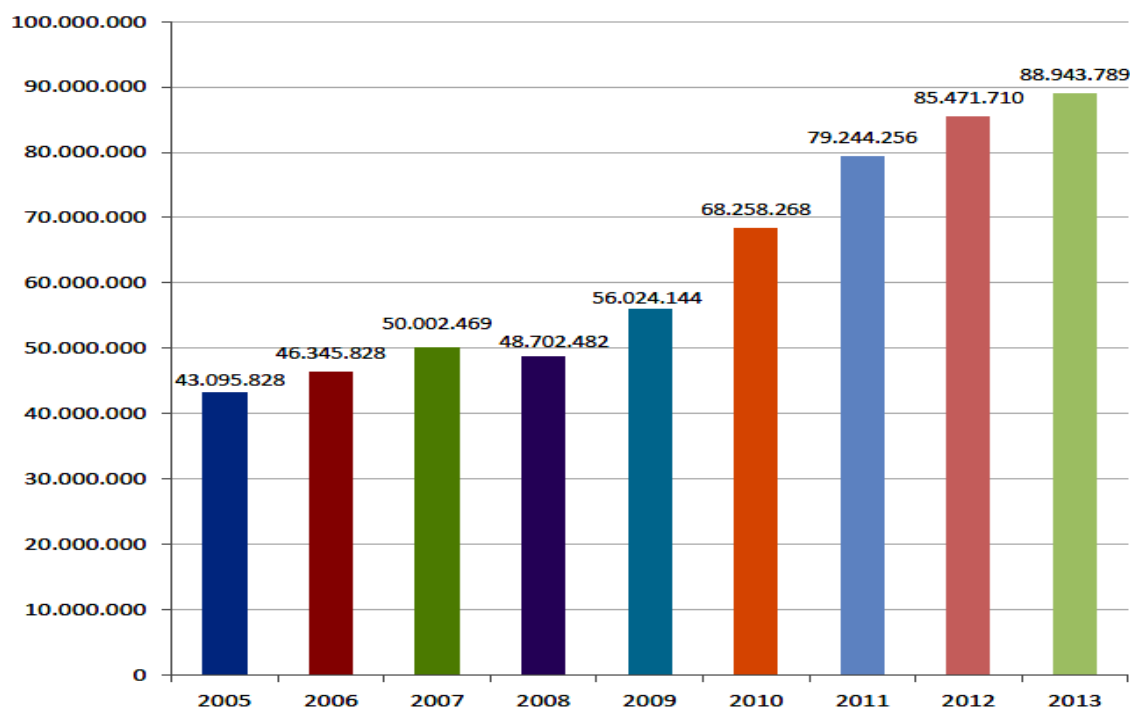
Nos dados relativos às movimentações nacionais e internacionais, estão incluídos os passageiros residentes e não residentes no Brasil, conforme ilustram as figuras 17 e 18.

Figura 17. Brasil: Desembarques Internacionais de Passageiros em Aeroportos, 2005 - 2013 (mil)



Fonte: BRASIL MTUR, 2014.

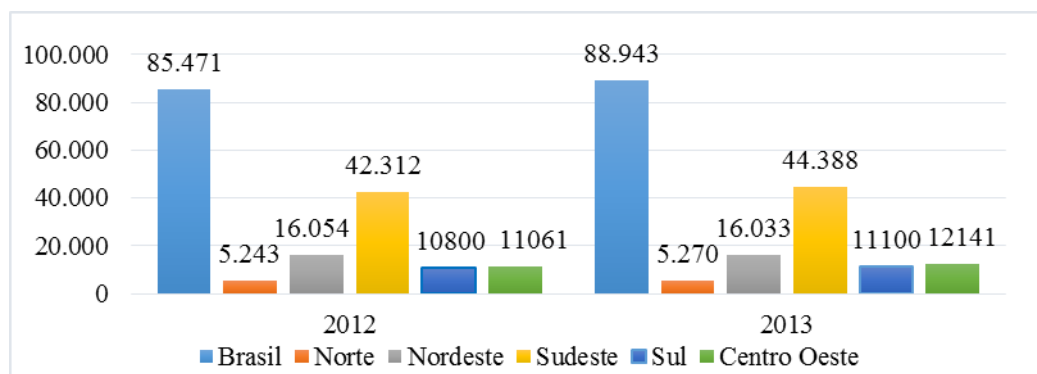
Figura 18. Brasil: Desembarques Nacionais de Passageiros em Aeroportos, 2005-2013 (mil)



Fonte: BRASIL MTUR, 2014.

O gráfico 5 evidencia as movimentações, entre 2012 e 2013, de desembarques nacionais de passageiros em aeroportos do país, sob a ótica regional. Em 2013 houve um crescimento de 4% no panorama nacional, atingindo 88,9 mil desembarques. Em termos regionais, a Região Sudeste obteve uma variação positiva de 4,9%, em relação a 2012, com 44,4 mil movimentações. Os números da Região Nordeste mostram que em 2013, foram auferidos 16,03 mil desembarques (segunda melhor colocação). Entretanto, houve uma variação negativa de 0,13%, em relação ao ano anterior, quando atingiu 16.05 mil movimentações.

Gráfico 5. Brasil: Desembarques Nacionais de Passageiros em Aeroportos por Regiões, 2012 - 2013 (mil)

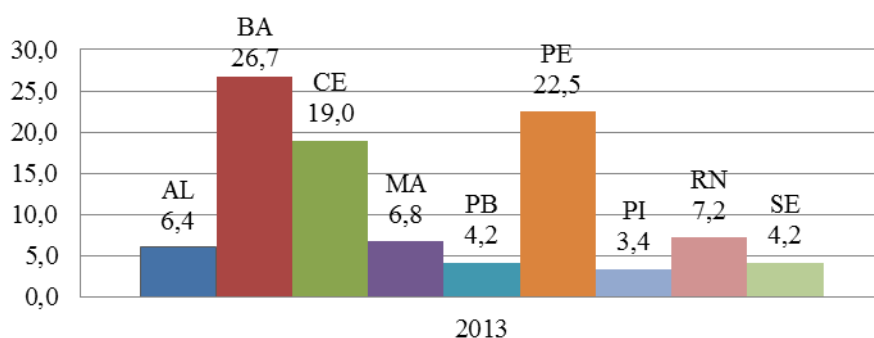


Fonte: BRASIL, MTUR, 2013.

Quanto ao turismo receptivo e ao turismo interno, até a finalização desta pesquisa não foram disponibilizados no Anuário Estatístico do Turismo – 2015 (MTUR) os dados relativos à distribuição de embarques e desembarques nacionais e internacionais, por grandes regiões.

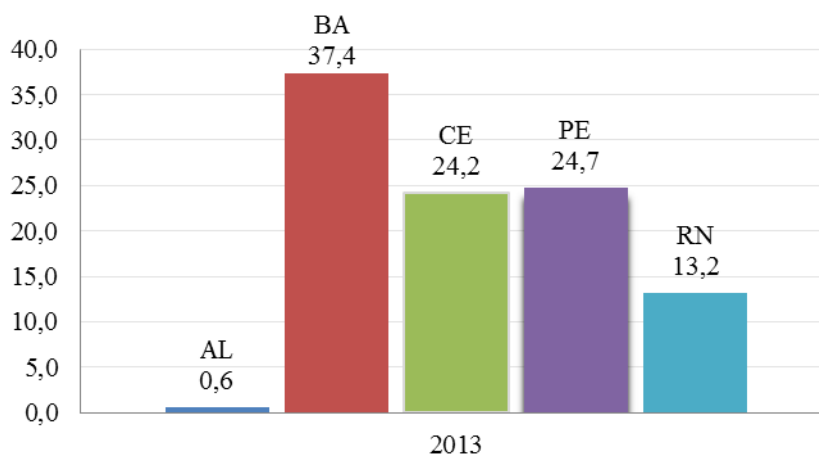
Em 2013, os aeroportos da Região Nordeste registraram uma movimentação nacional de 16 milhões de passageiros, com destaque para os Estados da Bahia (26,7%), Pernambuco (22,5%), e Ceará (19%), conforme ilustra o gráfico 6. No mesmo período, o gráfico 7 evidencia que o turismo receptivo, nos aeroportos nordestinos, registrou uma movimentação internacional de 412 mil desembarques. Os maiores volumes ocorreram nos Estados da Bahia (37,4%), Pernambuco (24,7%) e Ceará, com 24,2%. Sergipe registrou apenas 14 desembarques na categoria internacional.

Gráfico 6. Brasil: Desembarques Nacionais de Passageiros em Aeroportos por UF, Região Nordeste, 2013 (%)



Fonte: BRASIL MTUR, 2014. Elaboração da autora, 2015.

Gráfico 7. Brasil: Desembarques Internacionais de Passageiros em Aeroportos por UF, Região Nordeste, 2013 (%)



Fonte: BRASIL MTUR, 2014. Elaboração da autora, 2015.

A tabela 4 ilustra o gasto médio per capita no Brasil dos turistas estrangeiros, com base em estudos realizados pelo MTUR, sobre a Demanda Turística Internacional, entre 2011 e 2012. De acordo com a pesquisa, em 2012 houve uma redução nas despesas com o item “Negócios, eventos e convenções” (-6%), e o item “Outros motivos” (-7,72%).

No total, o gasto médio per capita do turista teve uma redução de 3,38%, em relação a 2011, quando foram registrados US\$ 71,35. Os gastos com lazer registraram acréscimos de 1,5%. Houve também uma redução de 4,6% na permanência do turista no Brasil.

A duração total das estadias passou de 17,3 dias para 16,5 dias, em média.

Tabela 4. Brasil: Demanda Turística Internacional 2011 – 2012

ESPECIFICAÇÃO	2011	2012
Gasto médio per capita dia no Brasil	(US\$)	(US\$)
Lazer	72,68	73,77
Negócios, eventos e convenções	127,94	120,25
Outros motivos	50,29	46,41
Total	71,35	68,94
Permanência média no Brasil	(Dias)	(Dias)
Lazer	12,2	11,9
Negócios, eventos e convenções	14,1	13,3
Outros motivos	28,8	27
Total	17,3	16,5

Fonte: BRASIL MTUR, 2013. Elaboração da autora, 2015.

4.3 Oferta Turística

A oferta turística está vinculada a um conjunto de elementos de forte valor agregado. De acordo com Ignarra (2003, p. 50), a oferta turística “é constituída por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, os quais, isoladamente, possuem pouco valor turístico (ou nenhum), ou têm utilidade para outras atividades que não o próprio turismo. Mas que agrupados podem compor o que se denomina “produto turístico”.

Na economia, estes recursos então divididos em **livres** (considerados abundantes para o consumo), e **escassos** (aqueles cuja oferta é limitada em razão de sua demanda efetiva ou potencial), São considerados recursos livres o clima, a cultura, tradições e modo de vida. Já os escassos são os recursos naturais, de capital e de trabalho (IGNARRA 2003, p. 51, grifo nosso).

A oferta turística pode ser conceituada, em uma primeira aproximação, como o conjunto de bens e serviços que produzem a satisfação das necessidades turísticas agregadas em três categorias principais (CARVALHO; VASCONCELLOS, 2006, p. 59):

a) Atrativos turísticos:

- Bens sem restrição de disponibilidade: clima, praias, paisagens, fontes naturais, grutas;
- Bens não materiais, com recursos histórico-culturais: as tradições, cultura, exotismo, música, dança, etc.;
- Bens criados pela atividade humana: monumentos, museus, parques temáticos, centros de esporte, etc.

b) Equipamentos e serviços turísticos complementares:

- Meios de transporte;
- Vias de comunicações;
- Formas de alojamento;
- Estruturas de alimentação, etc.

c) Infraestrutura de apoio ao turismo:

- Atrações e informações básicas sobre os destinos turísticos: oficinas de artesanatos, postos de recepção de visitantes, mecanismos de comunicação, postos telefônicos e agências postais;
- Sistemas de segurança: delegacias de polícia, corpo de bombeiros;
- Estrutura de atendimento à saúde: hospitais, maternidades, saneamento, prontos-socorros;
- Sistemas complementares: abastecimento de água, gás e eletricidade.

No sentido econômico a oferta turística pode ser dividida em dois grupos que combinam perfeitamente entre si: **oferta básica**, cujas atividades destinam-se ao suprimento de matérias primas, sem execução de processo produtivo; e **oferta derivada**, relacionada aos serviços prestados por organizadores de agências de viagens e empresas de turismo, a exemplo do transporte, alimentação, hospedagem, agenciamento, trabalhos de intérprete e tradutor, guia turístico e organização de eventos (como lazer, recreação e negócios), etc.

Outro conceito muito importante para compreensão do turismo é o de recursos turísticos, que se constituem nos atrativos que formam a matéria-prima do produto turístico, naturais ou culturais, ou ainda artificiais (fabricados pelo homem), a exemplo dos parques temáticos (IGNARRA, 2003, p. 21). De acordo com este autor, os recursos turísticos estão divididos em:

- a) **Produto turístico:** envolve um conjunto de serviços em função somente de um atrativo, daí a denominação de produto;
- b) **Serviços turísticos:** conjunto de serviços fundamentais para o aproveitamento dos atrativos, tais como: meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, informações e agenciamento, transportes turísticos, locação de veículos e embarcações, espaços para eventos, empresas organizadoras de evento, entre outros;
- c) **Infraestrutura básica:** elementos essenciais à qualidade de vida da comunidade e de usuários dos empreendimentos turísticos, tais como: vias de acesso, saneamento básico, rede de energia elétrica, comunicações, sinalização turística e iluminação pública, entre outros;
- d) **Serviços urbanos de apoio ao turista:** atividades disponíveis para a população residente na destinação turística, e também à disposição dos turistas, tais como: serviços bancários, de saúde, transportes, segurança, apoio a automobilistas, comércio de conveniências, entre outros.

O turismo é um fenômeno da sociedade contemporânea que apresenta elevadas taxas de crescimento. A Organização mundial do Turismo (OMT), órgão da ONU, responsável pelas políticas de turismo, apresenta estatísticas que colocam este setor entre aqueles com maiores taxas de crescimento nas últimas décadas. No ano 2000, o volume de turistas internacionais alcançou a cifra de 697,8 milhões. (IGNARRA, 2003, p. 26)

4.4 Micro e Pequenas Empresas no turismo

A especialização da economia dentro de determinada região, país, ou mesmo entre países é caracterizada pela composição do comércio de bens e serviços. Em condições de expansão, “o setor de turismo abre oportunidades para uma variedade de empreendedores

interessados na atividade, pois, a atividade turística, tanto no Brasil como em outras partes do mundo, tem um importante relacionamento com o mercado financeiro” (CARVALHO e VASCONCELLOS, 2006, p. 217).

As MPEs estão inseridas em boa parte do fornecimento dos produtos e serviços caracterizados na oferta turística, com forte atuação nos diversos setores do turismo local e regional. Em 2010, mais de 80% dos estabelecimentos deste setor optaram pelo Simples Nacional como regime de tributação, podendo ser considerados micro e pequenas empresas (SAKOWSKI, 2015, p. 41). Neste contexto, houve uma série de políticas públicas com a proposta de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico.

As ações do Estado regulamentaram a atividade autônoma e empresarial, contemplando prestadores de serviços turísticos constituídos na forma de empresário individual, sociedades empresárias, sociedades simples e os serviços sociais autônomos prestadores de serviços turísticos remunerados, que exerçam atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo.

A Política Nacional do Turismo foi implantada através da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 e, entre outras medidas, tornou obrigatória a inscrição de pessoas físicas e jurídicas no CADASTUR, Sistema de Cadastro regido pelo MTUR, em parceria com órgãos oficiais do turismo. Com Base nesta proposta, a inscrição dá acesso ao ordenamento, à formalização e à legalização, bem como, a diferentes dados cadastrais dos Prestadores de Serviços Turísticos.

Na identificação das atividades definidas no objeto desta pesquisa serão utilizadas as MPEs com atividades econômicas de: **agências de viagens; operadores de turismo; serviços de reservas; alojamento e hospedagem; locação de automóveis, com ou sem motorista; transporte aquaviário em passeios turísticos; e transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento.** De acordo com o MTUR, os prestadores de serviços turísticos deverão atender às seguintes definições e condições de enquadramento no CADASTUR (Lei 11.771/2008):

I - Meios de Hospedagem:

Consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede,

bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

§ 1º Os empreendimentos ou estabelecimentos de hospedagem que explorem ou administrem, em condomínios residenciais, a prestação de serviços de hospedagem em unidades mobiliadas e equipadas, bem como outros serviços oferecidos a hóspedes, estão sujeitos ao cadastro de que trata esta Lei e ao seu regulamento.

§ 2º Considera-se prestação de serviços de hospedagem em tempo compartilhado a administração de intercâmbio, entendida como organização e permuta de períodos de ocupação entre cessionários de unidades habitacionais de distintos meios de hospedagem.

§ 3º Não descaracteriza a prestação de serviços de hospedagem a divisão do empreendimento em unidades hoteleiras, assim entendida a atribuição de natureza jurídica autônoma às unidades habitacionais que o compõem, sob titularidade de diversas pessoas, desde que sua destinação funcional seja apenas e exclusivamente a de meio de hospedagem.

§ 4º Entende-se por diária o preço de hospedagem correspondente à utilização da unidade habitacional e dos serviços incluídos, no período de 24 (vinte e quatro) horas, compreendido nos horários fixados para entrada e saída de hóspedes.

Os meios de hospedagem, para obter o cadastramento, devem preencher pelo menos um dos seguintes requisitos: Possuir licença de funcionamento, expedida pela autoridade competente, para prestar serviços de hospedagem, podendo tal licença objetivar somente partes da edificação; e no caso dos empreendimentos ou estabelecimentos conhecidos como condomínio hoteleiro, flat, flat-hotel, hotel-residence, loft, apart-hotel, apart-service condominial, condohotel e similares, possuir licença edilícia de construção ou certificado de conclusão de construção, expedidos pela autoridade competente.

II - Agências de Turismo:

Compreende-se por agência de turismo a pessoa jurídica que exerce a atividade econômica de intermediação remunerada, entre fornecedores e consumidores de serviços turísticos, ou os fornece diretamente.

§ 1º São considerados serviços de operação de viagens, excursões e passeios turísticos, a organização, contratação e execução de programas, roteiros, itinerários, bem como recepção, transferência e a assistência ao turista.

§ 2º O preço do serviço de intermediação é a comissão recebida dos fornecedores ou o valor que agregar ao preço de custo desses fornecedores, facultando-se à agência de turismo cobrar taxa de serviço do consumidor pelos serviços prestados.

§ 3º As atividades de intermediação de agências de turismo compreendem a oferta, a reserva e a venda a consumidores, de um ou mais dos seguintes serviços turísticos fornecidos por terceiros:

- Passagens;
- Acomodações e outros serviços em meios de hospedagem;
- Programas educacionais e de aprimoramento profissional.

§ 4º As atividades complementares das agências de turismo compreendem a intermediação ou execução dos seguintes serviços:

- Obtenção de passaportes, vistos ou qualquer outro documento necessário à realização de viagens;
- Transporte turístico;
- Desembarço de bagagens em viagens e excursões;
- Locação de veículos;
- Obtenção ou venda de ingressos para espetáculos públicos, artísticos, esportivos, culturais e outras manifestações públicas;
- Representação de empresas transportadoras, de meios de hospedagem e de outras fornecedoras de serviços turísticos;
- Apoio a feiras, exposições de negócios, congressos, convenções e congêneres;
- Venda ou intermediação remunerada de seguros vinculados a viagens, passeios e excursões, e de cartões de assistência ao viajante;
- Venda de livros, revistas e outros artigos destinados a viajantes; e
- Acolhimento turístico, consistente na organização de visitas a museus, monumentos históricos e outros locais de interesse turístico.

§ A intermediação prevista no § 2º deste artigo não impede a oferta, reserva e venda direta ao público pelos fornecedores dos serviços nele elencados.

§ As agências de turismo que operam diretamente com frota própria deverão atender aos requisitos específicos exigidos para o transporte de superfície.

III - Transportadoras Turísticas:

Consideram-se transportadoras turísticas as empresas que tenham por objeto social a prestação de serviços de transporte turístico de superfície, caracterizado pelo deslocamento de pessoas em veículos e embarcações por vias terrestres e aquáticas, compreendendo as seguintes modalidades:

- Pacote de viagem: itinerário realizado em âmbito municipal, intermunicipal, interestadual ou internacional que incluam, além do transporte, outros serviços turísticos como hospedagem, visita a locais turísticos, alimentação e outros;
- Passeio local: itinerário realizado para visitação a locais de interesse turístico do município ou vizinhança, sem incluir pernoite;
- Translado: percurso realizado entre as estações terminais de embarque e desembarque de passageiros, meios de hospedagem e locais onde se realizem congressos, convenções, feiras, exposições de negócios e respectivas programações sociais;
- Especial: ajustado diretamente por entidades civis associativas, sindicais, de classe, desportivas, educacionais, culturais, religiosas, recreativas e grupo de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, sem objetivo de lucro, com transportadoras turísticas, em âmbito municipal, intermunicipal, interestadual e internacional.

IV - Organizadoras de Eventos:

Compreendem-se por organizadoras de eventos as empresas que têm por objeto social a prestação de serviços de gestão, planejamento, organização, promoção, coordenação, operacionalização, produção e assessoria de eventos.

§ 1º As empresas organizadoras de eventos distinguem-se em 2 (duas) categorias: as organizadoras de congressos, convenções e congêneres de caráter comercial, técnico-científico, esportivo, cultural, promocional e social, de interesse profissional, associativo e institucional; e as organizadoras de feiras de negócios, exposições e congêneres.

§ 2º O preço do serviço das empresas organizadoras de eventos é o valor cobrado pelos serviços de organização, a comissão recebida pela intermediação na captação de recursos financeiros para a realização do evento e a taxa de administração referente à contratação de serviços de terceiros.

V - Parques Temáticos:

Consideram-se parques temáticos os empreendimentos ou estabelecimentos que tenham por objeto social a prestação de serviços e atividades, implantados em local fixo e de forma permanente, ambientados tematicamente, considerados de interesse turístico pelo Ministério do Turismo.

VI - Acampamentos Turísticos:

Consideram-se acampamentos turísticos as áreas especialmente preparadas para a montagem de barracas e o estacionamento de reboques habitáveis, ou equipamento similar, dispondo, ainda, de instalações, equipamentos e serviços específicos para facilitar a permanência dos usuários ao ar livre. O Poder Executivo discriminará, mediante regulamentação, os equipamentos mínimos necessários para o enquadramento do prestador de serviço nas atividades de acampamentos turísticos. Também poderão estar cadastradas no Ministério do Turismo, atendidas as condições próprias, as sociedades empresárias que prestem os seguintes serviços:

- a) Restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- b) Centros ou locais destinados a convenções e/ou feiras, exposições e similares;
- c) Parques temáticos aquáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer;
- d) Marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva;
- e) Casas de espetáculos e equipamentos de animação turística;

- f) Organizadores, promotores e prestadores de serviços de infraestrutura, locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos;
- g) Locadoras de veículos para turistas;
- i) Prestadores de serviços especializados na realização e promoção das diversas modalidades do turismo, inclusive atrações turísticas e empresas de planejamento.

Classificação econômica (CNAE):

O cadastramento das empresas, independentemente de seu porte, atende aos critérios de classificação das atividades econômicas estabelecidas no IBGE, e são denominadas CNAE (Classificação Nacional de Atividade Econômica⁵). Sua estrutura está dividida por seções, divisões, grupos, classes e subclasses. Sua composição é formada por 7 dígitos.

Apesar do entendimento de que há ampla abrangência para as MPEs e para as atividades de turismo, o CADASTUR atende apenas às atividades econômicas (CNAE's) classificadas em sua definição de prestadores de serviços turísticos, as quais estão previstas no Anexo B, da presente pesquisa.

Especialmente em países com área territorial extensa e disparidades regionais significativas, estatísticas em nível nacional e até nível regional muitas vezes são insuficientes para identificar as áreas onde o turismo é mais relevante e caracterizar adequadamente os profissionais do setor (SAKOWSKI, 2015, p. 15).

⁵ Denominação equivalente da “*International Standard Industrial Classification (ISIC)*” (SAKOWSKI, 2015, p. 10).

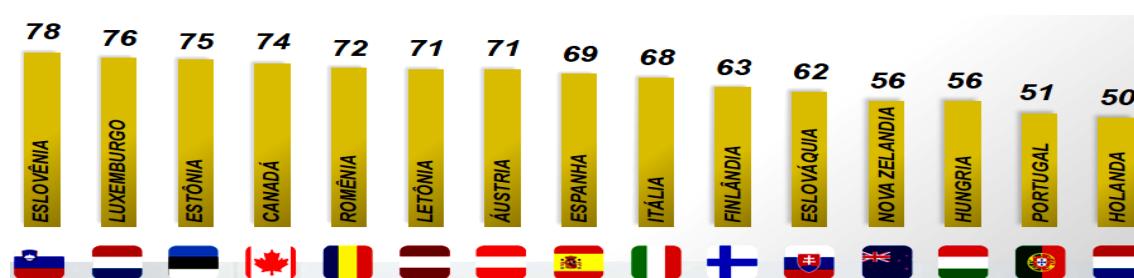
5 SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM SERGIPE

No cenário internacional, vários países analisam as expectativas de sobrevivência deste tipo de organização, que em geral, tem nos dois primeiros anos de atividade, seu estágio mais decisivo de atuação e consolidação no mercado. Levantamentos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (*Organisation for Economic Cooperation and Development*), buscam identificar as taxas de sobrevivência para as microempresas. Como critério de periodicidade, em sua metodologia, utilizam a projeção de um ano, dois e até três anos de duração, de acordo com a base disponível de informações.

The survival of an enterprise is defined in the following way: An enterprise born in year xx or having survived to year xx from a previous year is considered to have survived in year xx+1 if it is active in terms of turnover and/or employment in any part of year xx+1 (= survival without changes). An enterprise is also considered to have survived if the linked legal unit(s) have ceased to be active, but their activity has been taken over by a new legal unit set up specifically to take over the factors of production of that enterprise (= survival by take-over). Activity is defined as any turnover and/or employment in the period from 1.1 to 31.12 in a given year. For the populations of employer enterprise births and economic enterprise births, the employee thresholds of one, or two employees respectively, apply to the employment criterion. This definition is therefore in accordance with that used for the population of active enterprises and births, as described previously. If sufficient information on turnover or employment is lacking in order to determine whether or not an enterprise is active, then national methods leading to this aim will be accepted. This definition of survival excludes cases where enterprises merge, or are taken over by an existing enterprise in year xx (OCDE, 2010).

Entre as referências internacionais de sobrevivência das empresas, dados do SEBRAE, através dos países monitorados pela OCDE, em 2009, indicaram que as empresas constituídas em 2007, apresentaram uma média de dois anos de continuidade. A figura 17, permite analisar os resultados do estudo, com destaque para a Eslovênia (78%), como o país que alcançou a maior taxa de sobrevivência do período. Entre os países que atingiram menores taxas estão Portugal e Holanda, com 51% e 50%, respectivamente.

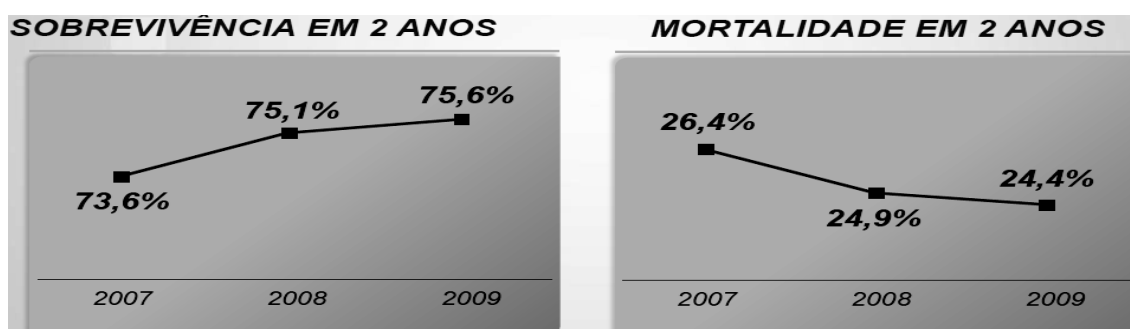
Figura 19. Referências Internacionais de Sobrevivência de Empresas OCDE, 2009 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013.

Em 2009, a expectativa de continuidade das empresas, no Brasil, indica que a taxa de sobrevivência alcançou índices favoráveis (75,6%) e superiores a países como o Canadá (74%) e Espanha (69%), por exemplo. Contudo, neste mesmo período, o estudo da mortalidade destes empreendimentos apresenta números alarmantes (24,4%). O resultado revela que, para cada 100 empresas, 24 não sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade, conforme ilustra a figura 20.

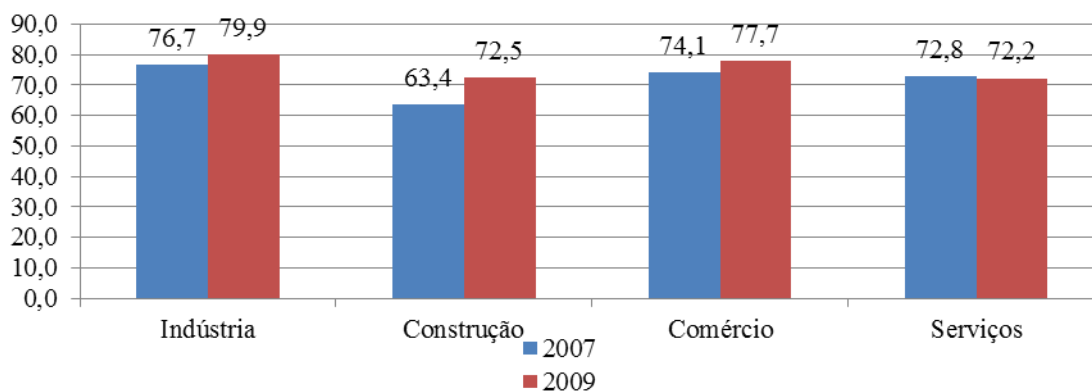
Figura 20. Brasil: Sobrevivência das MPEs, 2007 - 2009 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013.

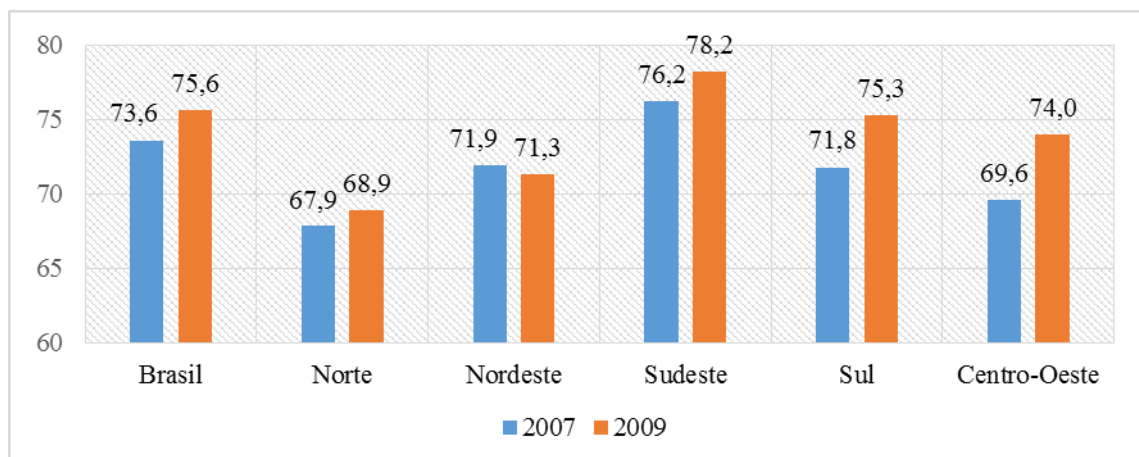
O gráfico 8 apresenta as taxas de sobrevivência, por setor de atividade econômica, entre os anos de 2007 e 2009. A análise dos dados evidencia que, no último ano, os melhores resultados foram alcançados na indústria (79,9%) e no comércio (77,7%). No mesmo período, a análise por grandes regiões indica que, em 2009, a Região Sudeste alcançou a mais alta taxa de sobrevivência (78,2%), seguida pela Região Sul (75,3%). A Região Nordeste apresentou uma leve retração, caindo de 71,9%, em 2007, para 71,3%, em 2009, conforme ilustra o gráfico 9.

Gráfico 8. Brasil: Sobrevivência das MPEs por Setor Econômico, 2007 / 2009 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013. Elaboração da autora, 2015.

Gráfico 9. Brasil: Sobrevivência das MPEs por Grandes Regiões, 2007 / 2009 (%)



Fonte: SEBRAE, 2013. Elaboração da autora.

No caso das MPEs, a possibilidade de fracasso impacta no desenvolvimento regional, gerando prejuízos econômicos e sociais para todo o país, além de repercutir negativamente sobre a eficácia das políticas de incentivo à criação dessas empresas no Brasil.

5.1 Metodologia

A definição da metodologia para este estudo, utilizou os seguintes critérios e procedimentos metodológicos:

Para definição do enquadramento, quanto ao porte, o presente estudo utilizou o critério de faturamento do Governo Federal (Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006), apresentado no Capítulo 3 desta pesquisa e classificado como: Microempresa (faturamento igual ou inferior a R\$ 360.000,00); Pequena e Média Empresa (faturamento superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00).

A coleta das informações foi obtida através do banco de dados da JUCESE, órgão oficial de arquivamento dos atos constitutivos de todos os empreendimentos mercantis formais do Estado, mediante realização de coletas *in loco*, no dia 02 de julho do corrente ano.

Para a execução e elaboração da pesquisa, o tratamento dos dados teve por foco o quantitativo de MPEs cadastradas e baixadas no período de 2002 a 2012, mediante análise comparativa dos dados.

Para cálculo e mensuração da sobrevivência, as várias medições buscaram identificar a situação das empresas em dois momentos distintos: mediante apuração ano a ano, e utilizando o processamento total dos dados, no período de abrangência do estudo. Neste contexto, o que se propõe no presente estudo, através das bases de dados da JUCESE, são os elementos e

indícios necessários que permitam mensurar a quantidade de empresas constituídas e baixadas formalmente, identificando, através destes, os índices de sobrevivência das MPEs, em Sergipe.

a) universo do estudo:

Para efeito de uniformidade o universo de estudo foi restringido às MPEs com atividades econômicas específicas do turismo, de origem brasileira (e não estrangeira), localizadas no Estado de Sergipe;

b) quanto à descrição da natureza jurídica:

Foram selecionadas empresas compatíveis com as atividades mercantis, assim descritas na JUCESE como: Empresário e Sociedades Empresárias, definidas como estabelecimento matriz ou filial, ainda que possua sede em outro Estado, mas com registro de arquivamento em Sergipe.

c) quanto à descrição da atividade econômica:

Na delimitação da pesquisa foram selecionadas as atividades econômicas (CNAE) de serviços, abaixo classificadas:

4923-0/02 Locação de veículos rodoviários de passageiros com motorista;

4929-0/02 Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual, internacional

5099-8/01 Serviços de transporte aquaviário para passeios turísticos;

5590-6/03 Alojamento, com ou sem serviço de alimentação;

7711-0/00 Locação de automóveis, sem condutor;

7911-2/00 Agência de viagem (Turismo);

7912-1/00 Operadores turísticos;

7990-2/00 Serviços de reserva e outros serviços de turismo não especificados anteriormente;

d) quanto à delimitação dos conjuntos de universos:

- Universo 1: Quantidade de empresas constituídas formalmente, ano a ano, ou em um determinado espaço de tempo;

- Universo 2: Quantidade de empresas que encerraram suas atividades, mediante processo formal de baixa, ano a ano, ou em um determinado espaço de tempo.

As limitações do presente estudo estão vinculadas à omissão de informações, no que concerne à ausência do registro de baixa, por parte das empresas em situação de inatividade na JUCESE, e nos demais órgãos de controle; além da carência de informações socioeconômicas, no universo das empresas estudadas, que permitam detectar possíveis impedimentos na sua operacionalização. Não obstante, seu grau de confiabilidade em informações coletadas in loco, corresponde a 97% dos arquivamentos empresariais.

e) índices e taxas de sobrevivência/mortalidade:

Para mensuração do desempenho na constituição e extinção das empresas foram utilizados os seguintes critérios:

- Análise comparativa dos dados mediante aplicação das taxas básicas de crescimento durante todo o período da pesquisa;

- Divisão das empresas em 03 (três) grupos:

Grupo 01: Agências de Viagens, Reservas e Operadores do Turismo;

Grupo 02: Locadoras de Veículos, com e sem Motorista, e Transporte Aquaviário;

Grupo 03: Alojamento e Fretamento de Veículos.

- Determinação das taxas de sobrevivência, mediante apuração no período intercalado de 02 anos⁶, desta forma, utilizando-se como exemplo a apuração da taxa de sobrevivência para o ano de 2009, obtém-se:

$$(1) \text{ Taxa de Mortalidade de 2 anos (2009)} = \frac{\text{Estabelecimentos Encerrados em 2011} \times (100)}{\text{Estabelecimentos Constituídos em 2009}}$$

$$(2) \text{ Taxa de Sobrevivência de 2 anos (2009)} = 100 (-) \text{ Taxa de Mortalidade de 2 anos (2009)}$$

⁶ Utilizando-se como análise as informações obtidas na base de dados da JUCESE.

5.2 Resultados

- **Taxas de sobrevivência:**

Tomando-se por base as empresas de turismo constituídas em Sergipe, as MPEs com até 2 anos de atividade apresentaram projeções de continuidade variadas. As tabelas 5, 6 e 7 evidenciam as taxas de sobrevivência e mortalidade, ao longo da série. No tocante à continuidade das empresas, a análise do Grupo 1 (tabela 5), indica que durante o ano de 2005 todos os segmentos alcançaram as melhores taxas de sobrevivência. As Agências de Viagens registraram 94,1%, e as demais obtiveram o mesmo índice, de 93,1%. Neste grupo, os menores resultados ocorreram em 2007, com as Operadoras de Turismo (42,9%). O estudo da taxa média anual de sobrevivência evidenciou as seguintes taxas: Agências de Viagens (83,0%), Empresas de Reservas (80,8%) e Operadoras de Turismo (76,4%). De acordo com os dados, para cada 100 Agências de Viagens abertas anualmente em Sergipe, 83 sobrevivem e 17 são extintas. O mesmo entendimento pode ser deduzido em relação aos demais segmentos, de acordo com os resultados atingidos.

A análise do Grupo 2 (tabela 6), indica que, entre 2002 e 2003, houve um maior dinamismo para as Locadoras de Veículos. Em 2002, com 100% de aproveitamento para as empresas que não fornecem motorista, e em 2003, para as que prestam os mesmos serviços, com mão de obra. Os menores resultados ocorreram em 2007, para as Locadoras de Veículos sem Motorista (82%). Ainda nestes dois segmentos, foram alcançadas as maiores taxas médias de sobrevivência da série, medidos através das Locadoras de Veículos com Motorista (93,8%), seguidas pelas Locadoras, sem o fornecimento de mão de obra (91,5%). Por outro lado, no mesmo grupo houve a maior taxa média de mortalidade, medido para as empresas de Transporte Aquaviário (61,4%). De acordo com os dados, para cada 100 empresas constituídas anualmente em Sergipe, neste último segmento, 39 sobrevivem e 61 são extintas.

O Grupo 3 (tabela 7), compreendeu as empresas de Alojamento e Fretamento de Veículos. Através da análise destes dados verificou-se que o primeiro segmento apresentou um maior dinamismo, com 100% de aproveitamento, em boa parte do período. As empresas com serviços de Fretamento de Veículos também apresentaram um bom desempenho, com registro das maiores taxas em 2002 e 2005 (92,3%). Neste grupo, os menores resultados ocorreram ao final da série: em 2011, para as empresas de Alojamento (60,0%), e em 2012, para os serviços de Fretamento de Veículos (42,1%). A comparação anual das taxas médias de

sobrevivência mostra o equilíbrio nos dois segmentos, registrando 80,3% e 88,0% para as MPEs de Fretamento de Veículos, e Alojamento, respectivamente.

Tabela 5. Sergipe: Grupo 1 - Taxa Sobrevivência e Mortalidade, 2002 - 2012 (%)

Período	Agências de Viagens		Reservas		Operadores do turismo	
	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade
2002	86,7	13,3	83,3	16,7	85,7	14,3
2003	92,9	7,1	91,7	8,3	87,5	12,5
2004	80,0	20,0	75,0	25,0	75,0	25
2005	94,1	5,9	93,1	6,9	93,1	6,9
2006	77,8	22,2	77,8	22,2	77,8	22,2
2007	81,3	18,7	70,0	30,0	42,9	57,1
2008	71,4	28,6	72,7	27,3	50,0	50
2009	85,2	14,8	85,7	14,3	84,6	15,4
2010	90,7	9,3	92,5	7,5	87,5	12,5
2011	74,2	25,8	78,8	21,2	80,0	20,0
2012	78,9	21,1	67,9	32,1	75,9	24,1
Média	83,0	17,0	80,8	19,2	76,4	23,6

Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

Tabela 6. Sergipe: Grupo 2 - Taxa Sobrevivência e Mortalidade, 2002 - 2012 (%)

Período	Loc. Veículo c/ Motorista		Loc. Veículo s/ Motorista		Transporte Aquaviário	
	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade
2002	98,3	1,7	100,0	0	0	0
2003	100,0	0	94,7	5,3	0	0
2004	97,4	2,6	95,2	4,8	0	0
2005	88,4	11,6	90,8	9,2	0	0
2006	95,5	4,5	91,4	8,6	0	0
2007	93,6	6,4	82,9	17,1	100,0	0
2008	95,3	4,7	90,5	9,5	100,0	0
2009	95,5	4,5	92,1	7,9	0	0
2010	87,9	12,1	90,9	9,1	100,0	0
2011	93,7	6,3	91,4	8,6	75,0	25,0
2012	86,4	13,6	86,7	13,3	50,0	50,0
Média	93,8	6,2	91,5	8,5	38,6	61,4

Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

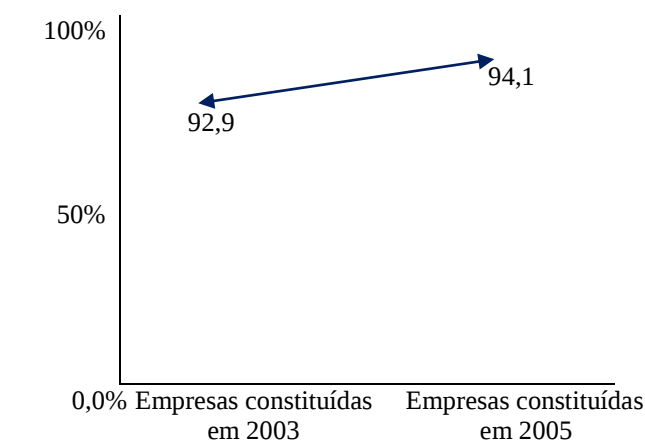
Tabela 7. Sergipe: Grupo 3 - Taxa Sobrevivência e Mortalidade, 2002 - 2012 (%)

Período	Alojamento		Fretamento Veículos	
	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade	Taxa Sobrevivência	Taxa Mortalidade
2002	100,0	0	92,3	7,7
2003	100,0	0	88,5	11,5
2004	75,0	25,0	88,0	12,0
2005	50,0	50,0	92,3	7,7
2006	100,0	0	80,0	20,0
2007	100,0	0	69,2	30,8
2008	100,0	0	84,0	16,0
2009	83,3	16,7	82,8	17,2
2010	100,0	0	82,1	17,9
2011	60,0	40,0	82,5	17,5
2012	100,0	0	42,1	57,9
Média	88,0	12,0	80,3	19,7

Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução das taxas de sobrevivência, em 2 anos, para os segmentos pertencentes aos grupos de pesquisa, com base nos registros da JUCESE. No gráfico 10, as empresas constituídas em 2003 foram verificadas nas bases de 2003, 2004 e 2005. Já as empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006 e 2007.

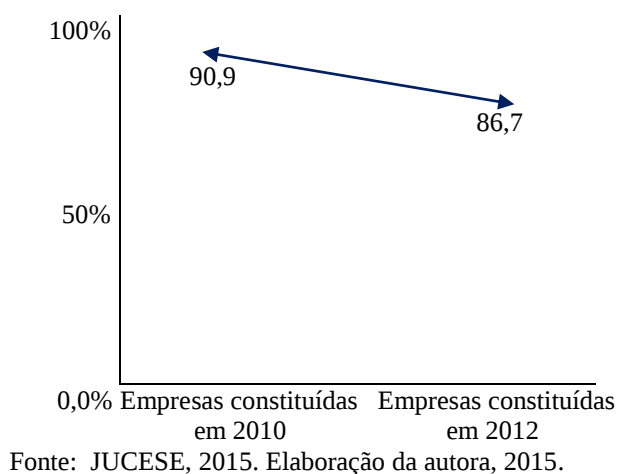
Gráfico 10. Sergipe: Taxa de Sobrevivência Agências de Viagens em 2 anos, 2012 (%)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

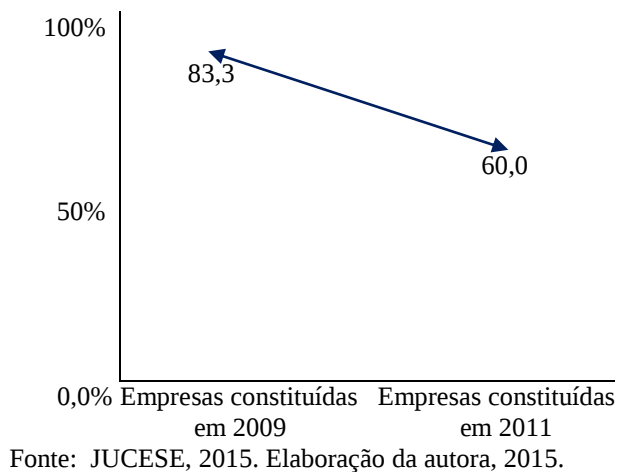
No gráfico 11, as empresas constituídas em 2010 foram verificadas nas bases de 2010, 2011 e 2012. Já as empresas constituídas em 2012 foram verificadas nas bases de 2012, 2013 e 2014.

Gráfico 11. Sergipe: Taxa de Sobrevivência Locadoras de Veículos sem Motorista em 2 anos, 2012 (%)



No gráfico 12, as empresas constituídas em 2009 foram verificadas nas bases de 2009, 2010 e 2011. Já as empresas constituídas em 2011 foram verificadas nas bases de 2011, 2012 e 2013.

Gráfico 12. Sergipe: Taxa de Sobrevivência Alojamento em 2 anos, 2012 (%)



• Análise comparativa:

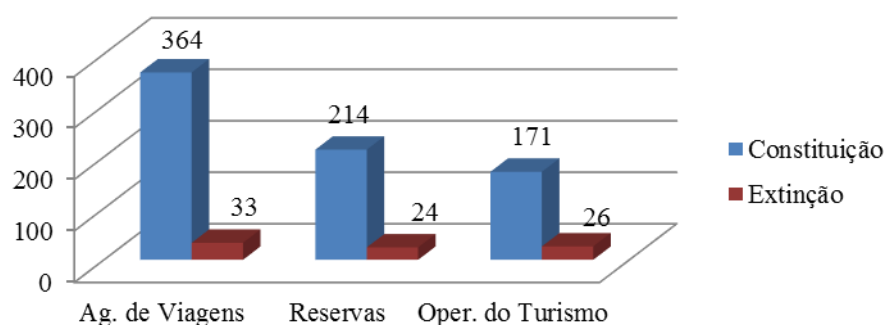
Os gráficos 13, 14 e 15 apresentam o panorama comparativo das constituições e extinções das empresas de turismo, durante o período de estudo.

A análise das constituições indica que as Locadoras de Veículos, sem Motorista, lideram as constituições entre as organizações de pequeno porte, somando 1.142 registros, o

equivalente a 38% do total de MPEs pesquisadas, em todos os segmentos. Na mesma projeção, as Locadoras, com motorista, efetivaram 761 constituições, obtendo a segunda colocação entre as atividades mais constituídas. Também foram destaque neste segmento, as Agências de Viagens, com 364 constituições, e os serviços de Fretamento de Veículos (295 registros). Em números absolutos, os menores volumes em registros ficaram por conta das empresas de Alojamento (48 constituições), e Transporte Aquaviário, (12 registros).

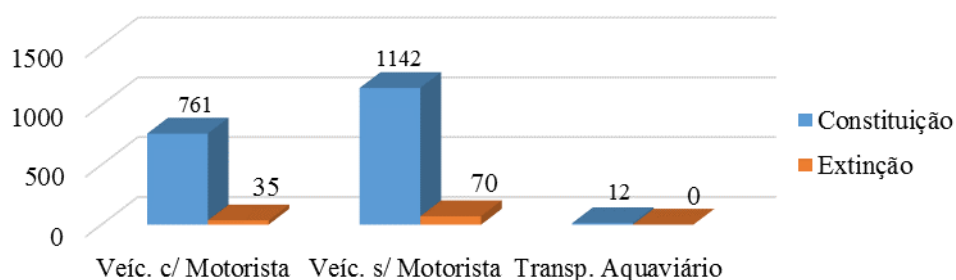
A análise das extinções indica que o volume de baixas das Locadoras de Veículos, sem Motorista, também se destacou das demais, com 70 registros, o equivalente a 6% do total de MPEs constituídas e 31% das extintas, em todos os segmentos pesquisados. Entre as empresas com os maiores percentuais de baixa, em relação às suas constituições, estão: Fretamento de Veículos, registrando 34 baixas (12%); Operadores do Turismo, com 26 registros (15%); Reservas, com 24 registros (11%); Agências de Viagens, com 33 registros (9%) e Locadoras de Veículos, com motorista, efetivando 35 registros (5%). As empresas de Alojamento registraram 3 baixas (6%) e não foram registrados movimentos de baixa para as MPEs de Transporte Aquaviário.

Gráfico 13. Sergipe: Grupo 1 - Constituição e Extinção de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)



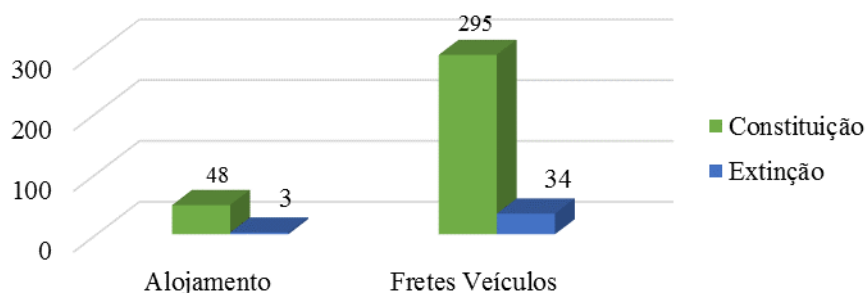
Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

Gráfico 14. Sergipe: Grupo 2 - Constituição e Extinção de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

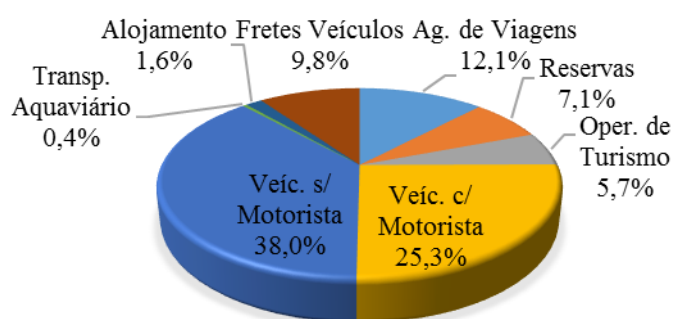
Gráfico 15. Sergipe: Grupo 3 - Constituição e Extinção de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

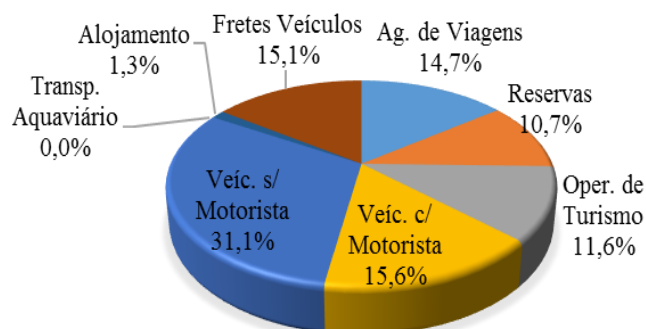
A distribuição percentual das atividades de turismo, na constituição e extinção das MPEs, pode ser verificada através dos gráficos 16 e 17. O primeiro destaca as Locadoras de Veículos sem Motorista, e com Motorista, com registros de 38% e 25,3%, respectivamente. As atividades com menores participações foram as empresas de Alojamento (1,6%), e os serviços de Transporte Aquaviário, com 0,4% do total. O segundo, tem por destaque também, as Locadoras de Veículos sem Motorista (31,1%), e com Motorista (15,6%).

Gráfico 16. Sergipe: Participação Percentual por Atividade – Constituições, 2002 - 2012 (%)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

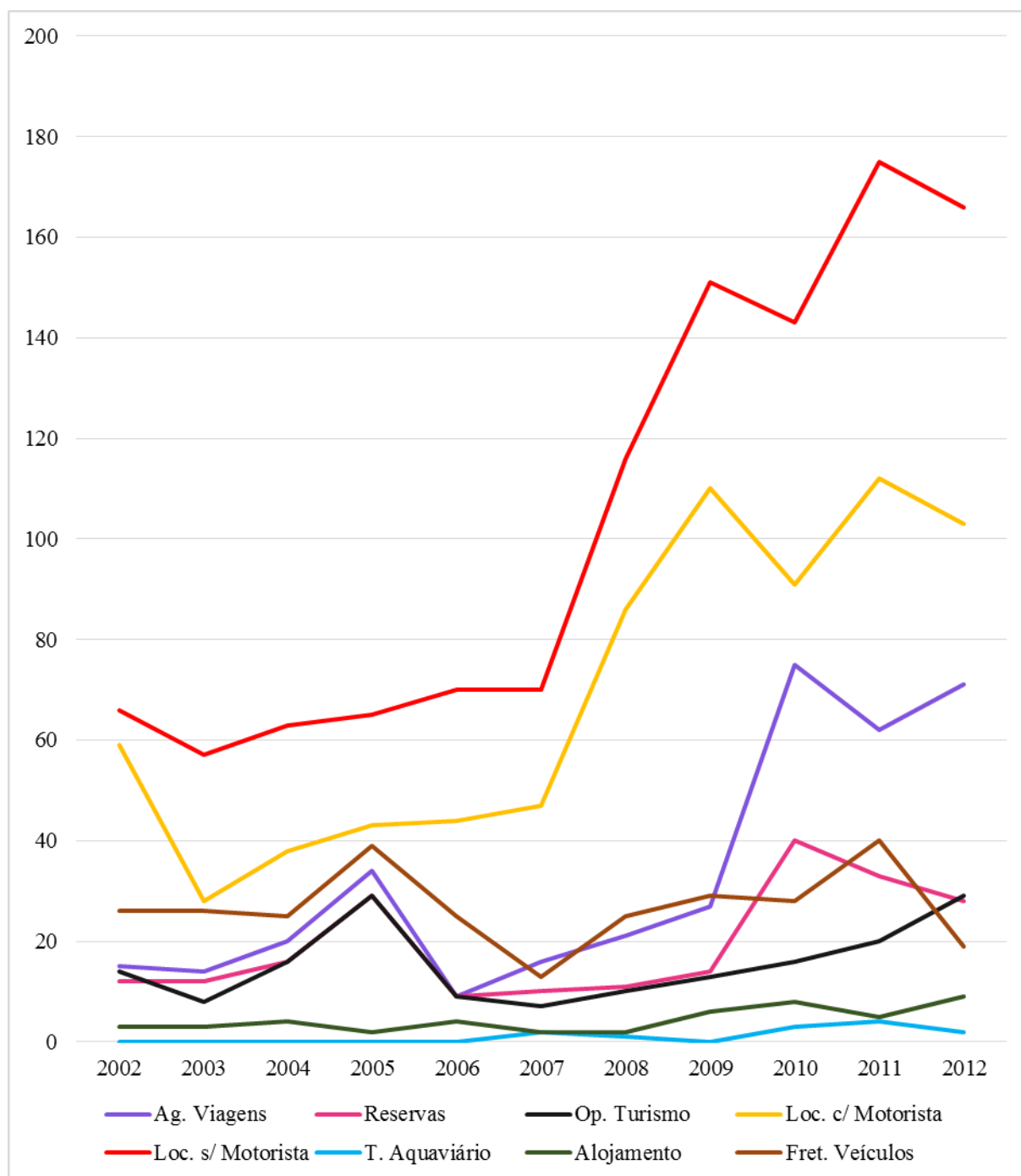
Gráfico 17. Sergipe: Participação Percentual por Atividade - Extinções 2002 - 2012 (%)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

O gráfico 18 ilustra a evolução dos registros de constituição das MPEs, ao longo da série. Através deste, evidencia-se a dinâmica das Locadoras de Veículos, destacando os períodos de crescimento, entre 2004 e 2005, atingindo boa parte destes segmentos, com nova projeção a partir de 2007.

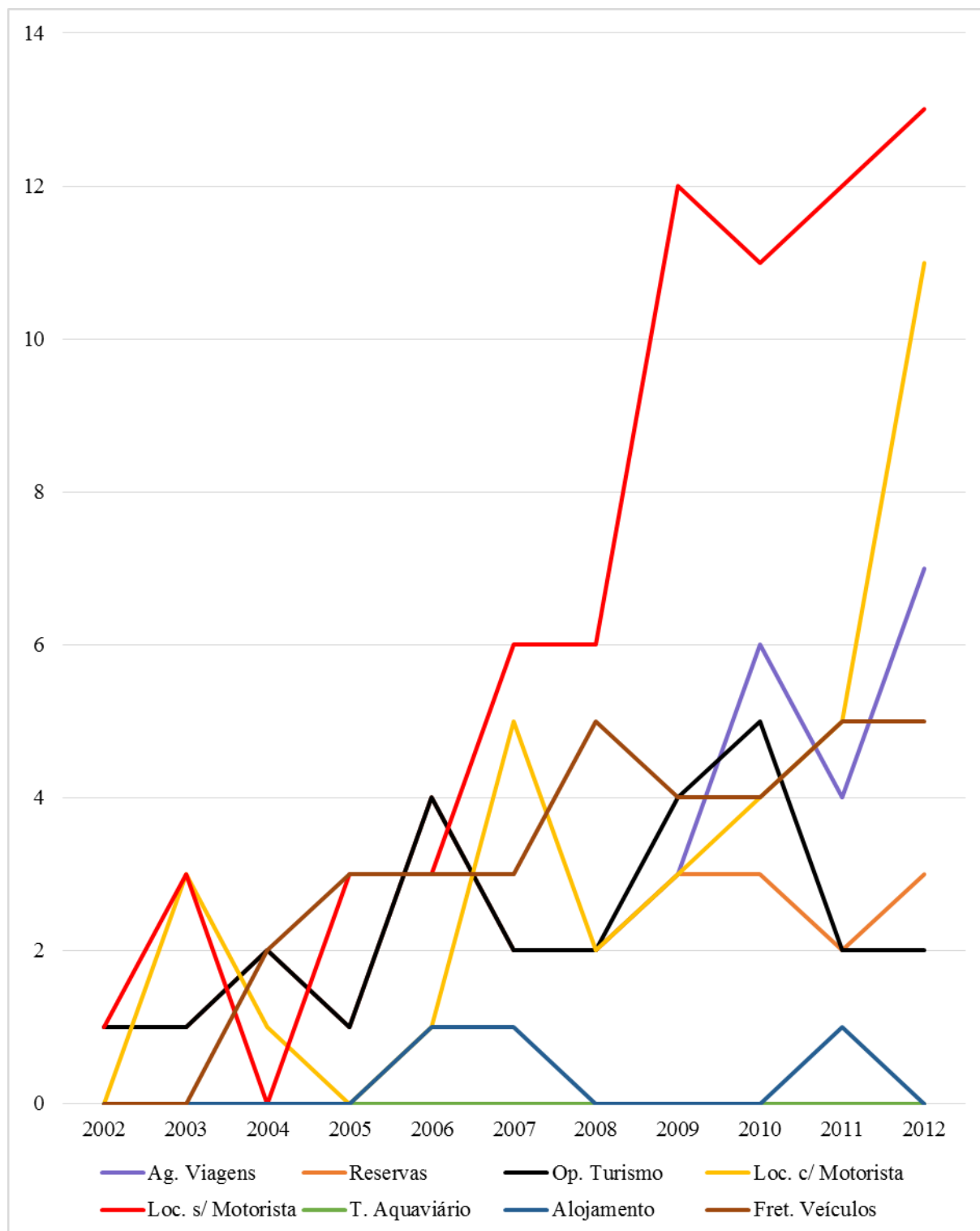
Gráfico 18. Sergipe: Constituição de MPEs – Todos os Setores, 2002 - 2012 (nº de registros)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

O gráfico 19 ilustra o perfil das extinções, com maior incidência das baixas a partir de 2008, destacando-se novamente as Locadoras de Veículos, com os maiores quantitativos de registros.

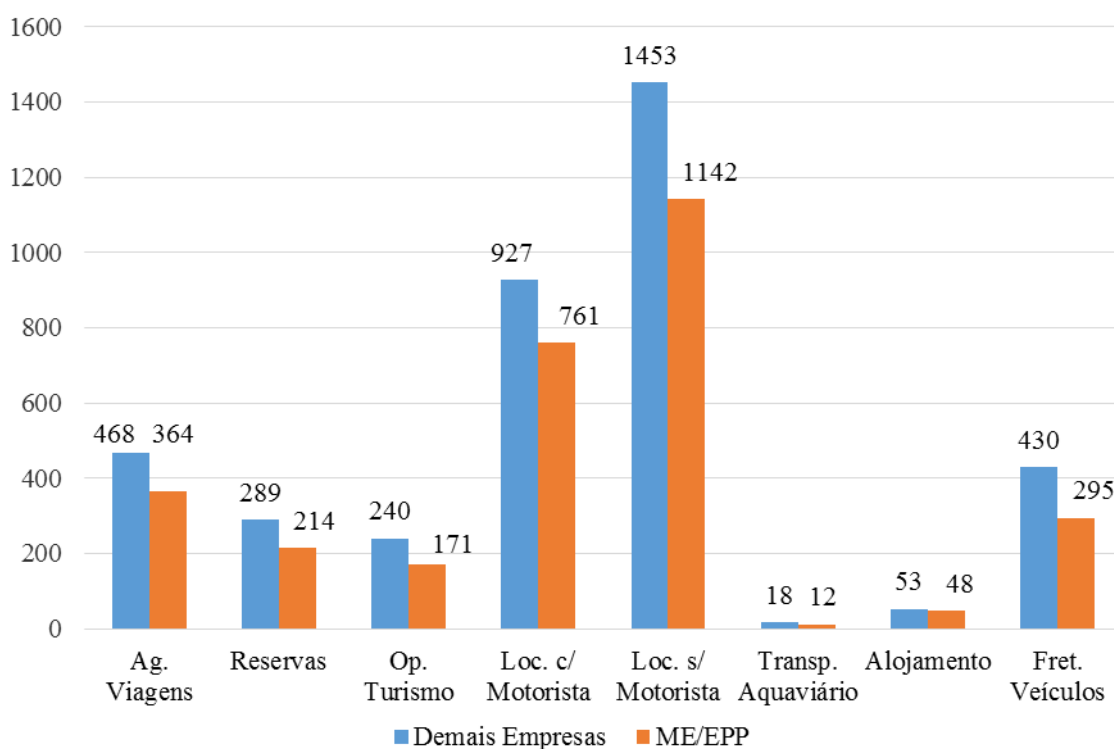
Gráfico 19. Sergipe: Extinção de MPEs – Todos os Setores, 2002 - 2012 (nº de registros)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

O gráfico 20 apresenta os números consolidados das empresas de turismo, no período de 2002 a 2012, distribuídos entre ME/EPP e “demais empresas”, não enquadradas nos segmentos de micro e pequeno porte. A análise comparativa dos registros consolidados de constituição evidencia que Sergipe segue a tendência nacional, no que se refere ao crescimento das MPEs. As Locadoras de Veículos, sem Motorista, somaram o equivalente a 78% das demais empresas, na mesma atividade. O mesmo segmento, de locação, com mão de obra, efetivou o equivalente a 82% das demais empresas. Na comparação das MPEs com as demais empresas também foram destaque: Agências de Viagens (78%), Fretamento de Veículos (68,6%), Transporte Aquaviário (67%), e Alojamento, com menor quantitativo de registros, contudo, maior incidência de MPEs (91%).

Gráfico 20. Sergipe: Constituição de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)

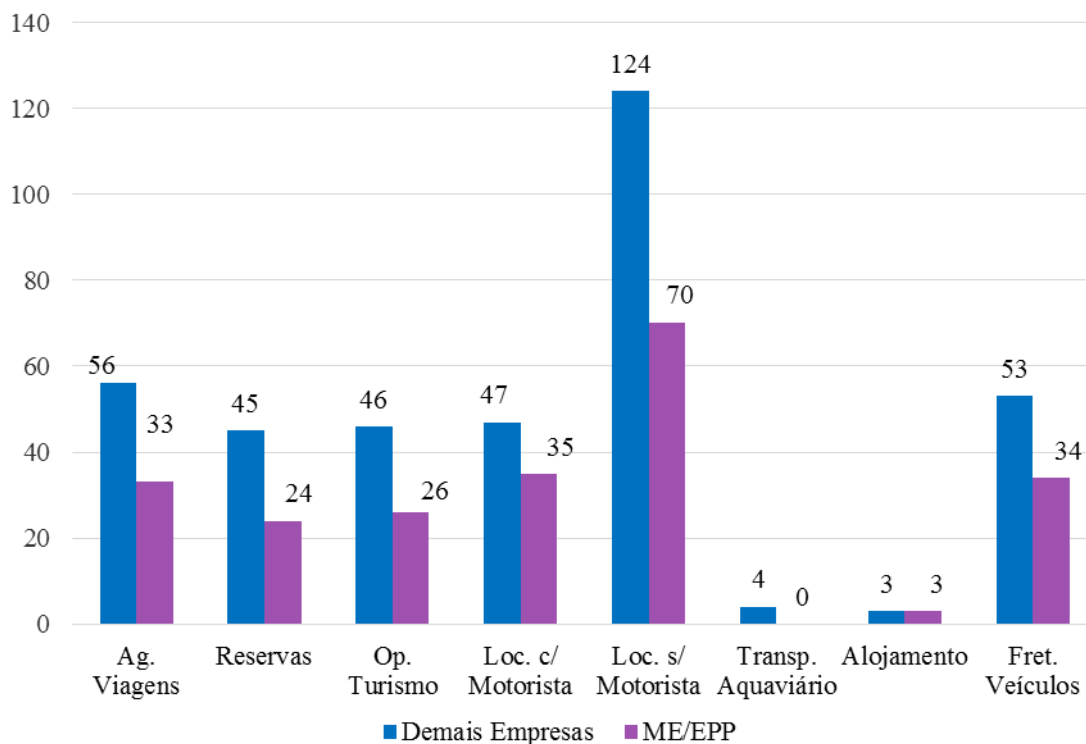


Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

Por sua vez, a análise dos registros de extinção das MPEs e “demais empresas” indica que, em Sergipe, os registros de baixa equivalem a 10% das demais empresas e 7,5% das MPEs. Na comparação consolidada das duas classificações, as Locadoras de Veículos, com Motorista, efetivaram o equivalente a 74% das demais empresas. O mesmo segmento, de locação, sem mão de obra, efetivou o equivalente a 56%. As MPEs que também apresentaram

percentuais significativos foram: Fretamento de Veículos (64%), Agências de Viagens (59%), e Operadores do Turismo (56%), conforme ilustra o gráfico 21.

Gráfico 21. Sergipe: Extinção de Empresas, 2002 - 2012 (nº de registros)



Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

5.3 Apreciação sobre os dados:

A análise dos segmentos pesquisados tem por efeito a identificação de características que podem contribuir para a projeção dos resultados encontrados.

As atividades relacionadas no Grupo 1 (Agências de Viagens, Serviços de Reservas e Operadores do Turismo) são comuns na composição do objeto social de uma mesma empresa, o que explica a similaridade nos dados de constituição e, especialmente de baixa, das MPEs pesquisadas. Os elementos que compõem os serviços fornecidos através das Agências de Viagens não incluem somente as atividades específicas do turismo, mas serviços para outras empresas que contribuem para a sua permanência e manutenção, como a venda de passagens das empresas de transportes para clientes comerciais, por exemplo.

O mesmo entendimento ocorre com as empresas relacionadas no Grupo 2 (Locação de Veículos com, e sem Motorista, e Transporte Aquaviário). Os dois primeiros segmentos também têm por incidência a execução de atividades comerciais, inclusive de prestação ao serviço público, sem fins turísticos, envolvendo locações para transporte de funcionários e executivos, por exemplo. Esta dinamicidade pode justificar os maiores volumes em seus registros de constituição, e consequentemente, de baixa. Desta forma, a totalidade dos serviços prestados, de forma temporária ou permanente, definirá as possibilidades de continuidade destas empresas no mercado. Por sua vez, o Transporte Aquaviário é uma atividade típica do turismo e que, por suas particularidades na locomoção em águas costeiras ou vias internas (rios, lagos, lagoas e canais), envolve altos custos de aquisição e manutenção das embarcações, além das limitações sazonais. Neste sentido, os resultados apurados por meio da taxa média anual de sobrevivência (39%) evidenciam que, para esta atividade, as dificuldades de permanência no mercado competitivo são maiores e pertinentes.

Através da análise do Grupo 3 (Alojamento e Fretamento de Veículos), verifica-se que as atividades de Alojamento são específicas do turismo receptivo, envolvendo a necessidade de uma infraestrutura básica e condições favoráveis de funcionamento, como mão de obra, e capital para investimentos, por exemplo. Isto explica o volume baixo de constituições no período (48 registros). As propensões às dificuldades sazonais, agregadas aos problemas na obtenção de recursos, entre outros, são obstáculos à continuidade destas empresas, exigindo uma melhor capacidade de adaptação ao mercado. As atividades de Fretamento de Veículos envolvem o transporte rodoviário de passageiros, sob regime de fretamento. Suas características de funcionalidade seguem o mesmo entendimento dado às Locadoras de Veículos com, e sem Motorista, no tocante à simultaneidade dos serviços prestados e à possibilidade de permanência no mercado.

• **Evolução do Fluxo Turístico em Sergipe:**

Localizado na região Nordeste, Sergipe é o menor Estado em extensão territorial do Brasil (21.918 km²), possuindo 75 municípios, uma população de 2,1 milhões de habitantes⁷, e densidade demográfica de 94,3 hab./km². A análise econômica indica que Sergipe possui uma participação no PIB de R\$ 27.823 milhões (0,6%) e o maior PIB per capita da Região Nordeste (R\$ 13.180,93). O Estado possui um grande potencial turístico, com belezas naturais, históricas e culturais. Sua localização geográfica é privilegiada e conta com riquezas

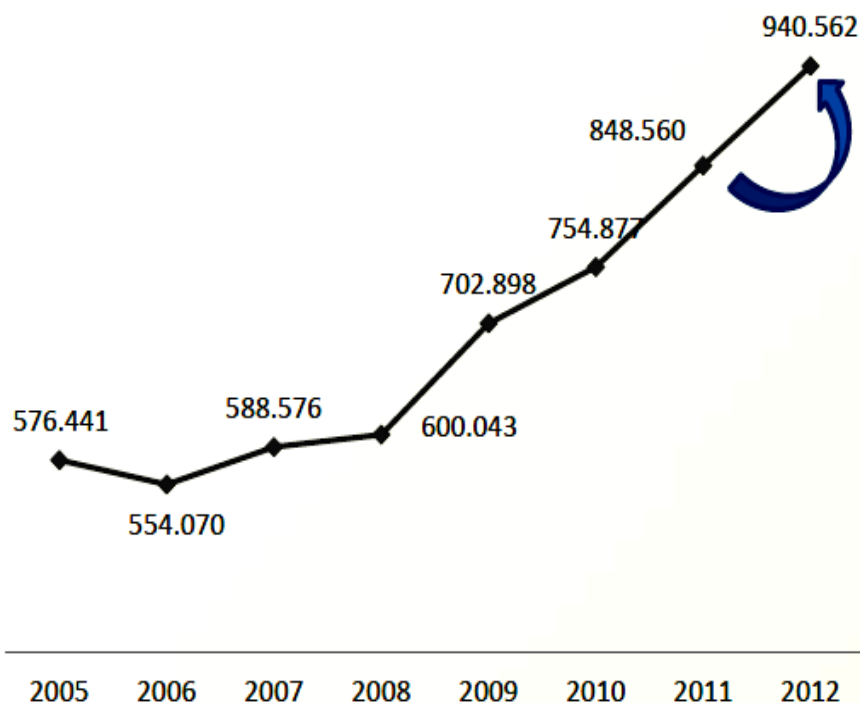
⁷ Dados do IBGE, 2012.

como cerrado, caatinga, mata atlântica, restingas, mangues, belas praias e rios, a exemplo dos rios Sergipe e São Francisco. Sua cultura é composta por tradições como folclore, culinária e artesanato, além de um extenso patrimônio histórico, envolvendo igrejas, museus, praças e conjuntos arquitetônicos, entre outros.

A partir da década de 90, Sergipe passou por um processo de diversificação em suas atividades econômicas, proporcionando melhores índices de crescimento econômico e beneficiando a classe média das famílias sergipanas. No cenário econômico atual⁸, destacam-se a participação expressiva do setor industrial (28,9%), e do setor de serviços (66,9%), que também expandiu suas atividades. Este último, é considerado atualmente o maior responsável pela ocupação de mão de obra no Estado, tendo no turismo, sua atividade com maior potencial de expansão e contribuição para a geração de emprego e renda.

Os dados a seguir, apresentam uma pequena projeção de suas potencialidades, com base no desempenho recente do turismo, enquanto atividade econômica. Entre 2005 e 2012 houve um crescimento médio anual de 6,3% no fluxo turístico da rede hoteleira sergipana. Em 2012, o crescimento foi de 10,8%, em relação a 2011, conforme ilustra a figura 21.

Figura 21. Sergipe: Fluxo Turístico na Rede Hoteleira, 2005 - 2012 (mil)



Fonte: EMSETUR, 2013.

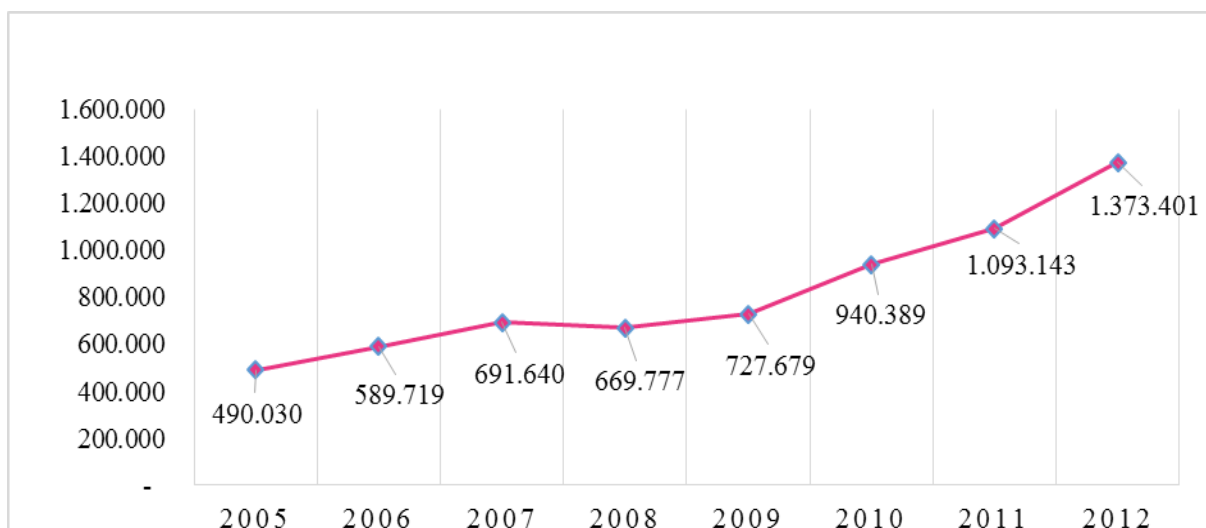
⁸ Dados extraídos das Contas Regionais – 2012, relativos à Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto, a preços básicos por Unidades da Federação (IBGE, 2012).

A medição do fluxo de passageiros no Aeroporto de Aracaju (Santa Maria), é apresentada através do gráfico 22. Entre 2005 e 2012, a análise dos dados evidencia que houve um crescimento médio anual de 13,7% no volume de passageiros.

Em 2012, o crescimento foi de 25,7%, em relação a 2011. Já a figura 22, ilustra a análise da evolução do emprego nos segmentos de alojamento e alimentação de Sergipe, evidenciando um crescimento médio anual de 32,5%. Em 2010, houve uma retração de 56%, em relação a 2009, recuperando-se em 2011, com crescimento de 115,3%.

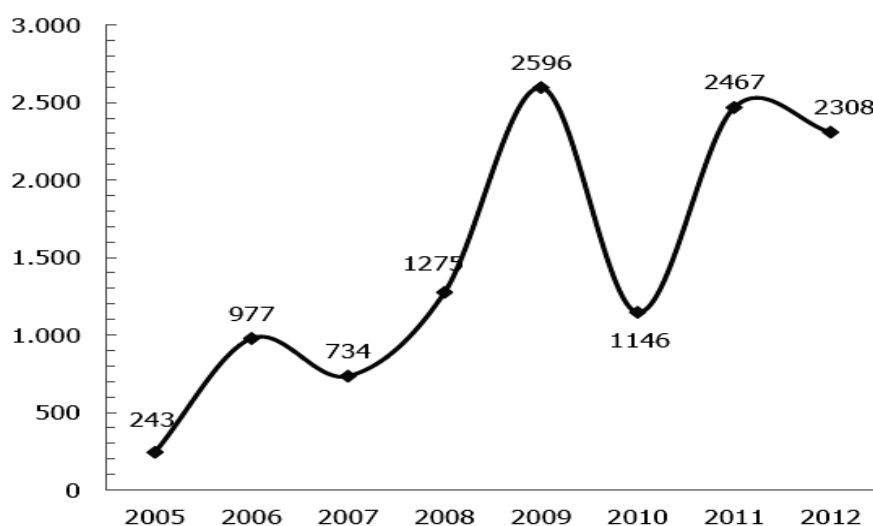
No último ano da série houve uma expansão de 26%, em relação ao ano anterior.

Gráfico 22. Sergipe: Fluxo de Passageiros no Aeroporto de Aracaju, 2005 - 2012 (mil)



Fonte: EMSETUR, 2013. Elaboração da autora, 2015.

Figura 22. Sergipe: Evolução do Emprego – Alojamento e Alimentação, 2005 – 2012 (nº de registros)



Fonte: EMSETUR, 2013.

A análise dos dados relacionados ao turismo de Sergipe permite identificar as suas potencialidades neste segmento, que ao longo dos anos, vem apresentando uma grande evolução na sua oferta turística. Neste contexto, políticas de incentivo são aplicadas através da divulgação e da promoção de eventos voltados para o turismo.

As figuras 23, 24 e 25 ilustram parte das riquezas turísticas de Sergipe, observadas através da Praça São Francisco, com vista para a Igreja e o Convento do mesmo nome, no município de São Cristóvão; do Canyon de Xingó, em Canindé do São Francisco; e dos Arcos da Orla de Atalaia, em Aracaju, respectivamente.

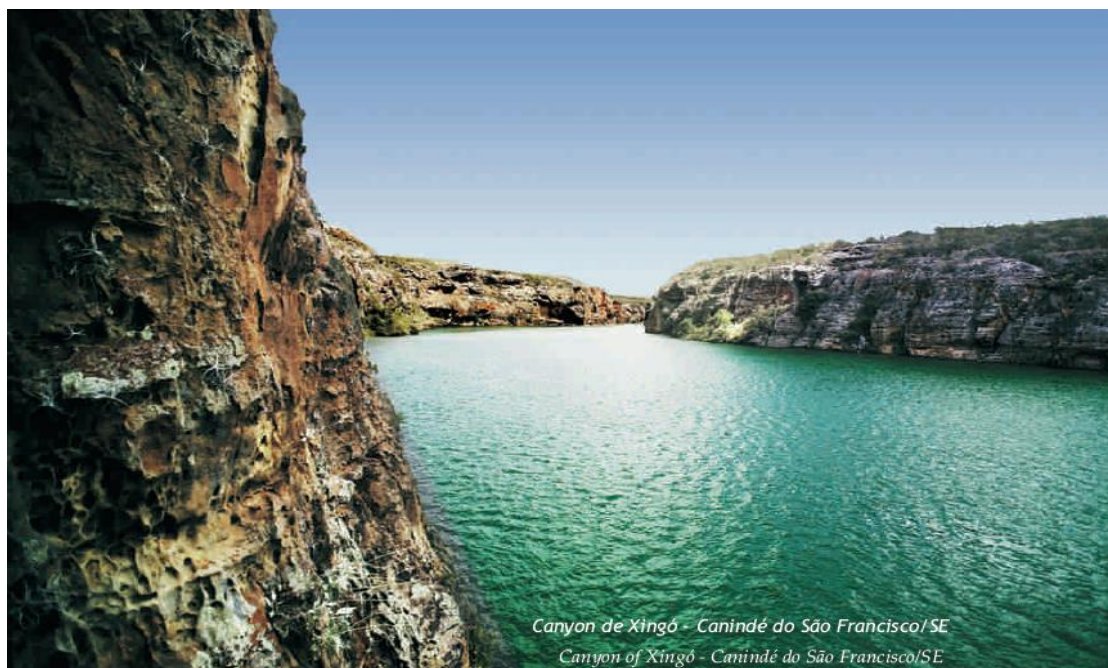
O conjunto dos potenciais turísticos do Estado promove um ambiente favorável ao empreendedorismo, no que tange à abertura de novas MPEs e à manutenção das já existentes. Entretanto, independentemente das possíveis causas que levam à extinção dessas organizações, no cenário local, ainda persistem as dificuldades na infraestrutura turística e de adaptação ao turismo globalizado. Problemas comuns, como os relacionados à ausência de sinalização e à ausência de capacitação por parte de empreendedores, funcionários e demais envolvidos nos serviços de apoio ao turista estrangeiro, por exemplo, possibilitam o enfraquecimento das vantagens competitivas de Sergipe frente aos demais Estados.

Figura 23. Sergipe: Vista da Praça, com a Igreja e o Convento São Francisco - São Cristóvão, 2013



Fonte: EMSETUR, 2013.

Figura 24. Sergipe: Canyon de Xingó - Canindé do São Francisco, 2013



Fonte: EMSETUR, 2013.

Figura 25. Sergipe: Orla de Atalaia - Aracaju, 2013



Fonte: EMSETUR, 2013.

6 CONCLUSÃO

Este estudo tem por finalidade analisar os fatores determinantes de sobrevivência das micro e pequenas empresas nos segmentos destinados à atividade turística da economia sergipana.

A relevância das MPEs pode ser constatada através dos vários dados econômicos apresentados. De forma ampla, no tocante ao panorama da economia brasileira, e de forma específica, através dos números apurados nos diversos segmentos da indústria, comércio e serviços, constituindo-se em fundamentais para o desenvolvimento da economia.

No Brasil, as taxas de sobrevivência fornecidas através do SEBRAE corresponderam aos seguintes resultados⁹: em 2007 (73,6%) e 2009 (75,6%). Na Região Nordeste os números computados foram¹⁰: 2007 (71,9%) e 2009 (71,3%). Tomando-se por referência estes resultados, no mesmo período, os dados apurados indicam que as MPEs com até 2 anos de atividade, apresentaram taxas superiores em 75% dos segmentos pesquisados, exceto as atividades de Operadores do Turismo e Transporte Aquaviário, conforme tabela 8.

Os resultados relacionados à média anual da série, indicam que em praticamente todos os segmentos, os percentuais foram superiores à média nacional e regional, excluindo-se apenas, as atividades de Transporte Aquaviário. **Por fim, os resultados apurados, no período de 2002 a 2012, verificando-se a média da totalidade de todos os segmentos de turismo pesquisados, indica que a taxa média de sobrevivência das MPEs, em Sergipe, corresponde a 79,1%.** Com base nesses resultados de sobrevivência, a taxa de mortalidade, para as MPEs de turismo foi de 21%. Os dados revelam que, para cada 100 empresas estabelecidas nos segmentos de turismo, em Sergipe, 21 destas não sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade. Como observado anteriormente, o percentual também foi superior à média nacional e de todas as regiões do país.

Nos segmentos com maiores taxas médias de sobrevivência, destacaram-se as Locadoras de Veículos com Motorista (93,8%), seguidas pelas Locadoras, sem o fornecimento de mão de obra (91,5%). Por outro lado, as empresas de Transporte Aquaviário atingiram a maior taxa média de mortalidade (61,4%). De acordo com os dados, para cada 100 empresas constituídas anualmente em Sergipe, neste último segmento, 39 sobrevivem e 61 são extintas.

⁹ Conforme ilustrado através da figura 20, deste trabalho.

¹⁰ Conforme ilustrado através do gráfico 9, deste trabalho.

Tabela 8. Sergipe: Taxa de Sobrevivência - Resultados, 2007 / 2009 (%)

Grupos	2007	2009	Média da Série
Grupo 1			
Agências de Viagens:	81,3	85,2	83,0
Serviços de Reservas:	70,0	85,7	80,8
Operadores do Turismo:	42,9	84,6	76,4
Grupo 2			
Loc. Veículo com Motorista:	93,6	95,5	93,8
Loc. Veículo sem Motorista:	82,9	92,1	91,5
Transporte Aquaviário:	100,0	0,0	38,6
Grupo 3			
Alojamento:	100,0	83,3	88,0
Fretamento Veículos:	69,2	82,8	80,3

Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

A análise dinâmica, com dados comparativos e consolidados, mostra o predomínio das MPEs na economia sergipana. Seguindo uma tendência nacional, as atividades de serviços têm uma participação de 44% nas constituições das empresas de turismo, em Sergipe. As principais atividades em atuação são: Locação de Veículos sem Motorista (38%), Locação de Veículos com Motorista (25%) e Agências de Viagens (12%).

Os dados de extinção da JUCESE mostram que as MPEs correspondem a 37% do total de empresas de turismo baixadas. Entretanto, quando confrontados somente os registros de abertura e baixa deste tipo de organização, reduz-se o percentual para 7,5%. Desta forma, entende-se que a grande demanda por novas empresas contribui para reduzir os índices de baixa, mas não os elimina. As empresas com os maiores registros de extinção no período, foram as Locadoras de Veículos sem Motorista (31,1%), e Locadoras com fornecimento de mão de obra (15,6), Fretamento de Veículos (15,1%), e Agências de Viagens (14,7).

Em um ambiente econômico de oscilações frequentes, “A sobrevivência de uma empresa, nos dias de hoje, está relacionada à capacidade de antever cenários adversos e favoráveis, e realizar mudanças rápidas de rumo para se adaptar à nova realidade” (SILVA; GODOY; CUNHA, 2002).

No que tange ao volume de empresas extintas, os condicionantes de competitividade para as MPEs, em geral, podem estar associados ao desempenho e à eficiência empresarial. Entre as possíveis causas para o seu fechamento, supõe-se: **falta de profissionalismo**, em virtude da carência de mecanismos de gerenciamento e controle; **fatores econômicos**, a exemplo da incidência da alta carga tributária, dificuldades de acesso ao crédito,

informalidade, entre outros. Por sua vez, as dificuldades advindas da inserção dessas empresas no turismo local estão relacionadas com a ausência de capacitação por parte de empreendedores, funcionários e demais envolvidos nos serviços de apoio ao turismo interno e externo.

Desse modo, o aumento do conteúdo de conhecimento científico e tecnológico nos bens e serviços traz um novo desafio para os países, regiões, localidades, empresas ou sociedades, no sentido da capacitação científica e tecnológica como pré-condição para o sucesso produtivo e comercial (DINIZ, 2001, p. 11).

O ambiente competitivo torna imprescindível, para a continuidade dessas organizações, a utilização de novas tecnologias, mediante capacitação, qualificação e utilização de técnicas eficientes de produção e controle. Já a carência de recursos tecnológicos e de profissionalização são impedimentos para a sua permanência no mercado. Neste sentido, as dificuldades vivenciadas pelas MPEs, no turismo local, demandam por políticas que promovam o desenvolvimento econômico inclusivo, mediante aplicação de instrumentos que viabilizem a integração, entre essas organizações e as entidades de fomento ao turismo. Iniciativas como estas, potencializam a competitividade do turismo sergipano.

Adequar-se às mudanças impostas pela globalização é um desafio. Onde fatores como as condições de produtividade e de acesso a financiamentos, tornam-se essenciais no cotidiano das empresas, como forma de garantir sua sustentabilidade econômica e financeira. Entretanto, existem também, dificuldades de acesso ao crédito bancário no país.

As MPEs, em geral, têm dificuldade de acesso a linhas de financiamento. Essa restrição está associada à grande variância na lucratividade, sobrevivência e crescimento dessas empresas, que em outras palavras, aumenta consideravelmente o risco no setor (VIOL; RODRIGUES, 2000, p. 15). Ainda segundo os autores, “os bancos impõem exigências às MPEs, similares àquelas impostas aos grandes clientes, como garantias, hipotecas, nível mínimo de faturamento e histórico de lucratividade, ou seja, exigências que não podem ser cumpridas, ou que são cumpridas apenas de forma parcial por MPE”.

Aos governos, cabe a atribuição de equacionar e minimizar as disparidades no âmbito social, territorial e econômico. Neste sentido, entre as ações estatais com vistas a potencializar o turismo na Região Nordeste e seus Estados, estão os programas do PRODETUR/NE, que tem por objetivo criar condições favoráveis à expansão e melhoria da atividade turística na Região Nordeste, procurando também, melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas beneficiadas. O Estado também implementou uma série de recursos financeiros para

estimular a criação, manutenção, incentivo à pesquisa e à inovação tecnológica das diversas MPEs estabelecidas no país.

O setor de turismo também conta com linhas de financiamento para os pequenos empreendimentos, com o intuito de fomentar o turismo interno entre as regiões brasileiras e promover o desenvolvimento econômico regional e local. Projetos como a abertura ou ampliação de agências e operadoras de turismo, assim como, a abertura ou ampliação da capacidade de hospedagem para complexos hoteleiros, estão entre os motivos para aquisição de linhas de financiamentos, visando o incremento da atividade e o apoio ao desenvolvimento turístico.

São diversas as linhas de crédito direcionadas às MPEs e ao turismo, as quais requerem uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto. Entre as instituições autorizadas e as ações de incentivo ao crédito, são citadas:

- Instituições financeiras públicas e privadas, a exemplo do Banco do Brasil S/A e Caixa Econômica Federal, entre outros;
- Banco do Nordeste do Brasil (Proatur)
- BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social);
- PROGER (Programa de Geração de Emprego e Renda);
- Fundos Constitucionais de Financiamento do Nordeste (FNE);
- Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR);
- Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR);
- Programa de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Turismo (PRODETUR).

Neste sentido, o aumento do conteúdo de conhecimento científico e tecnológico nos bens e serviços traz um novo desafio para os países, regiões, localidades, empresas ou sociedades, no sentido da capacitação científica e tecnológica como pré-condição para o sucesso produtivo e comercial (DINIZ, 1999, p. 8).

Por fim, o estudo consolida a constatação, de que as MPEs são propulsoras do desenvolvimento regional, e fundamentais para promover o crescimento econômico, gerando emprego e renda e melhorando as condições de vida da população.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. do. Dinâmicas Regionais, Transformações Globais. In: HANSEN, D. L.; TEIXEIRA, O. A.; SANTANA, J. R. (Organizadores). **Estratégias de Desenvolvimento Regional e Local: Conceitos e Experiências**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2010. 412 p.

AMARAL FILHO, J. do. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**, Planejamento e Políticas Públicas - PPP, Brasília: IPEA, 2001. p. 84.

_____. Desenvolvimento Regional Endógeno em um Ambiente Federalista. **Planejamento e Políticas Públicas**. n. 14. Brasília: IPEA, dez.1996.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim do BC – Relatório Anual 2012**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/BOLETIM2012>>. Acesso em 05 maio 2015.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/Content/Aplicacao/Grupo_Principal/Home/Conteudo/PortalBN.asp>. Acesso em 08 maio 2015.

BERGAMASCO, C. **Como Alcançar o Sucesso com Integridade**. Pequenas Empresas & Grandes Negócios, São Paulo: Globo. n. 186. p. 72-81. Jul. 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa de Brasil de 1988**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 dez.2014.

_____. **LEI nº 8.906, de 04 de julho de 1994**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8906.htm>. Acesso em: 16 jun.2015.

_____. **LEI nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9317.htm>. Acesso em: 14 dez.2014.

_____. **LEI nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 14 dez.2014.

_____. **Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 16 jun.2015.

_____. **LEI nº 147, de 07 de agosto de 2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp147.htm>. Acesso em: 16 jun.2015.

_____. **LEI nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm>. Acesso em: 14 jun.2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Panorama do Comercio Internacional de Serviços no Brasil – 2013**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1403724212.pdf>. Acesso em 10 jul.2015.

_____. Ministério da Fazenda. Receita Federal do Brasil. RFB. **Quantidade de Optantes Simples Nacional (incluídos os Optantes pelo Simei) – 2015a**. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arrecadacao/EstatisticasArrecadacao.a.spx>>. Acesso em 24 jun.2015.

_____. Ministério da Fazenda. Receita Federal do Brasil. RFB. **Resumo da Arrecadação Simples Nacional: 2007 a 2014**. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arrecadacao/EstatisticasArrecadacao.a.spx>>. Acesso em 24 jun.2015.

_____. Ministério do Turismo. MTUR. **Anuário Estatístico de Turismo – 2013**. Disponível em: <www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em 19 jun.2015.

_____. Ministério do Turismo. MTUR. **Anuário Estatístico de Turismo – 2014**. Disponível em: <www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em 19 jun.2015.

_____. Ministério do Turismo. MTUR. **Anuário Estatístico de Turismo – 2015b**. Disponível em: <www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em 19 jun.2015.

_____. Ministério do Turismo. MTUR. **Economia do Turismo Cresce no Brasil – 2014**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2199-economia-do-turismo-cresce-no-brasil.html>>. Acesso em 31 jul.2015.

_____. **Resolução CGSN/SE nº 117, de 02 de dezembro de 2014**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Resolucao/2014/CGSN/Resol117.htm>>. Acesso em: 14 jun.2015.

CARDOSO, J. F.; RAYMUNDO, P. J. **Índices de Desempenho para Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo no Segmento de Alimentação Fora do Lar**. Santa Catarina: UFSC: Empreendedorismo, Gestão e Negócios. v. 3. n. 3. Mar.2014. p. 189-208. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume3/10.pdf>>. Acesso em: 19 jun.2015.

CARVALHO, L. C. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Introdução à Economia do Turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. 305 p.

DICKEN, P.; PECK, J.; TICKELL, A. Unpacking The Global. In: LEE, Roger, WILLS, Jane (ed.). *Geographies of economies*. London: Arnold, 1997. p. 158-166.

DINIZ, C. C. **O Papel das Inovações e das Instituições no Desenvolvimento Regional Local**. 1999. 21 p. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200105383.pdf>>. Acesso em 10 mar.2015.

DINIZ, C. C. **Globalização, Escalas Territoriais e Política Tecnológica Regionalizada no Brasil**. Texto para discussão 168. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2001. 34 p.

DINIZ, C.; CROCCO, M. **Bases Teóricas e Instrumentais da Economia Regional e Urbana e sua Aplicabilidade ao Brasil: uma breve reflexão em Economia Regional e Urbana**. Belo Horizonte, UFMG/Ministério da Integração Nacional, 2006.

DONATO, J. V. **Fatores de Sobrevivência de Novas Empresas**. Banco do Nordeste do Brasil. Informe ETENE- Macroeconomia, Indústria e Serviços. Ano V, n. 4. Mar 2011.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 351 p.

GALVÃO, O. J. A. **Por uma Nova Política de Desenvolvimento Regional**: A Experiência Internacional e Experiências para o Brasil. III Congresso de Economistas de Língua Portuguesa, Macau, Working Papers do Instituto de Economia, 1998. 27 p. Disponível em: <<http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/bvartigoseconomia>>. Acesso em: 20 out.2014.

HARVEY, D. **O Neoliberalismo**: histórias e implicações. Trad. Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 249 p.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. p. 163.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 205 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Contas Regionais Brasil 2012**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=5>. Acesso em 27 jun.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Comissão Nacional de Classificação: CNAE 2.2**. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 jun.2015.

JOHANSSON, J; YLINENPÄÄ, H. Can Regional Innovation Systems Be “Constructed”? In: RICKNE, A.; LAESTADIUS, S.; ETZKOWITZ, H. (Publishers). **Innovation Governance in Open Economy**: Shaping regional nodes in a globalized world. New York: Routledge, 2012. p. 209.

KON, A. **Economia de Serviços**: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004. 269 p.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de Pequenas Empresas**, Ênfase na Gerência Empresarial. Makron Books. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Maria Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARINHO, Josaphat Ramos. **Estudos Constitucionais**: da Constituição de 1946 à de 1988. Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia, 1989. p. 200.

MASSEY, D. Imagining Globalisation: power-geometries of time-space. In: BRAH, A; HICHMANN, M. J.; MACONGRAILL, M. (ed.). **Future worlds**: migration, environment and globalization. New York: Macmillan, 1998.

MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de; HANSEN, Dean Lee. (Organizadores).

Desenvolvimento Regional e Local: Novas e Velhas Questões. São Cristóvão: Editora UFS; 2007. 510 p.

MELO, R. O. L. **Economia Sergipana Contemporânea (1970-2010).** São Cristóvão: Ed. UFS; 2012. 400 p.

MENEZES, A. M. F.; MENEZES, E. V. **O Nordeste Brasileiro no Processo de Reestruturação Econômica: Inclusão ou Exclusão.** Feira de Santana: Sitientibus, n. 18. p. 75-98. 1998.

MORAIS, J. M. **Programas Especiais de Crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas:** BNDES, PROGER e Fundos de Constitucionais de Financiamento. São Paulo: IPEA; 1998. N. 10 Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/capitulo10.pdf>>. Acesso em: 16 mai.2015.

OCDE. **The OECD Structural and Demographic Business Statistics (SDBS)**, march/2010. Disponível em: <http://stats.oecd.org/index.aspx?DataSetCode=SDBS_BDI> Acesso em: 20 jun.2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, H. W. **Economia Regional, Teoria da Localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SAKOWSKI, P. A. M. **Mensurando o Emprego no Setor Turismo no Brasil: do Nível Nacional ao Regional e Local.** 2073. Texto para Discussão. Brasília: IPEA. Abril.2015.

SANTOS, A. L.; KREIN, J. D.; CALIXTRE, J. B. (Organizadores) **Micro e Pequenas Empresas:** Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, 2012. 232 p.

SANTOS, J. M; JUSTO, W. R. **Avaliação do Perfil do Emprego Urbano na Região Nordeste: 1990–2010.** In: II ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ECONOMIA. PERNAMBUCO: UFPE. 2013. 21 p.

SENRA, K. V. **Políticas Federais de Desenvolvimento Regional no Brasil: Uma análise comparada dos períodos pós-guerra (1945-1964), pós-golpe militar (1964-1988) e pós Constituição Federal de 1988 (1988-2009).** Brasília: Universidade de Brasília UNB, 2009.

SERGIPE. **Contas Regionais 2012.** Aracaju. SE. Disponível em: <www.observatorio.se.gov.br>. Acesso em: 16 mai.2015.

_____. Junta Comercial do Estado de Sergipe. JUCESE. **Coleta de Dados Estatísticos de Constituição e Baixa: 2002 - 2014.** Aracaju, 2015. 35 p.

_____. Secretaria de Estado do Turismo. Empresa Sergipana de Turismo S/A. EMSETUR. **Turismo e Desenvolvimento: A Experiência de Sergipe.** Aracaju, 2013. 22 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2013.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal>>. Acesso em 19 jun.2015.

_____. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira – 2011.** Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal>> Acesso em 16 dez.2014.

_____. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil – Outubro/2011.** Disponível em: <Http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em 16 jun.2015.

SILVA FILHO, Guerino Edécio da; CARVALHO, Eveline Barbosa Silva. **A Teoria do Crescimento Endógeno e o Desenvolvimento Endógeno Regional:** Investigação das Convergências em um Cenário Pós-Cepalino. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 32, n. especial, p. 467-482, nov 2001. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/176625/mod_resource/content/2/teoria%20novo%20modelo.pdf>. Acesso em: 14 jun.2015.

SILVA, D. S. da; GODOY, J. A. de; CUNHA, J. X. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas.** 5. ed. Brasília: CFC: SEBRAE. 2002. 136 p.

SILVA, J. D.; TEIXEIRA, R. M. **Desenvolvimento do Turismo em Sergipe:** Apoio à Criação de Negócios e Parcerias entre o Setor Público e Privado. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 133:149. Ago.2014.

SIMÕES, K. **À Prova do Tempo.** Pequenas Empresas & Grandes Negócios. São Paulo: Globo. n. 207. p. 36-48. Abr. 2006.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Atlas, 2009. 204 p.

VIOL, A L. RODRIGUES, J. J. **Tratamento Tributário da Micro e Pequena Empresa no Brasil.** Brasília: Coordenação de Estudos Econômico-Tributários. Ministério da Fazenda, 2000. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Publico/estudotributarios/estatisticas/09TratamentoTributarioMicroPequenaEmpresa.pdf>>. Acesso em: 15 mai.2015.

ANEXO A – Aeroportos: Movimentação Nacional/Internacional de Passageiros, 2011 – 2012

Grandes Regiões	Movimentações em 2011 (mil)			
	Nacional		Internacional	
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque
Brasil	79.848.389	79.244.256	9.171.272	9.018.507
Norte	4.965.919	4.911.685	104.824	106.142
Nordeste	15.098.096	15.029.432	498.886	479.964
Sudeste	38.161.355	38.193.215	7.843.402	7.787.727
Sul	10.480.040	10.429.894	497.683	464.740
Centro-Oeste	11.142.979	10.680.030	226.477	179.934

Fonte: MTUR, 2013. Elaboração da autora, 2015.

Grandes Regiões	Movimentações em 2012 (mil)			
	Nacional		Internacional	
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque
Brasil	86.829.508	85.471.710	9.547.115	9.368.195
Norte	5.306.845	5.243.106	124.888	122.531
Nordeste	16.249.366	16.054.044	423.094	411.903
Sudeste	42.405.775	42.312.804	8.264.681	8.098.830
Sul	10.988.528	10.800.611	506.418	528.275
Centro-Oeste	11.878.994	11.061.145	228.034	206.656

Fonte: MTUR, 2013. Elaboração da autora, 2015.

ANEXO B - Resolução nº 117, de 02 de dezembro de 2014.

Elaborada pelo Comitê CGSN, com a regulamentação das alterações trazidas na Lei nº 147, de 07 de agosto de 2014, dentre as quais são destacadas:

- Inclusão de novas atividades, com opção pelo Simples Nacional a partir de janeiro de 2015, a exemplo da produção e comércio atacadista de refrigerantes, serviços de fisioterapia, corretagem de seguros e de imóveis, e atividades de natureza intelectual. Nesta última, estão inclusos os escritórios de advocacia, que poderão ser registrados de acordo com o art. 15 da Lei nº 8.906/1994;

- Limite extra para exportação de serviços. Com dois limites para enquadramento no Simples Nacional, a partir de janeiro de 2015. O primeiro, de R\$ 3,6 milhões, nas vendas do mercado interno. O segundo, no mesmo valor, nas atividades de exportação de mercadorias e de serviços para o exterior;

- A definição das receitas a serem classificadas como exportação de serviços;

- Novas regras sobre a correta segregação das receitas obtidas pelas empresas optantes, em cada um dos Anexos, da Lei Complementar nº 123/2006, evidenciando as particularidades existentes em alguns segmentos, a exemplo de escritórios de serviços contábeis, farmácias de manipulação, agências de viagem e turismo e o setor imobiliário;

- Estabelece a delimitação das situações em que o transporte intermunicipal e interestadual de passageiros poderá optar pelo Simples Nacional;

- Normas relativas ao cálculo dos valores devidos na hipótese de ocorrência de substituição tributária, monofásica ou concentrada, retenção na fonte, exportações e outras situações que afetam a base de cálculo ou a incidência dos tributos no Simples Nacional;

- Novos dispositivos relativos à incidência do ISS, no Simples Nacional, pelas novas atividades de serviços que poderão optar, a partir de janeiro de 2015, as quais deverão pagar o imposto com base da receita bruta auferida;

- A atualização da lista de atividades que não podem optar pelo Simples Nacional em 2015 (Anexos VI e VII da Resolução CGSN nº 94/2011).

- Regularidade Fiscal: não poderão optar pelo Simples Nacional as Pessoas Jurídicas que tenham débitos com as Fazendas Federal, Estadual e Municipal, bem como, débitos inscritos na Dívida Ativa da União, ou no INSS, cuja exigibilidade não esteja suspensa.

ANEXO C - Classificação Atividades Econômicas MPes de Turismo (CADASTUR)

I - Meios de Hospedagem:

Seção 55 - Alojamento

5510-8/01	Hotel com ou sem serviço de restaurante Hotel fazenda Pousada
5510-8/01	Serviços de SPA com alojamento
5510-8/02	Apart-hotel (Usado como hotel)
5510-8/03	Motel
5590-6/01	Serviços de albergue (Exceto assistencial)
5590-6/03	Hospedagem (Alojamento) Pensão com ou sem serviço de alimentação
5590-6/99	Hostel (Albergues) Alojamento para estudantes Dormitórios (Pod Hotel/Cabine de dormir) Estalagem Hospedaria Pensionato Exploração de vagões leito Aluguel de imóveis próprios para curta temporada

II - Agências de Turismo:

Seção 79 – Atividades administrativas e serviços complementares

7911-2/00	Agência de viagem (Turismo) Agenciamentos turísticos (Assessoria técnica de turismo) Intermediário na venda de passagens aéreas Planejamento, assessoramento e organização de viagens Venda de passagens aéreas Venda de programas e pacotes turísticos Serviços de reservas de hotéis Serviços de venda de excursões
-----------	--

	Turismólogo
7912-1/00	Operadores turísticos
	Serviços de Intermediação de viagens
	Organização de excursões, pacotes e programas de turismo
	Organização de roteiros de viagem
7990-2/00	Serviços de reserva e venda de ingressos para entretenimentos
	Serviços de venda de bilhetes e passagens de ônibus
	Serviços de informação e assistência a turistas e visitantes
	Atividades de promoção do turismo local
	Organizações para a contratação de locais para convenções
	Venda de títulos de hospedagem para turismo
	Venda de títulos com direito a uso por tempo determinado – (Time-share)
	Outros serviços de turismo não especificados anteriormente

III - Transportadoras Turísticas

Seção 49 – Transporte terrestre

4923-0/01	Serviços de taxi
4923-0/02	Aluguel de automóveis com condutor/motorista municipal
	Locação de veículos rodoviários de passageiros com motorista, municipal
4929-9/01	Aluguel de ônibus municipal, com motorista
	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal
4929-9/02	Aluguel de automóveis com motorista, intermunicipal, interestadual, internacional
	Aluguel de ônibus com motorista, intermunicipal, interestadual, internacional
	Aluguel de veículo rodoviário com motorista, interestadual/intermunicipal/internacional
	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual, internacional
4929-9/03	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal
4929-9/04	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, interestadual/intermunicipal/ internacional
4950-7/00	Transporte de passageiros em trens turísticos

Transporte turístico de passageiros em teleféricos, funiculares e similares

Seção 50 – Transporte aquaviário

- 5011-4/02 Locação de embarcações com tripulação para transporte aquaviário/hidroviário de passageiros, no litoral
 Transporte aquaviário de passageiros, regular e não regular no litoral
 Transporte hidroviário de passageiros no litoral
 Transporte marítimo de cabotagem - passageiros no litoral
- 5012-2/02 Fretamento de embarcações com tripulação para transporte marítimo de longo curso internacional de passageiros
 Transporte marítimo de longo curso internacional de passageiros
- 5022-0/01 Locação/Fretamento de embarcações com tripulação para transporte aquaviário de passageiros, municipal, em linhas regulares, por navegação interior, exceto de travessia
 Locação/Fretamento de embarcações com tripulação para transporte hidroviário de passageiros, municipal, em linhas regulares, por navegação interior, exceto de travessia
 Transporte aquaviário/hidroviário de passageiros, municipal, exceto de travessia, por rios, lagoas, canais e/ou vias de navegação interior
 Transporte aquaviário/hidroviário de passageiros, em linhas regulares, municipal, por navegação interior, exceto de travessia
 Transporte por navegação interior (rios, canais, lagos, lagoas) de passageiros, municipal, exceto de travessia
- 5022-0/02 Locação/Fretamento de embarcações com tripulação para transporte aquaviário de passageiros navegação interior, intermunicipal (exceto travessia), interestadual e internacional
 Locação/Fretamento de embarcações com tripulação para transporte hidroviário de passageiros navegação interior, intermunicipal (exceto travessia), interestadual e internacional
- 5091-2/01 Locação de embarcações para transporte aquaviário municipal urbano, com tripulação
- 5091-2/02 Locação de embarcações para transporte aquaviário intermunicipal, com tripulação
- 5099-8/01 Serviços de passeio de escuna

- Serviços de passeio turístico em águas costeiras ou em vias internas
- Serviços de transporte aquaviário/hidroviário para passeio turístico
- Serviços de turismo fluvial
- 5099-8/99 Serviços combinados de transporte aquaviário de passageiros associado com os serviços de alojamento e alimentação

IV - Organizadoras de Eventos

Seção 82 – Serviços de escritório, apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas

- 8230-0/01 Serviços de organização de festas
- Serviços de exposição de animais em feiras
- Organização, produção e promoção de eventos (exceto culturais e esportivos)
- Organização, produção e promoção de encontros e congressos
- Organização, produção e promoção de feiras e exposições
- Organização de parque de leilão de gado
- Gestão de parques para feiras agropecuárias
- Gestão de show-room

Seção 90 – Atividades artísticas, criativas e de espetáculos

- 9001-9/01 Atividades de artes cênicas teatrais independentes
- Evento cultural teatral
- Atividade de promoção de evento teatral
- 9001-9/02 Produção de arranjo musical
- Atividade de artes cênicas musicais independentes
- Atividade de banda musical, concertos e óperas
- Evento cultural musical
- Organização/produção de eventos musicais
- 9319-1/01 Kennels clubes
- Organização e exploração de corrida de automóveis/karts/motos
- Organização, produção e promoção de eventos esportivos

V – Parques Temáticos

Seção 93 – Atividades esportivas, de recreação e lazer

9321-2/00 Exploração de parque temático

VI - Acampamentos Turísticos

Seção 55 - Alojamento

5590-6/02 Acampamento

5590-6/02 Serviços de alojamento (camping)

VI – Outras Atividades do turismo

Seção 56 - Alimentação

5611-2/01 Restaurante com serviço completo

Churrascaria

Serviços de alimentação/exploração de vagões restaurante por terceiros

Serviços de alimentação gelateria

Serviços de alimentação (pensão)

Pizzaria

Tratoria

Rotisseria

Serviço de alimentação Self-service

Restaurante – refeição a quilo/peso e similares

5611-2/02 Bar com serviço de alimentação completo

Adega com serviço completo

Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas

Choparia/choperia com serviço completo

Cyber café com predominância de serviço de bar

Snack-bar – com serviço de alimentação

Whiskeria/whiskaria com serviço completo

5611-2/03 Alimentação sem serviço completo

Bar sem serviço completo

Birosca serviço de alimentação

Serviços de cafeteria

Casas de chá, sucos

Casas de doces e salgados
 Fast-food serviços de alimentação
 Lanchonetes
 Pastelaria
 Sorveteria

Seção 74 – Outras atividades profissionais, científicas e técnicas

7420-0/01 Produção fotográfica para festas e outros eventos
 7420-0/04 Gravação e produção de vídeo para festas e eventos
 Filmagem de eventos culturais

Seção 77 – Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros

7711-0/00 Leasing operacional de automóveis sem condutor
 Locação de automóveis/ carros de passeio, sem motorista
 Arrendamento sem opção de compra de automóveis
 Locação de bugres
 Locação de caminhonetes de passeio, sem motorista
 Locadora de carros
 7739-0/03 Locação de estandes para feiras e eventos, sem montagens
 7739-0/99 Locação de equipamentos para iluminação de eventos

Seção 82 – Serviços de escritório, apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas

8230-0/01 Serviços de organização, produção e promoção de eventos, exceto culturais e esportivos
 8230-0/02 Gestão de casas de eventos e festas
 Gestão de casas de recepções
 Gestão de espaço para exposição, para uso de terceiros
 Gestão de instalações para eventos
 8230-0/02 Gestão de casas de eventos e festas
 Gestão de casas de recepções
 Gestão de espaço para exposição, para uso de terceiros
 Gestão de instalações para eventos

Seção 90 – Atividades artísticas, criativas e de espetáculos

9001-9/01	Organização e promoção de eventos de teatro
9001-9/02	Organização e promoção de eventos musicais
9001-9/03	Organização e promoção de eventos de dança
9001-9/04	Organização e promoção de eventos de circo, fantoche, marionete
9003-5/00	Casa de cultura
	Casa de espetáculos
	Casa de shows
	Exploração de cafés teatro
	Exploração de salas de espetáculos
	Gestão de salas destinadas às atividades artísticas

Seção 93 – Atividades esportivas, de recreação e lazer

9319-1/01	Organização, produção e promoção de eventos esportivos
9321-2/00	Exploração de parque de diversão
	Exploração de parque aquático
	Gestão de autódromos
	Exploração de pista de gelo para patinação
	Gestão de Ginásio de esportes
9312-3/00	Clube recreativo
9329-8/01	Casa de dança
9329-8/04	Cyber café com predominância de exploração de jogos eletrônicos e acesso à internet
9329-8/99	Aluguel de sítios de lazer
	Serviços de animação e recreação em festas e eventos

ANEXO D - Registros de Sobrevivência e Mortalidade das MPEs por Grupos.

Sergipe: Grupo 1 Sobrevivência e Mortalidade das MPEs 2002 - 2012 (nº de registros)						
Período	Agências de Viagens		Reservas		Operadores do turismo	
	Constituição	Extinção	Constituição	Extinção	Constituição	Extinção
2002	15	1	12	1	14	1
2003	14	1	12	1	8	1
2004	20	2	16	2	16	2
2005	34	1	29	1	29	1
2006	9	4	9	4	9	4
2007	16	2	10	2	7	2
2008	21	2	11	2	10	2
2009	27	3	14	3	13	4
2010	75	6	40	3	16	5
2011	62	4	33	2	20	2
2012	71	7	28	3	29	2
TOTAL	364	33	214	24	171	26

Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015.

Sergipe: Grupo 2 Sobrevivência e Mortalidade das MPEs 2002 - 2012 (nº de registros)						
Período	Loc. Veículo c/ Motorista		Loc. Veículo s/ Motorista		Transporte Aquaviário	
	Constituição	Extinção	Constituição	Extinção	Constituição	Extinção
2002	59	0	66	1	0	0
2003	28	3	57	3	0	0
2004	38	1	63	0	0	0
2005	43	0	65	3	0	0
2006	44	1	70	3	0	0
2007	47	5	70	6	2	0
2008	86	2	116	6	1	0
2009	110	3	151	12	0	0
2010	91	4	143	11	3	0
2011	112	5	175	12	4	0
2012	103	11	166	13	2	0
TOTAL	761	35	1142	70	12	0

Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015

Sergipe: Grupo 3 Sobrevivência e Mortalidade das MPEs 2002 - 2012 (nº de registros)				
Período	Hospedagem - Alojamento		Fretamento Veículos	
	Constituição	Extinção	Constituição	Extinção
2002	3	0	26	0
2003	3	0	26	0
2004	4	0	25	2
2005	2	0	39	3
2006	4	1	25	3
2007	2	1	13	3
2008	2	0	25	5
2009	6	0	29	4
2010	8	0	28	4
2011	5	1	40	5
2012	9	0	19	5
TOTAL	48	3	295	34

Fonte: JUCESE, 2015. Elaboração da autora, 2015

ANEXO E – Coleta de Dados Estatísticos de Constituição e Baixa (JUCESE).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:23

Página: 001 / 003

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	167
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	30
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	66
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	262
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	9
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	249
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	73
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	78
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	129
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	189
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	17
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	100
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	3
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	861
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	3
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	508
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	137

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015

Hora...: 11:23

Página: 002 / 003

Descrição	Quantidade
Sociedade	
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	183
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	164
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	4
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
Filial de Sociedade em outra UF	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	3
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	5
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:23

Página: 003 / 003

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade em outra UF	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	10
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	3
Total Geral:	3.280
Total de Empresas:	2.138

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 ATIVIDADES

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:24

Página: 001 / 004

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	178
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	30
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	74
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	280
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	10
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	261
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	80
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	93
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	141
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	247
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	21
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	142
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	5
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1.058
8413-2/00 - REGULAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	3
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	4
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	617
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	178

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 ATIVIDADES

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:24

Página: 002 / 004

Descrição	Quantidade
Sociedade	
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	255
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	240
Filial de Empresário com Sede Fora	
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Filial de Empresário na UF da Sede	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	20
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	14
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	12
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	59
8413-2/00 - REGULAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	2
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2012
ATIVIDADES

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:24

Página: 003 / 004

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade com Sede Fora	
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	21
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	17
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	38
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	22
Filial de Sociedade em outra UF	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	8
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	6
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	19
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	11
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	5
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	13
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	16
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	13
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	4

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 ATIVIDADES

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:24

Página: 004 / 004

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	35
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	2
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	13
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	9
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	5
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	9
Total Geral:	4.306
Total de Empresas:	2.789

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:25

Página: 001 / 003

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	19
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	15
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	43
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	20
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	13
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	31
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	25
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	28
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	22
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	53
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	21
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	23
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	85

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:25

Página: 002 / 003

Descrição	Quantidade
Sociedade	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	21
Filial de Empresário na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	6
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	5
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	8
8413-2/00 - REGULAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	3
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	6
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	8
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3
Filial de Sociedade em outra UF	
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	5

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES

Data...: 02/07/2015

Hora...: 11:25

Página: 003 / 003

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade em outra UF	
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	4
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	3
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	14
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	3
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	9
Total Geral:	516
Total de Empresas:	369

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:26

Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	14
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	10
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	34
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	20
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	8
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	24
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	19
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	18
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	14
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	26
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	14
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	15
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	37
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	13

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2002 a 31/12/2012
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015

Hora...: 11:26

Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
Filial de Sociedade em outra UF	
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Filial de Sociedade na UF da Sede	
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	8
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	7
Total Geral:	293
Total de Empresas:	207

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2002
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:38

Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	6
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	6
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	12
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	28
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	5
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	6
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	11

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	9
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	8
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	54
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	31
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	7
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	6
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	15

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 CONSTITUIÇÃO: 01/01/2002 a 31/12/2002
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:38

Página: 002 / 002

Total Geral:	207
Total de Empresas:	132

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2003 a 31/12/2003
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:39

Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	4
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	3
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	16
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	14
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	3
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	6
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	15

Sociedade

7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	10
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	5
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	40
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	14
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	9
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	11
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	11

Filial de Sociedade na UF da Sede

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2003 a 31/12/2003
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 11:39

Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade	
Filial de Sociedade na UF da Sede		
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1	
Total Geral:		165
Total de Empresas:		114

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2004 a 31/12/2004
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:40
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	2
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	16
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	11
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	8
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	12

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	18
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	15
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	47
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	27
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	15
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	19
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	13

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2004 a 31/12/2004
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:40
Página: 002 / 002

Total Geral:	209
Total de Empresas:	130

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2005 a 31/12/2005
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:41
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	6
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	6
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	10
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	7
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	4
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	9
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	15

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	28
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	23
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	54
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	36
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	25
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	22
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	24

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2005 a 31/12/2005
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:41
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Total Geral:	274
Total de Empresas:	157

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2006 a 31/12/2006
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015

Hora...: 11:42

Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	5
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	5
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	14
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	11
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	4
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	20
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	7

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	4
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	4
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	55
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	33
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	5
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	22
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	18

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2006 a 31/12/2006
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015

Hora...: 11:42

Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade	
Filial de Sociedade em outra UF		
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1	
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1	
Total Geral:		213
Total de Empresas:		139

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2007 a 31/12/2007
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015
Hora...: 11:43
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	6
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	4
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	16
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	16
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	3
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	5
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	10
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	3
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	49
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	31
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	7
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	12

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2007 a 31/12/2007
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015
Hora...: 11:43
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Sociedade	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	11
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	5
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Total Geral:	186
Total de Empresas:	124

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2008 a 31/12/2008
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:44
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	26
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	33
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	9

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	15
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	8
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	86
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	52
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	9
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	13

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2008 a 31/12/2008
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:44
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Sociedade	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	15

Filial de Sociedade em outra UF	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1

Filial de Sociedade na UF da Sede	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1

Total Geral:	287
Total de Empresas:	191

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2009 a 31/12/2009
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:45
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	5
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	31
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	36
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	3
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	12

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	21
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	10
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	117
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	71
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	11
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	20
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	16

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2009 a 31/12/2009
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:45
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
Filial de Sociedade em outra UF	
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Total Geral:	376
Total de Empresas:	244

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2010 a 31/12/2010
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:45
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	46
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	7
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	7
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	30
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	2
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	21
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	21
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	8
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	16

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	27
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	8
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	111
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	70
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	18
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	19

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2010 a 31/12/2010
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:45
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Sociedade	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	12
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
Filial de Sociedade em outra UF	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
Filial de Sociedade na UF da Sede	
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
Total Geral:	431
Total de Empresas:	295

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2011 a 31/12/2011
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015
Hora...: 11:46
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	35
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	4
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	13
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	45
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	3
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	39
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	14
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	3
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	25

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	26
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	6
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	129
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	73
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	18
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	20

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2011 a 31/12/2011
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015
Hora...: 11:46
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Sociedade	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	15

Filial de Sociedade com Sede Fora

7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1

Filial de Sociedade na UF da Sede

7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1

Total Geral:	477
Total de Empresas:	314

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2012 a 31/12/2012
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:47
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	49
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	18
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	46
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	2
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	33
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	14
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	7
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	5

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	21
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	6
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	10
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	119
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	70
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	13
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	19

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
CONSTITUIÇÃO: 01/01/2012 a 31/12/2012
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 11:47
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Sociedade	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	14

Filial de Sociedade em outra UF	
5231-1/02 - Atividades do Operador Portuário	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1

Filial de Sociedade na UF da Sede	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1

Total Geral:	455
Total de Empresas:	298

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2002 a 31/12/2002
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:06
Página: 001 / 001

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Sociedade	
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
Total Geral:	7
Total de Empresas:	5

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2003 a 31/12/2003
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:07
Página: 001 / 001

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	3
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Sociedade	
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Total Geral:	13
Total de Empresas:	10

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2004 a 31/12/2004
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:07
Página: 001 / 001

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	2
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
Sociedade	
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Total Geral:	11
Total de Empresas:	6

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2005 a 31/12/2005
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:09
Página: 001 / 001

Descrição	Quantidade
Empresário	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Total Geral:	13
Total de Empresas:	10

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2006 a 31/12/2006
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 12:10

Página: 001 / 001

Descrição	Quantidade
Empresário	
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	3
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	3
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Filial de Sociedade com Sede Fora	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
Total Geral:	23
Total de Empresas:	13

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2007 a 31/12/2007
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015
Hora...: 12:12
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	3
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	3
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	5
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2007 a 31/12/2007
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015
Hora...: 12:12
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade na UF da Sede	
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
Total Geral:	30
Total de Empresas:	23

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2008 a 31/12/2008
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:13
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	4
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	9
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1

Filial de Sociedade em outra UF	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2008 a 31/12/2008
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:13
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade em outra UF	
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1
Total Geral:	32
Total de Empresas:	24

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO, INDUSTRIA E COMERCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2009 a 31/12/2009
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:14
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	3
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	2
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	4
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	3
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4

Filial de Sociedade em outra UF	
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2009 a 31/12/2009
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:14
Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	4
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
Total Geral:	38
Total de Empresas:	29

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2010 a 31/12/2010
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 12:14

Página: 001 / 001

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	10
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	4
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	3
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	1
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Total Geral:	36
Total de Empresas:	25

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2011 a 31/12/2011
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:15
Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	7
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	5
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	4
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	6
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2

Filial de Sociedade na UF da Sede	
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2011 a 31/12/2011
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015
Hora.: 12:15
Página: 002 / 002

Total Geral:	43
Total de Empresas:	31

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2011 a 31/12/2011
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data...: 02/07/2015

Hora...: 12:15

Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	7
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	5
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	4
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	6
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2
Filial de Sociedade na UF da Sede	
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE ESTATÍSTICO DO CADASTRO ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2011 a 31/12/2011 SITUAÇÃO: EXTINTA ATIVIDADES PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa	
Data...: 02/07/2015 Hora...: 12:15 Página: 002 / 002	
Total Geral:	43
Total de Empresas:	31

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2012 a 31/12/2012
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 12:17

Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	7
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	5
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	2

Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	4
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	5
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	5
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
6311-9/00 - TRATAMENTO DE DADOS, PROVEDORES DE SERVIÇOS DE APLICAÇÃO E SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM NA INTERNET	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3

Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	1

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2012 a 31/12/2012
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 02/07/2015

Hora.: 12:17

Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade	
Filial de Sociedade na UF da Sede		
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	1	
Total Geral:		47
Total de Empresas:		31

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
 GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
 SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
 TECNOLOGIA
 JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
 ESTATÍSTICO DO CADASTRO
 ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2013 a 31/12/2013
 SITUAÇÃO: EXTINTA
 ATIVIDADES
 PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 24/07/2015

Hora.: 10:20

Página: 001 / 001

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	10
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	6
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	2
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	4
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	4
Sociedade	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	6
5590-6/03 - PENSÕES (ALOJAMENTO)	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	3
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	9
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	5
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	3
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	3
Total Geral:	59
Total de Empresas:	37

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2014 a 31/12/2014
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 24/07/2015

Hora.: 10:21

Página: 001 / 002

Descrição	Quantidade
Empresário	
7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	11
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	4
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	7
5099-8/01 - TRANSPORTE AQUAVIÁRIO PARA PASSEIOS TURÍSTICOS	1
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	9
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	6
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	5

Sociedade

7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	3
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	2
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	13
4923-0/02 - SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS COM MOTORISTA	5
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
4929-9/02 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO DE PASSAGEIROS, SOB REGIME DE FRETAMENTO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	6

Filial de Sociedade na UF da Sede

7911-2/00 - AGÊNCIAS DE VIAGENS	1
7912-1/00 - OPERADORES TURÍSTICOS	1

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE
ESTATÍSTICO DO CADASTRO
ÚLTIMO MOVIMENTO: 01/01/2014 a 31/12/2014
SITUAÇÃO: EXTINTA
ATIVIDADES
PORTE: Empresa de pequeno porte/ Microempresa

Data.: 24/07/2015

Hora.: 10:21

Página: 002 / 002

Descrição	Quantidade
Filial de Sociedade na UF da Sede	
7711-0/00 - LOCAÇÃO DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR	2
7990-2/00 - SERVIÇOS DE RESERVAS E OUTROS SERVIÇOS DE TURISMO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
Total Geral:	79
Total de Empresas:	51